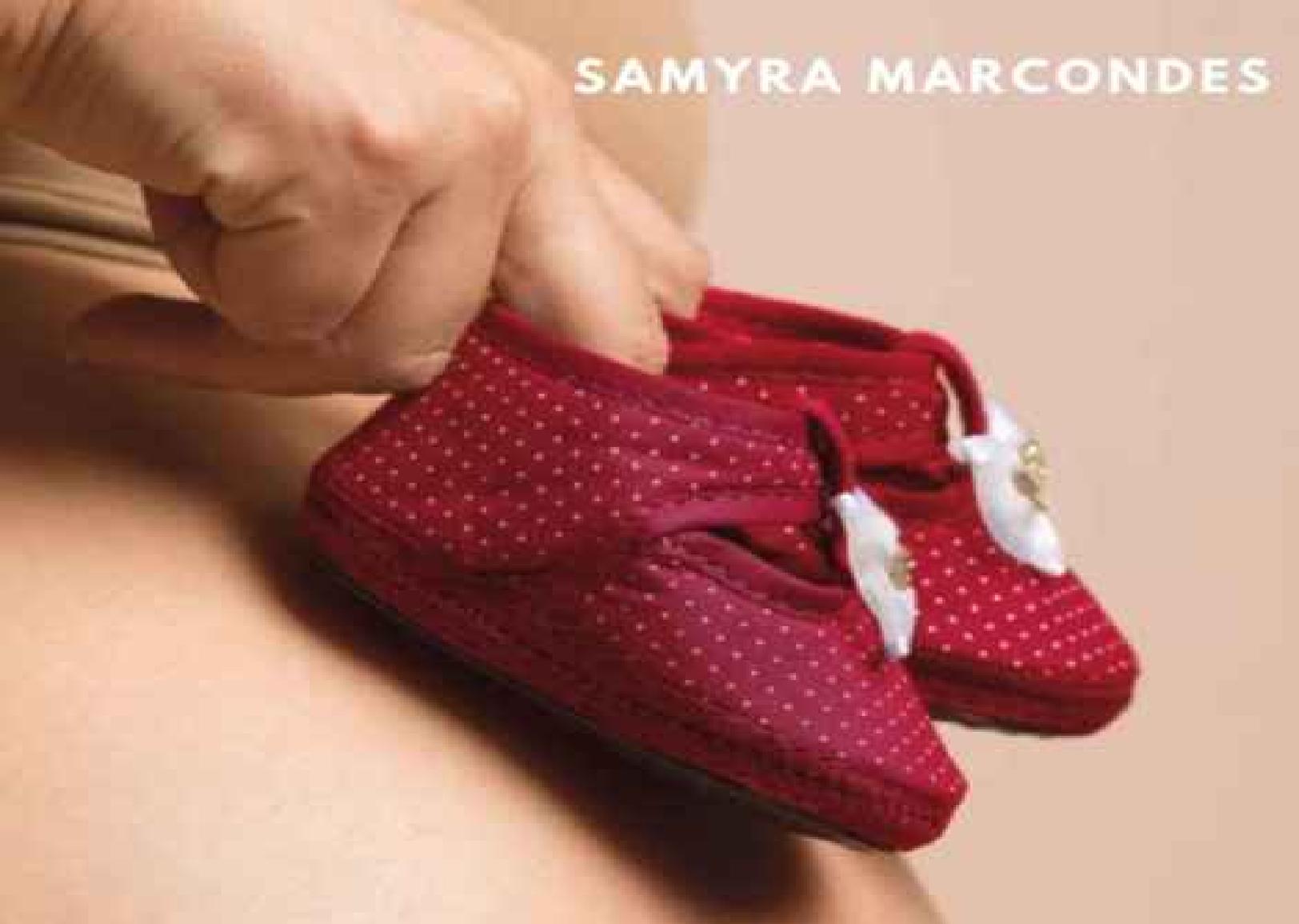


SAMYRA MARCONDES

A close-up photograph of a hand holding a pair of red, polka-dot, lace-up shoes with white bows. The shoes are positioned over a pregnant belly, which is the background for the title text.

Surpresas
Do
Destino

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Samyra Marcondes © Copyrigh 2019

1º Edição

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão expressa da autora (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

Preparação de texto e Revisão: *Tailana Silva*

Foto da capa (adaptada): *Photo by Daniel Reche from Pexels*

Surpresas

Do

Destino

SAMYRA MARCONDES



Eu não queria acreditar no que estava vendo, o mesmo homem que há um mês atrás estava comigo, me beijando, dizendo que me amava, está agora aos beijos com a minha melhor amiga.

Isso só podia ser algum tipo bizarro de pesadelo!

A felicidade deles é visível para todos os presentes.

Como pude me enganar tanto em relação a uma pessoa?

Ele me enganou, mentiu, me fez gostar dele como nunca gostei de ninguém, e o pior foi que eu quase acreditei quando ele disse que me amava, que eu era a pessoa com a qual ele queria ficar. Devo confessar, ele foi um ótimo ator!

O que eu mais queria era esquecer que um dia me envolvi com ele, mas isso agora é impossível!

Sim, eu acabo de descobrir que estou grávida do noivo da minha melhor amiga!



— Não vejo a hora de chegar naquele paraíso Miriam!

— Você merece Mel, anda trabalhando tanto que não tem tempo para você mesma — diz ela me ajudando a arrumar minha mala.

— Você me conhece tão bem, estou precisando mesmo viajar, ficar um pouco longe de tudo, sem contar que eu estou muito cansada, preciso relaxar.

Eu e Miriam nos conhecemos desde que éramos crianças, nós duas tínhamos cinco anos de idade a primeira vez que conversamos, desde então não desgrudamos uma da outra. Ela mora a distância de duas casas da minha.

Vivemos praticamente uma na casa da outra, e foi por esse motivo que acabei virando amiga de sua irmã Cecília também.

Cecília e eu nos dávamos muito bem, depois de Miriam, ela é a outra pessoa que eu sei que posso contar para qualquer coisa, dona Vilma a mãe delas, diz que somos o trio parada dura, temos uma ligação muito forte. Geralmente o tempo faz as pessoas se afastarem, mas no nosso caso só nos uniu mais ainda.

Como a Cecília não pode vir me ajudar com as malas, pois tinha que trabalhar, Miriam veio, mas hoje à noite ela me levará para o aeroporto com a Miriam e o Daniel.

Falar sobre o Daniel é um tanto complicado, quando o conhecemos na escola ele passou a fazer parte do nosso grupo de amigos, ele era pessoa mais doce e amável que eu conhecia e foi inevitável não nos envolvermos.

Namoramos por um tempo, mas no fim não deu muito certo, ele era a pessoa certa, no momento errado, eu estava muito ocupada com os estudos, focada em terminar a faculdade e não em desenvolver um relacionamento, e com o tempo isso foi pesando, até decidirmos colocar um ponto final na nossa história, mas mesmo com o termino nossa amizade prevaleceu.

— Você não para de encarar esse celular, está tudo bem? – Questiono ao ver ela pegar o aparelho pela sexta vez em menos de cinco minutos.

Miriam sorri encabulada, enquanto digita.

— Eu conheci um cara – fala ainda olhando o telefone. — E antes que você fale alguma coisa, não, eu não escondi isso, eu só achei que não ia dar em nada, mas aparentemente está se tornando algo sério.

Ela suspira finalmente me encarando.

— Ele é muito especial! É lindo, educado, charmoso, um verdadeiro príncipe! – Diz com um olhar sonhador.

— Nós estamos saindo já faz alguns meses e tem sido tudo tão perfeito, acho que ele é realmente o cara certo – finaliza suspirando.

— Meu Deus, você está de quatro por esse cara e eu nem sabia da existência dele! – Lanço um olhar acusador para ela. — Mas tudo bem, quando eu vou poder conhecer o Sr. Perfeito? — Indago curiosa.

— Definimos que é realmente um namoro a pouco tempo, ele infelizmente vai ter que ficar viajando por um tempo a trabalho, ele ajuda o pai dele na empresa então tem que fazer essas viagens comerciais. Acho que até você voltar ele estará de volta também, aí podemos marcar de sair todos juntos.

— Ótimo, quero ver se ele é tudo isso que você diz, só quero que você seja feliz e se ele te faz feliz, nada mais importa.

— Ele me faz feliz, acho que nunca estive tão feliz como estou agora – ela diz radiante.

— Que bom, espero que isso acabe em casamento — Provoco sorrindo.

Depois de conversar mais um pouco sobre o Sr. Perfeito voltamos a arrumar a mala, ela parece tão feliz, esse cara realmente está fazendo bem para ela, só espero que ele não a machuque.

Quando tudo está organizado, pedimos comida Italiana e esperamos Cecília que ficou de vir direto do trabalho. Não demora muito e ela aparece, com uma cara cansada, mas um sorriso no rosto.

— Não acredito que vou ficar tanto tempo assim longe de você! – Fala assim que me vê.

Ela vem até onde estou e me envolve em um abraço aconchegante.

— Para de ser exagerada! – Acho graça do modo como diz.

— Quanto drama! – Exclama Miriam sentada nos olhando de um jeito entediado.

— Oi para você também, maninha! – Fala mandando um beijo no ar para Miriam.

Elas são tão parecidas, mas ao mesmo tempo tão diferentes, eu amo as duas, cada uma com seu jeitinho próprio.

Miriam é branquinha, com o cabelo castanho claro quase loiro e olhos cor de mel, quase uma boneca. Já Cecília também tem o mesmo tom de pele, com cabelos castanhos escuro e olhos mel um tanto quanto puxados para o verde, ela tem uma boca que é sua marca registrada, e uma beleza mais agressiva, ela e sua irmã se parecem fisicamente, mas, no jeito de agir não poderiam ser mais opostas.

Enquanto Miriam é Arquiteta, reservada e calma, Cecília é completamente louca, gosta de curtir a vida e não liga para a opinião alheia, a única coisa que leva a sério é a sua profissão, é uma excelente pediatra, faz seu trabalho com tanto amor que não há dúvidas que nasceu para fazer aquilo, ela ama crianças, apesar de dizer que nunca irá ter a suas próprias.

Comemos conversando sobre minha viagem, Cecília e eu trabalhamos no mesmo hospital, ela como Pediatra e eu como Neurologista, ela passa o jantar inteiro fazendo drama sobre como estou a abandonando sozinha, falando o quanto vai sentir minha falta, mas realmente estou necessitando dessas férias.

Ultimamente me sinto muito cansada, desde que comecei a estudar praticamente não tive nenhuma pausa, e agora isso está começando a me sobrecarregar. Tirar férias não é nem mais um luxo, mas sim uma necessidade.

Terminamos de comer e vamos pegar minha bagagem. Vamos no carro da Miriam, Daniel vai nos encontra lá, indo direto do trabalho, a parte ruim de viajar em um dia de semana, é atrapalhar a rotina dos outros.

O caminho até o aeroporto é feito de puras risadas e brincadeiras, quando enfim chegamos, vamos até o meu portão de embarque, Daniel já está lá nos esperando, quando me vê vem correndo me abraçar.

— Você nem foi e eu já estou com saudades — diz enquanto cheira meu cabelo.

— Calma Dani, é só um mês, logo eu estou de volta — falo rindo.

— Com quem que eu vou correr nos finais de semana nesse um mês? — Pergunta fazendo cara de cachorro abandonado.

— Com a sua vizinha ruiva, que vive dando em cima de você — retruco piscando.

— A única pessoa com quem eu gosto de correr é você!

Ele me oferece um beijo na bochecha e se afasta para cumprimentar nossas amigas.

Meu voo é anunciado, me despeço de todos e embarco.

Já acomodada em minha poltrona fecho os olhos e tento relaxar, minhas férias finalmente estão começando e quero curtir cada minuto dela!



Quando finalmente desembarco, peço um taxi e vou direto para o hotel em que reservei. É um hotel chique com tudo que eu tenho direito, sauna, piscina, hidromassagem, resolvi me dar esse mimo, ando tão cansada que irei relaxar em cada lugar que puder.

Assim que entro em meu quarto solto um suspiro satisfeito, é um sonho!

Uma cama enorme e de aparência macia está me chamando a todo instante, mas resisto bravamente em me atirar nela e dormir um pouco.

Arrumo as minhas roupas no pequeno guarda roupa embutido que o hotel oferece, aqui vai ser minha casa por um mês, nada melhor do que deixar tudo organizado.

Tomo um banho relaxante e visto um roupão, vou para a janela do meu quarto aonde posso ver a piscina do hotel, não tem muitas pessoas por já estar quase anoitecendo, fico observando as pessoas lá em baixo, estão contentes e animadas, algumas delas estão na companhia de um outro

alguém, vejo um casal dentro da piscina brincando com seus dois filhos, é uma cena tão linda!

Nesse momento me sinto solitária, há um tempo atrás eu tinha o sonho de me casar, ter filhos, mas tudo isso morreu quando meus pais se separaram.

Eles eram lindos juntos, o típico casal de comercial de margarina, mas então minha mãe surtou, disse que não queria mais essa vida, que cansou de ser somente a esposa boa e compreensiva, a mãe exemplar, que queria curtir sua vida, que já havia perdido muito tempo em um casamento em que não era feliz. Isso pegou todos nós de surpresa.

Papai sofreu muito com a situação, como minha mãe queria viajar sem se prender a nada, eu acabei ficando com ele, lhe dando forças, vi o quanto a decisão da minha mãe o deixou destruído, meu pai ainda a ama e nunca encontrou alguém para colocar em seu lugar. Foi neste momento que eu vi que o amor machuca, e nem sempre é correspondido, por isso me afastei de todos os tipos de sentimentos mais profundos, não quero sofrer como papai sofreu, por isso me dediquei somente aos meus estudos, deixando relacionamentos mais sérios para depois, e logo depois substitui os estudos pelo trabalho e o amor continuou em último lugar na minha vida.

Volto a minha atenção novamente para a piscina e é aí que perco a respiração.

Um homem alto e musculoso, tira sua bermuda ficando apenas de sunga, ele tem cabelos loiro escuro, seus olhos parecem ser claros, mas daqui não consigo afirmar, o olhar de todas as mulheres estão nele, até mesmo das que estão acompanhadas, e eu? Bom, eu simplesmente não consigo desviar meus olhos daquele homem, ele dá um mergulho e se encosta na borda da piscina, parece pensar em algo, até que levanta os olhos e procura por algo,

como se soubesse que eu estou o observando seus olhos encontram os meus, minha janela está aberta e ele pode me ver.

Ficamos nos encarando por uns bons minutos, até que corto o contato, indo em direção do banheiro.

Lavo o rosto tentando me acalma e acabo soltando um suspiro.

O que foi isso?

Caminho até a minha cama ainda meia atordoada e deito, fecho os olhos e na mesma hora me vem a imagem do gostoso da piscina, tudo bem que ele é um gato, mas por que isso mexeu desse jeito comigo?

Meu celular vibra atraindo minha atenção, com certa moleza o pego e vejo que é uma mensagem de Cecília.

"Nem pense em ficar trancada dentro desse quarto como eu sei que você está, hoje é sexta e você está de férias, minha querida!"

Coloque um vestido bem curto e ousado, passe aquela maquiagem maravilhosa, o melhor salto e vá para a balada senhorita Melanie, estou te passando o endereço de uma ótima boate aí que meu amigo indicou, se arrume e vai curtir suas férias!"

Uma balada? Por que não?

Levanto com um pulo da cama, procuro um vestido ousado com fui instruída, acho um que Cecília me deu de presente de aniversário, ele é curto, fechado na frente, mas com as costas totalmente expostas, separo um par de saltos pretos.

Hidrato a minha pele, passo o creme em cada pedacinho do meu corpo, coloco o roupão novamente, prendo meu cabelo em um coque e vou me maquiar, passo uma camada de rímel, e um lápis nos meus olhos, os deixando mais azuis ainda, pego um batom rosa claro, e não gosto muito do resultado, fiquei com uma expressão meiga eu não quero ser meiga hoje, quero ser poderosa, limpo o batom dos lábios e passo um vermelho no lugar, o resultado ficou bem melhor! Solto meus cabelos castanhos o deixando cair em ondas pelas minhas costas, coloco o vestido com um certo medo. Será que não estou ousando demais? Calço os sapatos e vou para frente do espelho.

Estou me sentindo muito sexy e nada parecida com a Melanie de sempre.

Tiro uma foto e envio para Cecília, pergunto se está bom e na hora vem a resposta me fazendo rir.

"Mulher você está muito gostosa! Juro que se eu fosse homem te pegava agora! Vai e arrasa linda!"

Pego minha bolsa conferindo se meu celular e dinheiro estão lá.

Respiro fundo e saio fechando a porta, que a noite comece!



Quando chego no endereço informado me surpreendo, é um lugar muito bonito e obviamente de luxo, tudo aqui cheira a riqueza de um nível do qual não estou acostumada. Veja bem, não tenho uma vida ruim, na verdade ela é muito confortável, nunca me faltou nada, estudei nas melhores escolas que papai podia oferecer, e sempre vivi bem, mas há uma certa “hierarquia” em ter dinheiro que não alcancei, que é o destas pessoas nesta boate.

Começo a me sentir um pouco desconfortável, noto alguns olhares masculinos passando sobre o meu corpo, e olhares raivosos femininos. Estou começando a me arrepender de ter saído.

Caminho até o bar e me sento em um dos bancos disponíveis, peço uma bebida forte, só assim vou começar a me soltar e fica um pouco mais à vontade.

Fico por um tempo sentada ouvindo a música que toca e observando as pessoas que dançam na pista, até que a música que antes era animada, passa

para uma melodia mais calma, que eu identifico como **Magic Do Coldplay**.

Eu amo essa música!

O som vai me chamando até eu levantar e ir para a pista. Sinto um pequeno calafrio no corpo, tenho a sensação de ser observada, olho e não vejo ninguém.

Estranho.

Continuo meu caminho até a pista de dança e quando chego lá, me solto na batida lenta, deixo a música guiar meu corpo, fecho os olhos e escuto o que a letra tem a me dizer.

Tradução

Chame de mágica

Chame de realidade

Eu chamo de mágico

Quando estou com você

Novamente me sinto aquela sensação, o ambiente está escuro e começaram a soltar uma fumaça que só dificultar enxergar.

E eu acabei de ser quebrado

Quebrado em dois

Mas ainda chamo de mágico

Quando estou perto de você

E e eu não e eu não e eu não e eu não

Não, eu não, é real

E eu não, não eu não, não eu não, não eu não

Não quero mais ninguém senão você

E eu não, não eu não, não eu não, não eu não

Não, eu não, é real

Tento afastar a sensação que até agora não teve fundamento nenhum e aproveitar, volto a dançar, mas me sinto inquieta.

Chame de mágica

Corte — me em dois

E com toda sua magia

Eu desapareço de vista

E não consigo superar

Não consigo superar você

Mas eu ainda chamo de mágico

Uma joia tão preciosa

E e eu não e eu não e eu não e eu não

Não, eu não, é real

E eu não, não eu não, não eu não, não eu não

Não quero mais ninguém senão você

A fumaça da pista começa a se dispersar, e começo a olhar em volta, procurando por algo que nem eu mesma sei o que é.

Quero cair, cair bem longe

Quero cair, cair bem forte

E eu chamo de mágica

E eu chamo de realidade

Eu chamo de mágica

E se você me perguntasse

Depois de tudo que passamos

Se eu ainda acredito em mágica

Oh, sim, eu acredito

Claro que acredito

Assim que a música termina, olho na direção oposta em que estava sentada no bar e é aí que me deparo com um par de olhos intensos me observando sem pudor algum.

Ai meu Deus, é o cara da piscina do Hotel!

Ele está ainda mais gostoso em uma calça jeans preta e uma blusa social branca dobrada até o cotovelo.

Seu olhar é de admiração, como se gostasse do que está vendo e isso de certa forma me deixa com calor.

Um rapaz ao seu lado chama desviando sua atenção de mim.

Aproveito essa oportunidade e vou até o banheiro retocar a maquiagem, que provavelmente deve estar borrada de dançar.

Quando tudo está em seu devido lugar novamente volto para o bar. Não há sinal do senhor gostoso em canto algum.

Peço uma bebida e me sento, sem poder me controlar meus olhos começam a procurar por ele em todo lugar.

Ai Jesus! Estou começando a ficar paranoica.

Depois de fazer mais uma varredura no ambiente e não encontrar quem eu queria decido que o melhor é ir embora. Pago minhas bebidas, e vou em direção a saída, fico na porta esperando um taxi passar até que alguém começa a gritar atrás de mim.

— Ei morena, espera!

Me viro e quase não acredito, é ele!

Ele corre em minha direção como se eu fosse fugir, quando finalmente me alcança já está ofegante.

— Oi — diz exibindo um sorriso que me tira o meu folego por um momento.

— Oi — falo o encarando um tanto confusa e excitada.

O que ele está fazendo aqui?

— Você deve estar se questionando o porquê de um desconhecido estar te chamando, não é?

— Digamos que estou um pouco curiosa – falo me recuperando de seu efeito sobre mim.

— Eu posso dizer que tenho um bom motivo, para ter vindo atrás de você, mas a verdade é que eu não tenho. Quando eu vi você indo embora meu corpo agiu por vontade própria, eu sei que é meio louco, até eu estou sem entender, mas eu vou ser sincero, não consigo tirar você da minha cabeça desde que te vi na janela do hotel.

O modo como ele fala, seguro, mas o mesmo tempo contrariado. Ele não parece gostar do que me diz, como se o fato de não conseguir parar de pensar em mim estivesse o irritando.

Bom, somos dois então.

Fico sem saber o que dizer por um minuto, mas o que eu posso falar?

Que também não parei de pensar nele, e não sei nem ao menos o seu nome!

— Agora deve estar pensando que sou um louco – ele diz abrindo o sorriso.

— Não, não estou – dou risada.

A situação não é mais convencional, mas fazer o que né?

— Prazer, meu nome é Melanie – me apresento.

Ofereço minha mão que ele prontamente pega.

— Prazer, Eduardo.

Quando nossas mãos se encontram, tenho a sensação de que levei um choque. Sinto meus pelos arrepiarem, o contato das nossas peles parece acender algo em mim.

Vejo que ele não fica indiferente a isso também. Me olha com uma intensidade que nunca experimentei antes.

— Agora que não sou mais um desconhecido, aceita uma carona até o hotel?

Ele parece sentir minha indecisão diante de sua proposta.

— Juro que não sou um psicopata, nem nada do tipo. Se quiser, pode ir o caminho inteiro com o celular na mão, com o número da polícia discado – parece achar graça.

— Não tem necessidade, eu vou com você.

Ainda atordoada com os recentes acontecimentos o sigo até onde seu carro está estacionado, antes que possa alcançar a porta ele a abre para mim.

Parece que temos um cavaleiro, aqui!

Quando já estamos acomodados, ele começa a dirigir rumo ao hotel, me olha algumas vezes como se não soubesse ao certo o que falar.

— Me fale sobre você – finalmente ele fala algo.

— Não tem muito o que dizer, tenho 29 anos, sou médica e estou aqui de férias.

— Qual é sua especialidade? E namorado, tem? — Pergunta meio sem jeito.

— Sou neurologista, e não, não tenho namorado – respondo o observando.

— É bom saber disso.

— Me fale de você também — incentivo.

— Tenho 34 anos, trabalho na empresa do meu pai, e estou aqui para fazer uma auditoria em uma das nossas empresas aqui.

— E você, tem namorada? — Indago curiosa.

Ele permanece calado por um tempo, e isso me deixa um pouco nervosa.

É claro que ele deve ter uma namorada, lindo desse jeito, impossível não ter!

— Não, eu não tenho – ele me lança um olhar rápido e logo volta a atenção para a rua.

Solto um suspiro aliviada.

Isso pode ser o começo de algo, não pode?



O caminho é feito em mistura insana de cordialidade e tensão.

Estamos atraídos um pelo outro, isso é palpável até, mas mantemos o assunto leve falando sobre nossas vidas, o que gostamos, nossos trabalhos e hobbies. Eduardo é uma pessoa fácil de conversar, além de lindo é muito gentil, cada minuto que passa fico mais encantada.

— Chegamos! – Anuncia estacionando o carro.

— Obrigado pela carona – falo enquanto solto o cinto de segurança.

— acredite, o prazer foi meu.

Nos encaramos por um tempo, nenhum de nós ousa se mexer, ficamos apenas nos olhando, e isso parece tão certo.

A intensidade do seu olhar me deixa desconcertada, é como se quisesse me tocar, mas não pudesse. Como se estivesse lutando contra essa atração que foi tão instantânea entre nós.

Antes que eu consiga falar algo ele parece perder a luta contra si mesmo. Ele se aproxima e cola sua boca na minha.

O beijo começa lento, mas logo começa a ficar mais urgente, sua língua procura a minha loucamente, as coisas começam a esquentar de uma maneira que nunca senti antes, o tesão me deixa louca e o mesmo acontece com ele que me puxa para sentar no seu colo dele, sinto o quanto ele está excitado e isso de certa forma me excita mais.

Começo a roçar levemente em sua intimidade, ele geme agarrando minha cintura e coordenando os movimentos com mais intensidade.

— Sua boca é uma delícia, fiquei o caminho inteiro imaginando como seria te beijar – fala mordendo meu lábio.

— Por que parou? – Questiono ofegante.

Sua boca volta a atacar a minha, uma de suas mãos vai direto para a minha bunda, me esfregando ainda mais em sua ereção, enquanto a outra sobe apertando com maestria meu seio sobre o vestido.

Isso tudo é uma loucura!

Não faz nem uma hora que o conheci, e estou aqui no maior amasso! Jogada no seu colo no banco do carro feito uma adolescente com tesão.

Me afasto um pouco tentando recuperar minha razão. Nunca fiz isso antes, não sou de ficar com uma pessoa sem nem ao menos a conhecer, não é do meu feitio sair por aí em busca de uma noite sem compromisso, mas algo nele desde o momento em que o vi naquela piscina, tem me deixado louca, a atração que sinto por ele é absurda, não consigo evitar.

— Algum problema? — Pergunta confuso pelo meu afastamento repentino.

Tento pensar com calma, mas a energia sexual que nos guia nubla qualquer pensamento coerente.

Tem algum problema?

Sou uma mulher adulta, formada, que ganha seu próprio dinheiro, será que não posso pelo menos uma vez me deixar levar? Só por hoje, vou fazer o que tenho vontade, sem pensar no amanhã, deixar o desejo me guiar, viver somente o agora.

— Não, sem problema algum. – Volto a beijá-lo — ló com a mesma emoção de antes.

Os beijos vão ficando mais ousados até que sua mão, entra por de baixo do meu vestido, chegando na minúscula calcinha que uso, agradeço mentalmente por ter feito aquela depilação caprichada na cera para essa viagem, enquanto seu dedo começa a me acariciar, fazendo eu soltar um gemido alto.

— Ah, que delícia! – Ele parece tão perdido no momento quanto eu.

O vai e vem de seu dedo dentro de mim é maravilhoso, me fazendo ofegar e implorar por uma libertação.

— Eu vou te dar o que você quer morena – sua voz rouca fala em meu ouvido.

A pressão de seu dedo ganha mais força e não demora muito para eu me desfazer em milhões de pedacinhos em seu colo, enquanto me entrego ao prazer.

Quando consigo me mexer, saio de seu colo, voltando para meu banco.

Nossas respirações estão ofegantes, nossos corpos ainda quentes pela luxúria dos últimos momentos.

— Vem para o meu quarto comigo? – Pergunta com certa expectativa.

Apenas balanço minha cabeça concordando, não confiando muito em minha voz.

Ele me ajuda a arrumar meu vestido, e saímos abraçados do carro direto para o elevador, assim que as portas se fecham aquela eletricidade entre nós parece ganhar força novamente, ele me empurra contra o vidro do elevador, já tomando minha boca em um beijo ardente, suas mãos passeiam pelo meu corpo sem nenhum pudor, estou tão envolvida no nosso momento que não vejo quando as portas se abrem.

Escuto uma tosse me chamando para a realidade de onde estou.

Me solto dele um tanto sem graça, um casal de senhores com certa idade estão nós olhando com um sorriso meigo nos lábios, sinto meu rosto pegando fogo de vergonha, então evito olhar para qualquer coisa que não seja o painel mostrando os andares percorridos.

Quando chegamos um andar abaixo do meu, Eduardo pega a minha mão, me levando para fora do elevador, sigo ele até a porta do que deduzo ser seu quarto, enquanto ele abre a porta e me dá passagem para entrar primeiro.

Observo sua suíte, ela é igual a minha, até mesmo as roupas de cama, enquanto analiso o lugar, escuto a porta do quarto sendo fechada e logo seus braços estão em volta da minha cintura, sinto sua respiração no meu pescoço seguida de uma leve mordida no pescoço que faz com que eu feche meus olhos.

— Ah morena, você nem imagina tudo que eu quero fazer com você — sussurra no meu ouvido.

— Então me mostra – falo baixinho.

Tento me virar, mas seus braços me impedem, me mantendo colada nele.

— Pode deixar, vou te mostrar a noite toda.

Suas mãos vão para as minhas coxas apertando com vontade, ele vai lentamente subindo meu vestido, como se estivesse apreciando a textura da minha pele, levanto os braços para facilitar e não demora muito meu vestido vai ao chão, me deixando somente de calcinha, sutiã e salto alto no meio do seu quarto.

— Você não tem noção do quanto essa imagem está me deixando excitado – sua voz sai grossa e rouca.

Consigo finalmente me virar vendo em seu olhar o mesmo fogo que tenho certeza que está no meu.

— Você ainda está vestido demais! – Começo a desabotoar sua camisa.

Suas roupas são facilmente tiradas e logo sou jogada na cama, o restante das minhas roupas seguem o mesmo curso e então somos só corpos nus cheios de necessidades enrolados um no outro.

Quando ele finalmente me penetra já estamos em um nível em que o racional não existe, ele perdeu espaço para o tesão.

— Porra, você é tão gostosa – fala enquanto se movimenta.

Nosso dançar na cama me deixa louca, cada estocada me faz ver estrelas.

Uma mistura suada de mãos se tocando, bocas se beijando, chupões e mordidas. Foi nisso que nos transformamos naqueles minutos.

Até que ele me leva novamente para o paraíso, gritando seu nome enquanto sinto o prazer me envolver, não demora muito e ele me segue, gemendo baixinho no meu ouvido, dizendo o quanto sou perfeita.

Exaustos caímos cada um para um lado, fecho os olhos e respiro fundo.

Uau Melanie, ótimo jeito de começar suas férias!



Acordo um tanto desorientada, abro os olhos encarando um teto branco, e por um minuto me pergunto aonde estou.

Então as lembranças veem de uma só vez.

Olho para o lado e encontro Eduardo dormindo pacificamente ao meu lado.

Uau, ontem realmente aconteceu!

Tento não acordar ele, saindo o mais discretamente possível da cama, vou direto para o banheiro, procuro no meio de suas coisas e vejo uma escova de dentes fechada, faço minha higiene rapidamente e quando me vejo no espelho fico um pouco assustada. Meu pescoço tem um leve tom roxo onde a boca dele sugou, meu rosto está com um brilho diferente, o que um boa noite não faz com a gente não é mesmo?

Quando volto ao quarto Eduardo já está acordado, ele fala ao celular com alguém e assim que me vê fica tenso, não entendo muito bem, então sento na cama sabendo que é errado, mas prestando atenção na sua conversa.

— Ainda não sei ao certo o tempo, mas em torno de um mês pelo menos — diz para pessoa do telefone.

— Eu sei é muito tempo, mas quando eu voltar podemos marcar aquele jantar que você tanto quer. — Ele me olha nitidamente preocupado.

— Eu tenho que desligar agora, estou meio ocupado, um beijo querida. — Finaliza a ligação ainda me encarando.

Querida? Jantar? Será que ele tem uma filha? Namorada eu sei que não é, ele disse que não tem uma, mas ontem em nenhum momento ele disse ter uma filha.

Então com quem ele estava conversando?

— Desculpa, era a minha mãe, tive que atender — diz meio desconfortável

— Imagina, era sua mãe você tinha que atender — sorrio me sentindo uma idiota.

Ele levanta e vem até mim me dando um beijo doce nos lábios.

— Bom dia!

— Bom dia — digo com uma timidez repentina.

Sem que eu espere, ele gruda a mão em meus cabelos me puxando para ele sua boca ataca minha novamente, só que agora de uma forma mais maliciosa, me deixando louca.

— Agora sim, meu dia começou bem — me dá um sorriso safado.

— Vamos tomar um banho? Então podemos sair para comer e aproveitar o dia na praia ou piscina — diz me levando para o banheiro

— Nós dois? — Pergunto meio receosa

— Sim, nós dois – ele parece um pouco confuso.

Fico quieta, e apenas concordo com a cabeça o seguindo para o banheiro, ele me pega de surpresa ao me levantar e me sentar no lavabo.

— Você acha que ontem não significou nada? Que foi apenas uma aventura de férias? – Pergunta enquanto segura meu queixo, me impedindo de desviar o olhar.

— Sinceramente eu não sei, não sou acostumada com essas coisas, foi uma aventura, não foi? – Busco a confirmação em seus olhos.

— Sei que pode parecer que foi só uma aventura, a forma como tudo aconteceu deu a entender que foi, mas não. Desde o momento em que eu coloquei meus olhos em você alguma coisa mudou, parece que lançou algum tipo de feitiço em mim, não sei, parece que tem algo me ligando a você.

— Eu sinto isso também — falo baixinho.

— É estranho, nós nem nos conhecemos direito, mas é como se eu tivesse te conhecido uma vida inteira, e tem essa energia entre nós, que eu não sei explicar – desabafo.

— Então vamos explorar isso. – Diz calmamente.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que eu quero uma coisa séria com você, quero ver onde isso vai dar, eu sei é repentino, acabamos de nos conhecer, não sabemos nada um do outro, mas eu quero tentar, como você mesma disse tem essa energia entre nós, e não estou falando só de atração, então vamos deixar as coisas andarem – ele dá de ombros como se tudo fosse simples.

E é simples, eu apenas estou complicando tudo na minha mente.

Somos duas pessoas em um lugar maravilhoso, com uma ótima energia sexual, e que parecem ter encontrado uma ligação entre si, porque não aproveitar e deixar as coisas fluírem?

Perco a minha linha de raciocínio quando suas mãos começam a explorar meu corpo, massageando meus seios, sua boca se move e vai para o meu pescoço o mordiscando e chupando, me fazendo gemer baixinho, logo estou segurando a borda da pequena pia, enquanto sua boca vai descendo até chegar aonde preciso dele, sua língua vai aos poucos me desmontando e logo estou gritando o seu nome enquanto caio mole de prazer.

— Vamos tomar um banho – diz de uma forma sacana.

E mais uma vez nos perdemos dentro do chuveiro, com a água caindo em nossa volta enquanto gememos um na boca do outro enquanto ele me toma.

— É tão intenso como a primeira vez — diz ofegante me abraçando por trás. – Será que vai ser sempre assim?

— Eu espero que sim. – Digo com um sorriso satisfeito.

Terminamos o tomar banho entre caricias e mãos bobas, saio do chuveiro primeiro que ele, quando entro no quarto, coloco meu vestido de ontem e meus sapatos, até que sinto uma respiração quente no meu pescoço.

Já percebi que ele fungar em meu pescoço.

— Onde você pensa que vai?

— Vou para o meu quarto me trocar, não posso sair assim.

Me viro de frente para ele e aponto para meu vestido, que claramente não é apropriado para um passeio a luz do dia.

— Tudo bem, coloque algo leve, está um calor dos infernos lá fora – ele me dá um último beijo antes de me soltar.

— Pode deixar – acho fofo seu cuidado.

Saio rapidamente do quarto antes de desistir e o atacar novamente.

Já no elevador, não consigo retirar o sorriso idiota que se forma em meus lábios.

Sou uma sortuda por ter encontrado esse homem!



— Então, sábado que vem já vou ter você aqui? — Pergunta Miriam enquanto conversamos pelo telefone.

— Sim, essa é minha última semana aqui — falo enquanto me afundo na cama macia do hotel.

Estou morrendo de saudade dos meus amigos, meu pai, até mesmo do meu trabalho, mas esse último mês tem sido tão perfeito, desde que comecei a me envolver com o Eduardo, tudo tem sido diferente, mas um diferente bom. Nós fazemos tudo junto, saímos para jantar, beber e dançar, só nos separamos quando ele tem que ir para a empresa trabalhar, mas tirando isso, não nos desgradamos.

— Ah, ainda bem que você está voltando, não estou mais aguentando de saudade sua e do meu amor – confessa manhosa.

— E quando é que o Sr. Perfeito volta? — Indago curiosa

— Daqui duas semanas, ele vai precisar ficar uma semana a mais do que o esperado, infelizmente.

— E aonde é que ele está?

— Sabe que eu nem perguntei, só de saber que eu iria ter que ficar um mês longe dele meu coração apertou tanto que nem quis saber dos detalhes da viagem.

Ela parece pensativa enquanto fala, como só agora percebesse isso.

— O importante é que logo vocês dois estarão de volta e eu enfim vou voltar a ser completa.

— Para de ser melodramática!

Acabo rindo pela sua maneira de falar.

— Você ri? Eu estou com saudade, dos dois — confirma mais uma vez.

— Eu também estou com saudade, mas logo eu estou voltando.

Ouçõ um barulho de porta sendo aberta, e não demora muito para Eduardo aparecer.

— Ainda bem.

Miriam responde e fala mais alguma coisa, mas minha atenção se desvia da conversa e se concentra no homem na minha frente.

Apesar de já o ter o visto assim muitas vezes durante esse um mês, sempre me admiro.

Eduardo está lindo como sempre, somente com uma bermuda preta e uma toalha enxugando os cabelos ainda molhados do banho. Ele para assim que

me vê, o observando e me oferece um sorriso sexy para caramba, vejo seus olhos me comendo, assim como os meus fazem com ele, vendo a minha vestimenta ou a falta dela, estou deitada na cama do hotel somente com uma blusa regata e calcinha, hoje está um calor insuportável!

Depois da nossa primeira noite não dormimos mais separados uma noite sequer, ficamos um dia no meu quarto outro no dele, não necessariamente nesta ordem, hoje por exemplo estamos em seu quarto, ele acabou de chegar da empresa e foi direto para o banho, enquanto eu conversava com a Miriam.

— Mel? Você ainda está aí?

Minha amiga grita no telefone, depois da falta das minhas respostas aos seus muitos questionamentos.

— Sim, sim eu estou — falo com uma voz fraca.

Eduardo sobe na cama, aquele olhar safado de sempre está no seu rosto, e eu já sei o que quer.

Ele pega o meu pé e começa beijando dedo por dedo, quando chega no dedinho mindinho ele o chupa, me fazendo soltar um suspiro, ele vai subindo seus beijos até chegar onde eu realmente quero, me fazendo soltar um gemido fraco.

— Mi, eu posso te ligar mais tarde? Eu estou um pouco ocupada agora – tento controlar minha respiração.

— O homem mistério chegou? – Pergunta com certa impaciência.

— Sim, ele chegou.

Eduardo ao perceber que é o assunto para o que estava fazendo. Acabo soltando um resmungo, em protesto.

Miriam bufa irritada, ela não gosta muito do Eduardo, mesmo sem o conhecer, e sem saber nada sobre ele.

Quando contei a ela e Cecília sobre minha noite com o desconhecido, sabia que sua reação já não ia ser boa, Cecília deu pulos de alegria e me apoiou em continuar com Edu, como ela mesma disse eu estava começando a viver minha vida. Já Miriam me recriminou, disse que era loucura, que ele só estava querendo diversão, por esses motivos e outros eu preferi manter a identidade do Eduardo preservada, até realmente sentir que o que temos não é apenas uma aventura, então para elas ele é o Homem mistério, depois quando todas essas desconfianças em relação a ele passar, nós dois voltarmos para casa e entendermos realmente nossa relação, vou ao apresentar corretamente para elas, claro, se ele quiser.

Sou tirada dos meus devaneios, quando sinto a língua experiente do Eduardo na minha intimidade, voltando a fazer o que tinha começado.

Mordo o lábio com força para evitar soltar um gemido que minha amiga possa ouvir.

— Então eu vou desligar, tchau amiga, estou ansiosa para te ver semana que vem.

— Tchau Mi, semana que vem eu estou aí — digo tentando manter minha voz neutra.

Assim que desligo, jogo o celular em qualquer lugar, minhas mãos grudam no cabelo do Edu, fazendo seu rosto se afundar ainda mais no meio das minhas pernas. E ele é implacável como sempre, morde, chupa, lambe com

vontade me levando a loucura, sem que eu espere um dedo me penetra, o vai e vem me faz gemer cada vez mais alto, ele chupa ainda mais forte e sem aguentar eu me deixo levar.

— Você sabe mesmo como ter minha atenção.

Ele sobe, colocando seu corpo másculo sobre o meu.

— Eu sempre quero sua atenção, agora então que eu vou ter que ficar uma semana sem ela, confesso que estou um pouco possessivo. — Diz fazendo cara de cachorro abandonado.

— Não faz essa cara, uma semana passa rápido e logo você já vai estar comigo, pena que não vamos poder voltar juntos.

— Vai ser a semana mais difícil da minha vida – fala charmoso distribuindo beijos no meu pescoço.

— Fico feliz em saber disso — acaricio seus cabelos, aceitando de bom grado seus beijos.

— Eu te amo! – Seu rosto se levanta e ele me encara enquanto diz isso.

Lhe ofereço um sorriso preguiçoso, a primeira vez em que ele disse foi um choque, foi apenas duas semanas depois da nossa primeira vez, estávamos em um barzinho dançando e ele simplesmente parou, me olhou e disse.

Não estava preparada para dizer o mesmo, eu sei que também tenho o mesmo sentimento, mas as palavras simplesmente ainda estavam trancadas dentro de mim.

Ele respeita meu tempo, mas hoje sinto que essas palavras precisam ser ditas.

— Eu também te amo – Falo de maneira pacífica, aceitando isso de uma vez por todas.

Seus olhos se arregalam e logo um sorriso lindo aparece, ele me beija, um beijo cheio de promessas que eu sei que ele vai cumprir.



— Vamos tomar um banho? – Eduardo pergunta após mais uma rodada de sexo maravilhoso.

— Serio? Da onde você está tirando forças para isso? Eu estou acabada!
— Faço denço.

— Preguiça, Morena? – Ele me puxa para cima dele, fazendo carinho nos meus cabelos.

— Muita! Acho que alguém abusou muito de mim – espalho beijos em seu peito.

— Abusei foi? Vou abusar ainda mais — diz piscando.

— Hum, porque será que estou gostando disso?

Em momento inverte as posições, montando em cima dele.

. — Por que você é uma safada, minha safada – ele dá um tapa forte em minha bunda.

Não vou negar, eu gosto.

— Sim, sou sua safada, só sua.

O puxo para um beijo, essa sintonia entre nós parece nunca acabar, é uma espécie de encanto, que nos enfeitiça um pelo outro.

— Isso mesmo, só minha, mas agora minha safada vai ter que se controlar um pouco, porque eu preciso de um banho para poder aguentar uma terceira ou quarta rodada? Já perdi as contas. Você me deixa louco, mulher – ele muda novamente nossas posições, ficando por cima de mim.

Minha cintura é apertada com força, com certeza vai ficar uma marca. Ele se aproxima, ficando com o rosto bem próximo ao meu, nossos narizes quase se tocam. Nesse momento seus olhos falam mais que sua boca poderia um dia dizer, se eu já não estivesse apaixonada, iria me apaixonar agora.

— Te amo! – Ele parece estar tão afetado quanto eu.

— Eu também te amo! – Faço carinho em seu rosto.

— Eu estou falando sério, muito sério quando falo isso. Eu não sei o que você fez comigo, parece que me enfeitiçou de alguma forma, desde que te vi, nunca saiu dos meus pensamentos — seu olhar sobre é perdido, como se refletisse sobre aquilo.

— Dizem que na vida, podemos amar várias pessoas, mas somente uma vai permanecer para sempre no nosso coração, essa pessoa, você nunca vai esquecer, por mais que tente. E você é essas pessoas para mim! Não tenho dúvidas que mesmo se nos separarmos, você vai estar sempre comigo, bem

aqui — diz colocando minha mão no lado esquerdo do seu peito, em cima do seu coração.

— Porque está falando tudo isso? — Pergunto com um certo medo, a intensidade com que me disse de certa forma me assusta.

— Por que, é a verdade.

Ele balança a cabeça e se levanta, encerrando o assunto.

— Vou tomar um banho, o dia hoje na empresa não foi fácil, e tenho que terminar tudo o mais breve possível, isso tudo está dando mais dor de cabeça do que imagine.

— Tudo bem, vou te esperar aqui.

Enquanto ele toma banho fico deitada pensando em como minha vida mudou nesse último mês, o que era para ser uma simples viagem de férias, se transformou em algo muito maior.

Me pego pensando em como vai ser daqui em diante, quando voltarmos para casa.

Será que ele ainda vai me quer? Tudo isso foi real, não foi? Vamos continuar juntos?

Esses pensamentos ficam me perturbando tanto que acabo caindo no sono, sem resposta alguma.

Acordo algum tempo depois com beijos no meu pescoço.

— Você estava cansada mesmo, nem me esperou e já caiu no sono – seu ataque de beijos continua, mas estou cansada demais para reagir.

— Você me esgotou hoje, preciso dormir – resmungo irritada por ser acordada.

— Só porque sou muito bonzinho vou deixar você dormir – ele me puxa para seus braços. – Mas, amanhã você vai ter que me recompensar.

— Eu vou, pode deixar – Me aconchego nele.

Sinto o calor da luz do sol no meu rosto.

Droga! Esqueci de puxar as cortinas ontem.

Buscando forças me levanto e vou até o banheiro. Faço minha higiene matinal e saio a procura do Eduardo. Vejo um papel dobrado, jogado em seu lado da cama.

"Fui corre para me manter em forma para você, daqui a pouco estou de volta.

Te amo! "

Olho o quarto desanimada, parece que nada tem graça quando ele não está aqui, é sempre assim quando ele sai para trabalhar também. Estou me tornando dependente e isso não é bom.

Deito na cama e fico olhando o teto, as palavras que Eduardo disse ontem não saíram da minha cabeça, nunca me imaginei amando tanto uma pessoa, como o amo, e tudo foi tão rápido. Foi como cair, quando vi, já tinha acontecido.

Sou tirada dos meus pensamentos pelo som de uma mensagem de celular. Olho em volta e vejo o celular do Eduardo no pé da cama, está desbloqueado e isso é um milagre, já que ele sempre bloqueia o celular, deve fazer pouco tempo que saiu e o esqueceu aqui.

Coloco de volta no lugar, é a privacidade dele, não tenho o direito de mexer.

A curiosidade fala mais alto e acabo pegando o celular de novo, no visor aparece o nome “baixinha”, clico na nova mensagem a abrindo, mesmo me sentindo culpada.

E é aí que meu mundo para.

Não pode ser verdade!

Lagrimas caem dos meus olhos quando leio aquelas malditas palavras.

"Não vejo a hora de você voltar amor! Pensa em uma namorada com saudade? Sou eu. Estou te esperando ansiosa e com um lingerie nova.

Beijos da sua baixinha"



Minha ficha não queria cair.

Fiquei lendo uma, duas, três vezes aquela mensagem, mas ainda não consegui acreditar.

Ele não pode ter mentido esse tempo todo, foi um mês inteiro comigo, ele não ia conseguir esconder uma namorada, teria telefonemas, coisas desse tipo, mas não teve nada, o tempo todo ele estava comigo.

Meu Deus, quem eu estou querendo enganar?

Ele mentiu, todo esse tempo o que tivemos foi uma mentira, aquela mensagem era a prova disso.

Não consigo controlar as lágrimas que descem sem parar, como eu pude ser tão burra? Esse tempo todo eu me mantive fechada, não deixava ninguém se aproximar o bastante para ter sentimentos, e no final o que adiantou?

Ele chegou e acabou com tudo!

Eu o amava, como nunca quis amar alguém, mas é uma mentira, ele é uma mentira. Eu nem mesmo sei quem ele é de verdade, se é o cara carinhoso e apaixonado com quem passei um mês incrível ou o mentiroso que me enganou todo esse tempo enquanto era comprometido?

Fecho meus olhos com força, e respiro fundo, não vou me abalar por isso, sempre fui uma mulher forte e decidida, não vai ser agora que irei fraquejar, eu o amo, mas não vou tolerar toda essa mentira.

Me levanto e começo a arrumar as minhas coisas que estão no quarto dele, coloco tudo dentro de sacolas, me troco e estou pronta para ir embora.

Não vou sofrer por ele, vou voltar a ser quem eu era, a mulher que não se deixa levar por um sentimento que pelo visto, não era correspondido.

Estou amarrando a última sacola quando ouço a porta do quarto abrir, me viro e lá está ele.

Com uma calça de moletom cinza, e uma camisa preta agarrada ao seu corpo que está todo suado, a imagem dele me abalou, mas então lembrei da mensagem, da mentira contada e a raiva e decepção voltaram com tudo.

Ele fecha a porta do quarto devagar, e quando se vira, e vê as minhas coisas nas sacolas me olha confuso.

— Onde você vai? Por que está guardando tudo? — Pergunta sem entender.

Fecho meus olhos com força e não respondo, quando os abro ele continua me encarando. Pego as sacolas, e vou em frente seguindo meu caminho, quando passo por ele, meu braço é puxado, fazendo as sacolas caírem, ele me faz ficar na sua frente, para que possa me olhar.

— Você pode me explicar o que está acontecendo? – Indaga ainda me segurando.

— O que está acontecendo? – Repito como uma idiota.

Sinto vontade de rir, de tão absurda a situação em que me envolvi.

— O que está acontecendo é que eu fui uma idiota, uma besta que você usou – tento segurar as lágrimas. Não quero chorar na frente dele.

— Do que você está falando? – Sua voz é fraca.

— Que tal sobre o fato que você me escondeu todo esse tempo? Você tem uma namorada! Mentiu para mim, o que mais você mentiu em?

— Quem te falou isso? Quem foi que te disse que eu tenho uma namorada?

Ele mantém a voz baixa, mas sua expressão é de puro desespero. Pois é, você foi descoberto!

— Ninguém me disse nada, eu vi. – Tento soltar meu braço sem sucesso.

— Eu vi a maldita mensagem dela para você, da sua baixinha.

Ele não diz nada, apenas respira fundo e me aperta ainda mais.

— Olha, eu sei que pode parecer ruim, muito ruim, talvez você não entenda, mas tem que acreditar em mim.

— O que você vai falar? Que não é nada disso que estou pensando? Que ela é sua irmã? Chega de mentir, seja sincero comigo pelo menos uma vez!

— Eu fui sincero com você! Eu te amo, me apaixonei quando te vi pela primeira vez, você não saiu da minha mente um só minuto desde que bati o olho em você. Por isso não contei sobre ela, eu sabia que não ia me dar uma

chance, mas eu precisava conhecer você, eu só me enrolei um pouco nessa confusão.

— Se enrolou um pouco? Você me enganou, não só a mim, mas a ela também e ainda tem coragem de dizer que me ama? Você tem razão no que disse, eu nunca deixaria você se aproximar se soubesse.

Ele finalmente solta o meu braço, e me olha angustiada, minha expressão não deve ser das melhores, sinto tanta raiva dele agora, tanto nojo pela mentira que nada do que eu falar vai ser bom.

— Olha, esse tempo todo que ficamos aqui, foi de verdade, foi real, eu te amo, eu ia terminar tudo com ela quando voltasse, seria só nos dois, eu vou terminar com ela, acredita em mim!

— Acreditar em você? Eu não consigo mais fazer isso, fica com ela, por que comigo você nunca mais vai ter nada, eu não consigo olhar na sua cara seu cretino – tudo que quero é sair dali.

— Me escuta, é você que eu amo, só você, eu quero você! Eu vou terminar com ela, nós podemos ficar bem, tenta me perdoar, eu não queria que nada disso acontecesse, não estava em meus planos me apaixonar por você, mas aconteceu, eu só não soube controlar essa situação, mas juntos vamos conseguir resolver, nós dois vamos conseguir.

— Não tem nós dois, acho que nunca teve. Me esquece, finge que nunca me conheceu, que este mês não existiu!

— Por favor Melanie, não faz isso — implora.

— Você fez isso, não eu.

Pego as sacolas no chão e caminho até a porta, eu só preciso ir embora, somente isso.

— Melanie, eu te amo.

Não olho para trás.

Abro a porta e saio, nesse momento sinto o que meu pai deve ter sentido quando minha mãe o abandonou, eu estou oficialmente quebrada.



Fecho a porta da minha casa e, solto um suspiro, finalmente eu estou no meu lugar, mesmo que por pouco tempo.

As últimas horas não foram muito boas, depois que sai daquele quarto, fui correndo para o meu arrumar minhas coisas, eu não ia ficar nenhum mais um minuto perto daquele homem, claro que não demorou muito para as batidas na minha porta começarem, eu ignorei todos os seus apelos, todas as suas palavras doces e mentirosas e me foquei em apenas terminar minha mala, quando tudo estava pronto, fui até minha porta, ele ainda estava lá.

Estava com a mesma roupa de manhã, seus olhos estavam vermelhos e inchados de chorar, seu estado estava de dar dó, por um momento, só por um momento, me senti fraquejar. Olhar para ele assim e não sentir nada era impossível, mas então eu respirei fundo e tudo o que havia acontecido voltou para a minha mente claramente.

Passei por ele sem olhar para trás, mas sabia que estava me seguindo.

— Melanie, para um pouco, vamos conversar – o desespero em sua voz é nítido.

Não respondi apenas continuei a andar, entrei no elevador que havia acabado de abrir e ele como esperado me acompanhou, havia mais 3 pessoas lá, me mantive o mais longe possível dele.

Quando o elevador parou, fui direto para a recepção fechar a minha conta, com ele ainda atrás de mim.

Estava até parecendo minha sombra.

Assim que acerto tudo, vou para a entrada do hotel, pegar um taxi até o aeroporto, quando consigo um, o motorista vem me ajudar a guardar as malas tudo sob o olhar de Eduardo.

Quando estava entrando no taxi ele puxa meu braço me impedindo.

— Por favor, não vai! Eu sei que se você ficar e a gente conversar, você vai entender.

— Eu nunca vou entender. Nunca! Eu não vou ficar, nada vai me fazer ficar aqui e ouvir qualquer coisa que possa sair dessa sua boca mentirosa.

— Então me espera, eu vou subir e pegar algumas coisas. Eu vou com você! – Tenta mais uma vez.

— Eu não quero ir com você! Eu não quero nunca mais ter que olhar na sua cara. Que parte você não entende! Tudo que eu quero é que você me deixe em paz! — Grito perdendo o controle.

— Deixa eu ir com você? — Sussurra.

— Não!

— Eu não vou mais repetir isso Eduardo. Acabou! Já falei, volta para sua namorada e esquece o que aconteceu nesse um mês, finge para você e para ela que você ficou aqui só trabalhando como disse, me esquece e esquece tudo isso, por que eu já esqueci — digo cansada.

Tiro a mão dele do meu braço e entro dentro do taxi. Não sei quando começou, mas estou chorando e não consigo parar.

Quando chego no aeroporto, finalmente estou mais calma.

Enquanto aguardo meu voo recebo uma ligação, não estou com vontade de falar com ninguém, nem mesmo para dizer que estou voltando, mas me forço a ver quem está me ligando.

Fico surpresa ao ver que é o meu chefe, Dr. Augusto Aguiar é um dos neurologistas mais respeitáveis no nosso meio, é o chefe da neurologia do hospital onde trabalho.

Mesmo sem animo, me forço a atender sua ligação, deve ser algo importante.

— Alo – falo ainda com receio.

— Dr. Melanie, tudo bem? – Pergunta cordial como sempre.

— Sim, Dr. Aguiar, tudo bem e com o Senhor?

— Estou bem, desculpe ligar e atrapalhar o restante de suas férias, mas é algo importante e acho que a Senhorita vai gostar.

— Sem problemas Doutor, pode falar – aguardo em silêncio.

— Você não cogitaria a ideia de encurtar esses últimos dias de férias? Vamos ter um grande congresso sobre Neurologia no Sul e queria muito sua

presença nele, você teria que estar lá no começo da semana, sei que ainda está de férias, mas é uma ótima oportunidade profissional. O que me diz?

Penso um pouco, não tinha planos em casa de qualquer forma já que iria voltar na outra semana, e ficar trancada não iria me ajudar em nada. O melhor seria colocar a cabeça no trabalho.

— Acho uma ótima ideia, pode me passar todos os detalhes por e-mail? Estarei lá. Muito obrigada por se lembrar de mim, Dr. Aguiar – finalmente respondo.

— Fico muito feliz em ouvir isso, pode deixar que mandarei os detalhes, até breve Dr. Melanie.

Finalizamos a ligação com cumprimentos gentis e me afundo na cadeira onde estou sentada, focar no trabalho é o melhor a fazer.

Apesar de tentar me concentrar no congresso ou na minha eminente volta e poucos dias em casa, minha mente insiste em voltar para ele.

Depois disso fiz tudo no automático, até que estava em casa.

Não tive forças e nem animo para desfazer as malas, mas sei que precisarei mexer nelas para a próxima viagem. Tudo que meu corpo me permitiu foi tomar um banho e me deitar, coloquei uma blusa grande e larga e fiquei de barriga para cima olhando para o teto.

Não contei para ninguém que voltei, meus planos são ficar trancada até viajar novamente, quando já estiver no Sul, falo sobre o congresso e esse tempo a mais fora de casa.

Por enquanto preciso descansar e esquecer aquele canalha.

— Como você é idiota Melanie! – Falo para mim mesma, batendo nas almofadas que estão por ali.

Naquele momento me deixo levar, choro, grito, bato em tudo que vejo pela frente, mas nada faz essa dor sumir ou diminuir, por fim caio na cama em meio as lágrimas.

Hoje eu posso estar quebrada, desiludida e sofrendo, mas amanhã eu vou estar inteira novamente, serei aquela Melanie de sempre, só que agora com um coração quebrado, mas a mesma Melanie.

— Amanhã é um novo dia! – Digo para o quarto vazio, assim como eu.

Meu celular tocava em algum lugar, um pouco mais calma levanto e vou atender, mas o mesmo para de tocar.

Era Miriam, foi bom ter caído na caixa postal, não é boa ideia falar com ninguém agora, quero ficar sozinha. Já ia desligar o celular quando notei que havia uma mensagem, quando abro meu coração dá um pulo.

É ele.

"Sei que menti e te magoei, estou sofrendo mais do que você por isso, acredite!"

Mas vou respeitar sua decisão, não vou mais te procurar, vou seguir minha vida, quero que você seja muito feliz mesmo que não seja comigo.

Eu te amo, isso nunca vai mudar, você é o amor da minha vida inteira, a que vai ficar marcada em mim, e é por isso que estou te deixando ir, pois quem ama liberta. Espero que um dia possa me perdoar! Eu te amo"

Por incrível que pareça não choro, aquela mensagem era o que eu precisava para seguir em frente. Bloqueio e excluo seu número.

É Melanie, a vida continua e amanhã é outro dia!

Fico repetindo isso até voltar para a cama e cair no sono.



Como dizem o tempo cura tudo. Bom, quase tudo no meu caso, eu ainda pensava naquele filho da puta todos os dias, mas eu estou levando minha vida.

Dizer que entrei de cabeça no trabalho era pouco, eu praticamente moro no hospital agora, dobro plantões, faço horas extras não por precisar, mas só para não ter que voltar para casa, por que essa era a pior parte do meu dia, voltar para casa.

Eu posso rir, conversar, agir como se nada tivesse acontecido durante o dia, mas quando eu volto para casa, quando eu fico sozinha no silêncio do meu quarto, tudo o que aconteceu pesa na minha mente, fazendo eu me sentir uma fraca, uma idiota sem noção por me deixar levar pelo papo daquele canalha e pior, por ter me apaixonado por ele.

Ter passado uma boa parte do último mês em congresso me ajudou, consegui me esquivar dos meus amigos culpando o trabalho.

Perdi as contas de quantas vezes chorei antes de dormir nesse um mês que se passou.

Eu Melanie, a mulher feita de gelo, finalmente havia derretido, isso chegava até ser patético.

Volto minha atenção para o celular, quando uma voz irritada me chama.

— Um mês, Melanie! Faz um mês que você não aparece, primeiro foi emendando uma viagem na outra, depois tem sempre um compromisso ou está trabalhando, assim não dá! – Miriam diz nervosa no telefone. – Se eu não tivesse ido te ver e te pegado de surpresa não teria nem tem visto desde que voltou, parece que está fugindo da gente.

— Mi, eu já falei, não é nada disso. Realmente não estou com tempo, mas você acha mesmo que não vou semana que vem? É seu aniversário poxa! – Finjo uma alegria que estou longe de sentir.

Não é que não estou animada para ir à festa dela, mas neste mês eu simplesmente me fechei no meu mundinho, não sai para nenhum lugar que não fosse o hospital, Miriam tentou me fazer sair, marcou jantares, noites de garotas e tudo mais que podia inventar, mas eu sempre desmarcava com alguma desculpa.

— Fique avisada que se você não aparecer, a amizade acabou! Me ouviu? Acabou! – É dramática como sempre.

— Tudo bem, eu já disse que vou ir – falo enquanto saio do meu consultório.

— Finalmente você vai poder conhecer meu namorado! — Solta gritinhos felizes.

Miriam está no céu com esse namorado, não falamos muito sobre ele, por que ela sempre quer marcar alguma coisa para eu poder o conhecer e não

estou nenhum pouco no clima para segurar vela, então simplesmente evito esse assunto, mas Cecília comenta o tempo todo o quanto que os dois são um grude só, que dava até alergia, que desde que ele voltou de viagem, fez questão de conhecer todos da família e que as coisas pareciam estar bem sérias, ela me disse que nunca tinha visto a irmã tão feliz, e isso para mim já basta.

Quando perguntei o que ela achou do Sr. Perfeito, disse que não tinha ido muito com a cara dele, que ele não parecia estar tão feliz quanto a irmã, mas que a tratava muito bem, como se ela fosse uma princesa, achou estranho a falta de entusiasmo e sentimentos, mas como Miriam está louca por ele preferiu não falar nada.

— É, finalmente vou conhecer o Sr. Perfeito.

Sigo pelos corredores e pego o elevador em direção ao conforto médico, enquanto mantenho a conversa com assuntos banais.

— Sabe, você anda tão estranha — diz pensativa.

— Estranha? — Pergunto, quando chego no conforto e me sento em uns dos grandes e macios sofás disponíveis.

— Sim, desde que você voltou de férias, você está estranha. Essa coisa de não sair mais com a gente, só viver trabalhando, e se exilando não é normal, o único que tem te visto é o Daniel e isso só porque vocês correm juntos — sua voz soa desconfiada.

Respiro fundo, pensando em uma resposta. De todos, Miriam é a que mais tem notado e sido afetada pela minha radical mudança, já que vivíamos grudadas e de repente eu me afastei. Quando voltei não contei nada para ela

o que ouve, pois sabia que ela iria jogar aquela famosa frase na minha cara:
Eu te avisei!

Ela nunca se mostrou feliz pela minha relação com Eduardo e sempre achou que para ele as coisas não eram tão serias quanto para mim.

Pelo visto estava certa a final.

Preferi não contar, para me poupar da vergonha que toda essa situação me causou, mas de Cecília não consegui escapar, trabalhávamos no mesmo lugar e dela não conseguia fugir tão fácil assim, tive que contar tudo, ela xingou o Eduardo de tudo quanto é nome, mesmo sem o conhecer, eu preferi não falar o nome dele para ninguém, era melhor assim, deixar isso no passado. Ele será sempre o Sr. Mistério, uma relação que apenas não deu certo.

Dos meus amigos mais próximos todos repararam na mudança, alguns como Miriam, nem tanto por ter outras prioridades, já Daniel era esperto o suficiente para saber que havia algo errado, mas nunca disse nada, apenas me fazia rir e esquecer por alguns minutos tudo o que aconteceu. Então assim ia seguindo minha vida.

— Impressão sua, eu estou bem – minto.

— Está mesmo? Nunca mais falou do Sr. Mistério, o que aconteceu com ele? – Finalmente pergunta o que está querendo a tempos.

— Não deu certo — é tudo que digo.

— Hum — responde percebendo que não quero falar sobre isso.

— Eu tenho que ir Mi, mas semana que vem eu estou aí. – Tento encerrar a conversa depois do clima desconfortável que se formou.

— Tudo bem, estou te esperando Sábado, quero um presente muito bom para compensar sua ausência neste mês, ouviu? — Faz charme.

— Pode deixar, vou te dar um ótimo presente, beijos! – Finalizo a ligação com um suspiro.

Não demora muito e Cecília entra na sala, sentando ao meu lado.

— Que milagre te achar fora daquele consultório — diz com certa ironia.

— Engraçadinha, estava falando com a Miriam — prendo meu cabelo em um coque, sentindo um calor fora do normal.

— Ela já te falou o que vamos fazer sexta? — Indaga distraída.

— Sexta? Ela não disse nada, apenas me obrigou a estar lá Sábado.

— Ela provavelmente esqueceu, mas já vou te avisando, um dia de beleza, ela quer ficar loira – faz uma careta.

— Eu acho que ela ficará linda loira — defendendo a Miriam.

— Eu também, mas sou irmã dela, tenho que implicar — acaba rindo.

— Vocês duas são doidas! – Constatato.

Encosto minha cabeça no sofá e fecho os olhos me sentindo exausta, o calor não está ajudando muito também.

Ultimamente me sinto tão cansada, tudo que quero é dormir.

— Mel, você sabe que uma hora vai ter que se libertar disso, não é? – Cecília parece cautelosa ao dizer.

Me sento direito a encarando.

— Me libertar do que? — Pergunto me fazendo de desentendida.

— Melanie, você tem que deixar esse canalha ir embora da sua vida, parar de sofrer por ele, você está se anulando! Não sai mais, só vive neste hospital, você tem que voltar a viver! — diz com firmeza, me fazendo abaixar o olhar.

— Olha, eu sei que não é fácil, nunca me apaixonei por alguém para saber como é, mas você tem que reagir, ver quem te quer bem. Amiga, o Daniel te ama, por que não se dá essa chance de ser feliz?

— A gente já tentou, lembra? Não deu certo – me defendo.

— Isso foi no passado, vocês pensavam diferente – fala carinhosa.

— Eu não quero falar sobre isso, não agora, eu ainda estou muito magoada com tudo que aconteceu, se eu ficar com ele estarei o usando para mascarar essa dor, e se tem uma coisa que ele não merece, é isso – sou sincera.

— Mas Mel, talvez ele queira ser usado, com o tempo as coisas podem mudar, e quem sabe os seus sentimentos também – tenta de novo.

— Vamos almoçar? — Pergunto mudando de assunto.

— Vamos – suspira frustrada.

Entramos em outro assunto e saímos do hospital com um clima mais leve entre nós.

— Vamos comer aonde? — Questiona quando paramos esperando o sinal fechar.

— Sei lá, que tal uma um frango frito? — Falo sentindo minha boca encher de água.

— Frango frito? — Fica confusa.

Ela sabe que não sou muito fã de fritura, mas sei lá, me deu vontade. Uma vez não irá fazer mal.

— Sim estou com vontade – dou de ombros.

— Por mim tudo bem, vamos de frango frito.

O sinal fecha, sorrio para ela e vou andando na frente, tudo acontece muito rápido, ouço Cecília gritando alguma coisa, mas antes que eu entenda o que é sinto um impacto, e então tudo fica escuro.



Minha cabeça está doendo, e muito por sinal. Já tinham me dado um remédio para a dor, mas ainda não estou liberada, pois precisam dos resultados dos meus exames.

Respiro fundo e tento relaxar, ficar nervosa só vai fazer o tempo andar mais devagar do que já estava andando.

Acordei há três horas atrás, estava no hospital com uma puta dor no corpo, mas principalmente na cabeça. Logo que abri meus olhos, Cecília já estava em cima de mim me perguntando como eu estava, garanti a ela que estava bem, mas mesmo assim de dois em dois segundos sinto seu olhar em mim.

Ela me explicou tudo que aconteceu, e pelo que eu entendi, um carro ultrapassou o sinal e me atropelou, graças a Deus ele não estava em uma velocidade muito alta, só desmaiei porque bati a cabeça e esse era o único motivo que ainda me mantinha ali, em observação.

— Que horas esses exames vão sair? Quero ir para casa, já estou bem — reclamo.

— Daqui a pouco eles estão prontos, e para de reclamar, você melhor do que ninguém sabe como a cabeça humana é louca, precisamos ter certeza de que está bem-diz me olhando feio.

Antes que possa falar mais alguma coisa, Miriam e Daniel praticamente invadem o quarto.

— Meu Deus, eu vim correndo quando a Cecília me ligou, como você está? Quem fez isso? — Pergunta sem parar para respirar.

— Calma Miriam, foi um susto eu já estou bem.

— Nunca mais me faça passar por um susto desse, quando essa louca me ligou e disse que você tinha sido atropelada pensei que ia ter um infarto — Daniel fala me dando um beijo na testa.

— Eu estou bem gente, é sério, eu só quero ir para casa — digo cansada.

— Porque ainda estão mantendo ela aqui, Cecília? — Indaga Miriam.

— O resultado dos exames dela ainda não saíram, e ela bateu a cabeça, então estamos em observação até lá — diz com profissionalismo.

— Nossa, você falou tão sério agora – não aguento e acabo rindo.

Ela me olha feio, mas Miriam e Daniel também estão rindo.

— Eu sou uma médica de respeito, viu! — se segura para não rir.

— Eu sei – concordo tentando controlar o riso.

— Ninguém me leva a sério, eu vou ir atrás do seu médico, que por sinal é um gostoso, fiquei sabendo que ele é novo aqui, por isso ainda não vi essa delícia — sai batendo a porta.

O celular de Miriam começa a tocar, e ela atende rapidamente.

— Oi amor — um sorriso meloso toma conta do seu rosto.

Eu e Daniel nós olhamos na mesma hora, sorrindo também.

É o Sr. Perfeito.

— Eu estou no hospital, a minha amiga foi atropelada, não posso falar agora — fala me observando.

— Pode ir Mi, eu estou bem e o Dan está aqui, vai lá.

— Certeza? — Pergunta baixinho afastando o celular do rosto.

— Sim, vai logo.

— Estou aqui sim amor, espera só um pouco — ela sai, deixando Daniel e eu sozinhos no quarto.

Olho para ele que está sentado do meu lado, com uma cara pensativa.

— Tudo bem, Dan? — Pergunto o fazendo sair de seus pensamentos.

— Eu que deveria estar te fazendo essa pergunta, não é? — Sorri de lado.

— Eu estou bem, já disse — reviro os olhos.

— Você não sabe o quanto eu fiquei com medo hoje.

— Se algo tivesse acontecido com você hoje, eu não acho que conseguiria suportar.

Ele olha pela janela, como se não pudesse me encarar.

— Dan, não aconteceu nada – pegou em mão.

— Eu não preciso dizer que eu ainda te amo Melanie, você sabe disso, eu nunca vou amar ninguém como te amo, você foi meu primeiro amor. Eu sei que o sentimento não é correspondido, como também sei que você conheceu alguém nessas férias e que ele te magoou. Você está diferente, ainda mais fechada do que era antes – ele ainda não me olha enquanto fala.

Fico quieta, não sei o que dizer, já sabia que ele tinha percebido minha mudança, mas não que ele sabia o motivo dela.

Sobre sua declaração de amor, foi algo que me pegou de surpresa, fazia tanto tempo desde que ficamos juntos, achei que isso estava esquecido.

— Ver você assim tão chateada por outro alguém nesse um mês tem acabado comigo, eu achava que estava sofrendo vendo você assim, mas na hora que a Cecília ligou eu vi o que era sofrimento de verdade, não saber se você estava bem, isso foi pior do que eu imaginei. – Confessa.

— Dan...

— Não precisa falar nada Mel, eu só precisava dizer isso, se não eu ia sufocar – finalmente me encara, me dando um sorriso fraco.

Olho para o cara que está sentado ao meu lado. Daniel é lindo, ele tem os olhos azuis mais bondosos que já vi, seus cabelos são lisos e de um tom tão escuro que faz inveja para quem pinta o cabelo de preto.

Ele realmente é o que toda mulher quer do seu lado.

Sem pensar muito nas consequências me sento na cama e seguro seu rosto com as duas mãos o fazendo olhar para mim, ele parece confuso.

— Você é o tipo de homem que toda mulher quer, Dan – sou sincera.

— Nem toda, não é? A que eu mais quero não me quer.

— Não vou mentir para você, eu realmente estou machucada, esse cara mexeu comigo e muito, mas eu não quero mais pensar nisso, eu quero pensar no aqui, no agora, em você Dan – respiro fundo e digo o que precisa ser dito. — Eu sei que você pode me fazer esquecer ele, sei que eu vou com o tempo te amar.

— A pergunta é: E você, Daniel? Você pode ter paciência e me ensinar a te amar? Você está disposto a tentar?

Pode ser errado o que estou fazendo, usar uma pessoa para esquecer a outra. Mas eu acredito no que falo, eu sei que com o tempo, posso o amar, não um amor louco, mas isso de certa forma é bom, um amor seguro, que não me machuque.

Estou sendo egoísta, mas no momento é a solução que encontro.

— Isso é tudo que eu sempre quis, Melanie.

Antes que eu possa responder sua boca toma a minha.

O beijo é calmo e gostoso, não é igual ao do Eduardo, não me passa todo aquele fogo e paixão, mas sim um sentimento de carinho e segurança que é tudo que preciso agora.

Uma tosse disfarçada me faz largar de Daniel que está com um sorriso gigante no rosto.

Viro para frente e vejo Miriam e Cecília sorrindo também, do lado delas está o médico com leve sorriso nos lábios.

— Vejo que a paciente está bem mais animada agora, não é? – Ele pega os exames os lendo.

— Bom, na sua tomografia não deu nada, a ressonância também não, e olha só o que temos aqui, acho que isso é uma boa notícia — ele olha entre Daniel e eu, com um meio sorriso.

— O que é? — pergunta Miriam, confusa, assim como eu.

— Você está grávida, senhorita Melanie.

Olho assustada para ele.

Que tipo de brincadeira é essa?

— O que você disse? — Pergunto pensando não ter ouvido direito.

— Você está grávida — repete.

Oh, não!



Eu estava em choque.

Eu conseguia ouvir as pessoas falando comigo, mas não conseguia responder.

Simplesmente estava em choque e parecia que não ia sair dele tão cedo.

Minha mente só conseguia ficar repetindo os últimos minutos.

Grávida.

Eu estou grávida.

Meu Deus!

— Mel, olha para mim, estou começando a ficar preocupado — era a voz do Daniel, mas mesmo assim não conseguia responder.

— Meu Deus! Ela vai ter um bebê — diz Miriam.

Ao ouvir aquela pequena frase "ela vai ter um bebê" algo se rompeu dentro de mim, não sei quando exatamente começou, mas já estava em uma crise um tanto histérica de choro.

— Mel, para — Daniel me abraça.

— Senhorita Melanie, se você não se acalmar eu vou ser obrigado a sedar - lá — o médico diz com uma voz calma.

— Não — é a única coisa que consigo falar.

— Então tente se acalmar — fala Daniel no meu ouvido.

Tentei me concentrar no cheiro dele enquanto me abraçava forte, tentando me passar forças, e aos poucos fui me acalmando.

— Está melhor? — Indaga assim que parei de chorar.

— Estou — minha voz soa baixa até para mim.

— Senhorita Melanie, como eu disse antes, está tudo bem com você, mas só por precaução, vamos te deixar hoje em observação, ok? — Ele me observa desconfiado, como se eu fosse ter outra crise.

— Tudo bem — concordo mais calma.

— Nos chame qualquer coisa — fala enquanto sai.

— Mel... — começa Miriam.

— Eu estou cansada, podemos conversa depois? — Digo querendo ver o quarto vazio.

— Claro, voltamos mais tarde, eu tenho que ver meus minis pacientes, e a Miriam o trabalho dela, né? — Cecilia puxa a irmã pelo braço de forma

delica.

— É, tchau — Fala Miriam ainda atordoada.

Se ela está assim, imagine eu?

Assim que a porta fecha respiro fundo, não estou pronta para conversar com elas ainda.

— E eu? Também quer que eu vá embora? — Daniel pergunta baixinho.

— Você quer ir embora? — Revido me virando para ele.

Daniel tem um olhar perdido, o que me aperta o coração, nós nem começamos e eu já estou o machucando, não posso fazer isso com ele, ainda mais agora que não sou só eu, eu tenho um bebê.

Eu tenho um bebê!

O que eu vou fazer?

— Não, eu não quero ir embora — Fala me tirando dos meus pensamentos.

— Dan, as coisas agora mudaram.

Sinto uma vontade absurda de chorar.

— Para mim não mudou nada — sua voz é calma.

— Como não mudou? Eu vou ter um filho — Uma lágrima escapa.

— Já disse que não mudou nada Mel, eu te quero, e se junto com você vem esse bebezinho eu quero ele também.

Ele limpa meu rosto e o segura me fazendo o encarar.

— Eu não posso fazer isso com você — pego sua mão do meu rosto e a beijo.

— Você não está fazendo nada.

— Claro que eu estou. Estou te dando um fardo que não é seu para carregar, não posso fazer isso!

— Não é um fardo, é seu filho, o filho da mulher que eu amo, como eu posso não amar ele? Eu não vou sair da sua vida agora que eu finalmente consegui entrar onde eu queria, mas nós temos que conversar.

— Pode falar.

— O pai dessa criança, ele vai estar por perto? — Sua pergunta me deixa surpresa.

Eu jurava que ele iria me perguntar quem é, mas não, ele só quer saber se ele vai assumir o filho, Daniel me surpreende cada vez mais.

— Eu não sei, eu realmente não sei como vão ficar as coisas. Agora você entende o porquê de eu não querer colocar você nesse rolo todo? — Falo cansada.

— Eu já estou nesse rolo, e não pretendo sair dele.

— Você sabe que isso é uma loucura, né? Estou grávida, não faço a menor ideia de como vão ser as coisas com o pai desse bebê, mas mesmo assim, quer ficar comigo? — Pergunto dando a ele mais uma chance de escapar.

— Sim, eu sei de tudo isso, e mesmo assim quero ficar com você — ele sorri.

Seu sorriso me acalma.

— Eu não sei como tudo vai ficar, mas quero tentar, quero fazer você e esse bebê muito felizes, e eu sei que eu vou conseguir, você pode ter certeza Mel, vou criar esse bebê como meu filho, mesmo o pai dele estão por perto ou não, eu quero fazer isso com você.

Avalio seu rosto e sei que está falando a verdade, ele realmente me ama, e está disposto a ficar comigo, mesmo eu ainda gostando de outro e estando grávida, eu não mereço isso, mas mesmo assim aqui está ele.

— Por que eu demorei tanto para nos dar essa segunda chance? — pergunto com pesar.

— Por que não era a hora — diz simplesmente.

— Obrigada por estar comigo, eu juro que vou fazer de tudo para te fazer feliz — sou sincera.

— Eu sei Mel, eu te amo.

Ficamos a tarde inteira trocando carinhos, Daniel é um amor comigo, mesmo depois dessa bomba toda, parece que realmente para ele não mudou nada.

Quando anoitece ele vai embora, pois ainda tem que jantar com seu irmão que havia vindo esses dias para uma visita, não demorou muito para as meninas invadirem o meu quarto.

Conversamos sobre tudo, e nada até Cecília não se aguentar e falar.

— É do Sr. Mistério, né? — Pergunta fazendo o quarto ficar em silêncio.

— Sim, é dele — respondo com nó na garganta.

— Você vai contar para ele?

— É claro que ela vai contar, ele é o Pai Cecília!

— Nunca se sabe Miriam, e aí, você vai? — Indaga me encarando.

Fico de cabeça baixa tentando pensar, eu vou contar?

Mas é claro que eu vou, como a Miriam disse ele é o pai, eu tenho que contar. Tudo bem que excluí o número dele, mas isso não vai me impedir de o encontrar, mas a questão é, eu quero ver ele de novo?

— Sim, eu vou — falo ainda indecisa.

— Mas...

— Por que teria que ter um mas, Cecília? — Pergunto incomodada.

— Por que sua voz deixou transparecer um — rebate.

— Eu vou falar quando eu estiver pronta, ainda não caiu a minha ficha, será que eu posso ter um tempo antes de pensar nisso?

Este assunto já está me irritando, não tive tempo ainda para aceitar minha situação atual, quem dirá pensar em tudo que preciso fazer.

— Você está certa, tem que ter seu tempo — concorda Miriam

— Ok, vou deixar você ter seu tempo, mas o assunto ainda não acabou.

Cecília me olha séria, como se não acreditasse em mim.

— Tudo bem.

Depois que as duas vão embora, me deito e penso em tudo que aconteceu hoje, e só chego a uma conclusão.

Cecília está certa, esse assunto ainda não acabou.



— E então, como ficou? — Miriam pergunta dando uma voltinha, mostrando seus novos cabelos loiros.

— Você está linda — falo sendo contagiada por seu sorriso.

— Você já era loira, nem sei por que pintou o cabelo — resmunga Cecília.

— Eu não era loira, meu cabelo era castanho claro, agora sim, sou loira — se admira no espelho.

— É a mesma coisa. — Da de ombros.

— Não liga para ela, essa cor combinou muito com você, Mi — sou sincera.

Estávamos tendo um dia de beleza hoje, como amanhã era aniversário da Miriam então já começamos os mimos.

Desde que eu recebi alta essa é a primeira vez que saio com as meninas, digamos que eu tirei o resto da semana para pensar na minha vida e

adivinha? Não cheguei à conclusão nenhuma.

Os dois primeiros dias foram só para aceitar o fato de que eu estava grávida, e o restante da semana foi um debate comigo mesma sobre procurar o Eduardo.

Sabia que teria que ir atrás dele uma hora, só não sabia quando eu estaria preparada para isso, ainda era tudo muito recente, e se ele tivesse seguido o meu conselho e ainda estava com a namorada?

O que iria fazer quando encontrasse com ele? Ia chegar do nada e dizer: Olha, estou grávida e você é o pai.

Não ia ser muito legal.

Então eu decidi simplesmente dar um tempo para mim mesma, quando eu aceitasse melhor essa situação e estivesse mais calma eu iria o procurar. Isso já estava decidido.

Não vou esconder essa criança dele.

— O que você acha Mel? — Pergunta Cecília me tirando dos meus pensamentos.

— Acho sobre o que?

— Em que mundo você está?

— Fala logo, Cecília — resmungo.

— Vou pintar o cabelo de vermelho fogo, o que acha? — Pergunta empolgada.

— Acho que você é louca! Seu cabelo é lindo assim. — Falo tentando tirar essa ideia da cabeça dela.

— Eu concordo com a Mel.

— Vocês são duas chatas — Faz uma careta.

O resto da tarde passou assim, usamos todos os serviços que o SPA oferecia, limpeza de pele, massagem, unhas da mão e do pé entre outros, por fim, só a Miriam mexeu com o cabelo eu e Cecília só fizemos uma hidratação nos nossos.

Cheguei em casa cansada de tanta agitação, quando saímos de lá fomos direto para o shopping comprar as roupas para amanhã, comprei um vestido preto com um generoso decote e saltos cinzas, Miriam comprou um vestido vermelho tomara que caia um pouco curto e apostou em um salto vermelho também, agora Cecília já ousou comprando um conjunto nude de renda com uma saia rodada de cintura alta e um top com bojo, e um salto preto.

Quando finalmente conseguimos sair de lá, fomos jantar em um novo restaurante italiano que abriu.

Estava morta de tanto cansaço, apenas respondi as mensagens das meninas perguntando se eu cheguei bem, tomei um banho e fui dormir.

Acordei, com o meu celular tocando em algum lugar, meia desajeitada levantei e fui o procurar, quando o encontrei a ligação tinha sido perdida, ainda com sono desbloqueie a tela e vi que já passava de uma da tarde e que tinha quatro ligações perdidas do Daniel.

Nossa relação estava indo devagar, almoçávamos juntos, conversávamos bastante no celular, sempre rolava uns amasso quando a gente se via, mas ainda não passamos disso.

Ele estava se tornando muito presente na minha vida, ainda mais do que antes.

Ligo para ele de volta, enquanto vou até a cozinha, no segundo toque ele atende.

— Nossa Mel, já estava preocupado, te liguei mais de três vezes e nada, está tudo bem?

— Esta sim, é só sono de grávida mesmo, estava dormindo até agora, as meninas abusaram de mim ontem — sou manhosa.

— Desculpa te acordar, é que eu estava preocupado mesmo, e precisava confirmar a hora de te buscar para a festa.

— Vai começar as sete, que tal umas seis e quarenta? — Faço os cálculos mentalmente.

— Está perfeito, agora preciso ir voltar para o trabalho, até Mel — se despede.

— Até, Dan — falo desligando.

Fico parada pensando o que eu vou comer e decido fazer uma sopa de caneca, já que meu estomago não anda muito bom para aceitar certas refeições, depois de "almoçar" me dou ao luxo de comer um pouco de sorvete de chocolate, um pouco que no fim vai virar o pote inteiro, pego meu sorvete e vou para sala, como sempre é de lei nos meus dias de folga,

vou para a minha sessão de lágrimas, toda folga assisto um filme deprimente, sei lá o porquê que faço isso, mas sempre faço.

Vou até a minha estante e escolho assistir Diário de uma paixão, não importa quantas vezes eu assista esse filme, eu sempre vou chorar.

Coloco o filme e me sento devorando o sorvete, quando acaba nem preciso dizer que estou com os olhos inchados de tanto chorar.

Vejo a hora me levanto em um pulo para me arrumar, quando estou terminando de passar o batom, a campainha toca, dou grito que está aberta e volto a me concentrar na maquiagem.

— Você está linda — diz Daniel me observando da porta.

— Obrigada, você também está lindo — respondo sorrindo.

E ele está mesmo, vestido com uma blusa social azul escura, e jeans ele é uma visão e tanto.

— Vamos? Estamos um pouco atrasados.

Quando vou responder, uma ânsia de vomito sobe, só tenho tempo de correr direto para o vaso sanitário.

Enquanto despejo tudo o que comi e o que não comi, Daniel segura meu cabelo, quando finalmente acaba suspiro aliviada, odeio essa parte da gravidez.

— Acho melhor a gente não ir — fala enquanto escovo os dentes.

— Se eu não for a Miriam me mata, nem pensar, eu estou melhor — Respiro fundo. — Me dá dois minutos só para refazer a maquiagem? — Pergunto.

— Você tem todo o meu tempo, senhorita.

Limpo meus olhos borrados e refaço a maquiagem rapidamente, logo estamos no carro, o caminho até o salão de festas não é longo e não demora muito para chegarmos, quando entramos está tudo em um absoluto silêncio.

Os convidados estão todos sentados sorrindo.

Miriam está no centro do salão de pé enquanto um cara de costas para mim termina a frase que estava falando.

— Miriam, minha baixinha, você quer casar comigo? — Uma voz conhecida pergunta.

Ah, não.

Não pode ser!

— Sim, sim, sim! — Grita chorando.

Ele coloca o anel em seu dedo e se levanta e quando ele se vira, meu mundo todo por um momento e minhas suspeitas são confirmadas.

É ele.

O homem que acaba de pedir minha amiga em casamento é o mesmo com quem passei um mês maravilhosos.

É o que falou que me amava, o pai do meu bebê e o homem que amo.

É o Eduardo!



Tudo na minha vida estava dando certo.

Meu pai havia finalmente me nomeado vice-presidente da empresa, tinha começado a namorar uma mulher bonita e legal, minha vida, tanto profissional e pessoal estavam maravilhosas.

Como disse estava indo tudo bem, até meu pai me mandar para uma das filiais fazer uma auditoria detalhada, até eu colocar meus olhos nela!

Estava namorando Miriam há algum tempo, ela era tudo que um homem queria, doce, inteligente, madura e linda, não preciso nem dizer que ela não gostou nada de saber que eu teria que passar um mês fora, mas aceitou, afinal não havia muito o que fazer, fui nessa viagem contra vontade, mas fui.

Não estava preparado para tudo que me aconteceu lá.

Era meu segundo de viagem, fazendo aquela maldita auditoria, estava entediado.

Depois de falar com Miriam no telefone resolvi descer para a piscina do hotel, havia algumas pessoas, mas já estava um pouco tarde então não eram muitas. Entrei na água e dei um mergulho, de repente senti um arrepio por todo meu corpo, parecia que eu estava levando um choque, senti que alguém me observava, por puro instinto olhei para cima e foi aí que vi meu mundo inteiro mudar.

Uma mulher, muito linda por sinal, me observava da janela de seu quarto.

Ela era um espetáculo, morena com longos cabelos pelo visto, seus olhos eram claros e estavam diretamente em mim.

Eu era acostumado com os olhares femininos em mim, mas o dela era diferente, possuía uma intensidade que me desconcertou, na hora senti alguma coisa mudar.

O que esta mulher estava fazendo comigo?

Não tirei os olhos de cima dela nem um segundo sequer, mas então sem mais nem menos ela abaixou o olhar e saiu.

Fiquei encarando sua janela por bons cinco minutos como um idiota.

Levanto irritado e volto para o meu quarto, ainda de sunga e molhado me deitei na cama e fechei os olhos e fiquei ali pensando naquela deusa.

Nenhuma mulher mexeu assim comigo, estava ainda com os pensamentos distantes quando meu celular tocou, era João, um amigo meu que morava por ali.

— E aí João, como vai? — Pergunto assim que atendo.

— Vou muito bem Edu, mas fiquei sabendo que você está por aqui, e nem me avisa.

— Desculpe, foi tudo muito rápido.

— Vamos sair hoje — avisa.

— Vamos? — Questiono achando graça.

— Sim, vamos.

Acabei concordando e assim foi.

Fomos para uma boate que frequentávamos quando eu aparecia por lá.

João arrumou companhia e logo me deixou sozinho, estava quase indo embora quando eu a vi.

Ela estava na pista de dança com um vestido muito ousado por sinal, muitos dos homens estavam olhando para ela, quando a música acabou, seus olhos finalmente encontraram os meus, mais uma vez me sinto dominado por ela, só desvio o olhar quando João me chama, falando que vai embora, quando olho de novo para a pista ela não está mais lá.

Procuro ela por toda a boate, quando estou desistindo a vejo saindo.

Jesus! Que vestido é esse não cobre nada?

A sigo, mas porra, ela é rápida!

Finalmente a alcanço e começamos a conversar.

Melanie, esse é seu nome, a convenço a ir embora comigo e ela aceita, o caminho é feito com muita conversa, fico sabendo mais sobre sua vida, temos uma médica aqui, essa mulher podia ser mais perfeita?

Eu tento a todo custo me afastar, mas quando percebo já estou a beijando, nossa noite foi maravilhosa, nunca me senti assim, essa mulher tem algum tipo de poder sobre mim.

Acordo de manhã sozinho, mas ouço barulho vindo do banheiro, estou quase levantando quando meu celular toca, é a Miriam.

Na hora sinto culpa, eu a traí, eu nunca tinha traído ninguém antes, sempre fui fiel as minhas namoradas, mas foi impossível não ceder à tentação que era a Melanie.

— Oi, Miriam — Crio coragem para atender.

— Oi, amor — responde animada, me fazendo sentir mais culpa ainda. — Como estão as coisas por aí? — Pergunta carinhosa.

— Estão bem.

Fecho os olhos e tento pensar no que dizer.

Conto ou não?

— Eu preciso falar com você — decido falar.

— Pode falar, amor — espera com expectativa.

Respiro fundo e penso na melhor maneira de contar o que aconteceu, mas revejo novamente, seria muito pior falar por telefone, já é ruim o bastante a traição, contar por um telefonema é maldade demais.

— Eu vou ter que ficar mais algum tempo aqui — prefiro não dizer agora, quando eu voltar teríamos essa conversa pessoalmente.

— Tem uma noção de quanto tempo?

— Ainda não sei ao certo o tempo, mas em torno de um mês pelo menos
— Respondo quando vejo Melanie voltar para o quarto.

— Isso é muito tempo — reclama.

— Eu sei é muito tempo, mas quando eu voltar podemos marcar aquele jantar que você tanto quer. — Respondo não querendo dar continuidade no assunto.

— Tudo bem — responde meio triste.

Estou tenso, e tudo que quero é finalizar logo a ligação. Tenho mais medo da Melanie perceber algo do que Miriam.

Isso é tão errado.

— Eu tenho que desligar agora, estou meio ocupado, um beijo querida. — falo tentando amenizar a culpa.

— Tchau, amor — finalmente desliga.

Vejo Melanie na minha frente e só tenho uma certeza, eu não posso perder essa mulher.

Passo um mês maravilhoso ao lado de Melanie, sem perceber me apaixonei por ela, é muito fácil amar se apaixonar pela pessoa que ela é, sua entrega me faz ficar cada dia mais apaixonado.

Todo dia penso em contar a verdade sobre a Miriam, mas sei que ela não iria entender. A verdade é que se ela soubesse desde o início, nunca teria me dado uma chance.

Enrolo a Miriam todos os dias, ligo somente quando estou na empresa, para não ter problemas, as coisas estavam indo bem até agora, quando eu

voltasse iria conversar com ela e terminar tudo.

É com a Melanie que eu quero ficar, ela é a mulher da minha vida, e eu tinha certeza que tudo iria dar certo.

Mas me enganei, nada saiu como planejado.

Melanie descobriu tudo e me deixou, quando a vi indo embora, senti que parte de mim ia junto. Eu tentei explicar, mas nada do que disse conseguiu fazer com que ela ficasse.

Precisava desabafar com alguém, e o João foi meu ouvinte, contei toda a história para ele, que por sinal me xingou muito pela minha canalhice, e me deu o conselho de deixar Melanie em paz, ele me convenceu que ela não iria me perdoar, que o melhor era deixa – lá seguir sua vida e eu seguir a minha também.

E foi o que fiz.

Quando voltei, me dediquei a Miriam totalmente, tentava fazer de tudo para ver ela feliz, mas em nenhum momento deixei de pensar na Melanie.

Miriam tentava me falar sobre suas amigas, me introduzir mais em sua vida, mas eu sempre cortava, não estava afim de conhecer ninguém.

Ainda queria que fosse só eu e ela por um tempo e assim foi, aos poucos fui permitindo maiores aberturas em nosso relacionamento.

Conheci sua irmã, que pelo visto não foi com a minha cara, era nítido, mas não liguei muito, neste um mês que passou, fiquei no automático, saia com a Miriam, mas minha cabeça sempre estava em outro lugar, ou melhor, em outra pessoa.

Era a semana do aniversário da Miriam e tinha tomado uma decisão.

Eu já estava com 34 anos, não era mais um moleque, era a decisão certa, eu iria me casar com ela.

Pensei muito sobre isso, sabia que era cedo, mas eu já tinha a certeza, eu nunca iria amar outra mulher, não iria me entregar por inteiro a outra, o melhor era ficar com a Miriam, que pelo menos fazia eu me sentir bem e gostava de mim de verdade.

Já tinha deixado tudo pronto, quando a maioria dos convidados chegaram eu me posicionei, chamei Miriam e fui para o meio do salão, o som mudou para um mais suave, me ajoelhei como manda o figurino e fiz meu pedido, não era para ela que eu queria estar pedindo isso, mas era melhor assim.

— Miriam, há tempos eu procurava alguém para dividir minha vida, e acho que finalmente encontrei, escolhi você para ser minha — falo tentando ser o mais sincero possível.

Ela não é o amor da minha vida, mas foi quem escolhi. Ou quem a vida no final escolheu para mim.

— Miriam, minha baixinha, você quer casar comigo?

— Sim, sim, sim — ela grita animada.

Coloco o anel que comprei para ela, ele é de esmeralda, contornado por pequenos brilhantes.

Meu pai havia me dado o anel que era da minha mãe, mas não me senti a vontade de o dar a ela.

Sinto o mesmo arrepio de quando encontrei Melanie pela primeira vez percorrer meu corpo.

Me levanto e viro para o lado procurando algo, e quando meus olhos finalmente encontram o que procuro, sinto que meu coração está completo novamente.

Em pé, a alguns metros de mim, se encontra a mulher que eu amo, a que nunca sai dos meus pensamentos.

Melanie me olha de jeito magoado.

E só então cai minha ficha.

Caralho!

Tinha acabado de pedir uma mulher em casamento na frente dela!

Meu corpo inteiro fica tenso.

O que eu vou fazer agora?



Quando meus olhos encontram os de Eduardo sinto todo o meu corpo tremer.

Não posso acreditar que é ele ali, que tinha acabado de pedir minha amiga em casamento.

Continuo o encarando, nem piscar eu pisco, mas então, algumas pessoas se aproximam para dar os parabéns aos novos noivos.

Noivos.

Eles tinham um compromisso agora, era uma coisa oficial.

Sinto Daniel segurar minha mão e volto minha atenção para ele que me olha assustado.

— Você está bem? Você está gelada — constata preocupado.

— Estou bem — minha voz falha, me entregando.

Não estou nem um pouco bem, mas não pelos motivos que ele pensa.

— Eu sabia que não deveríamos ter vindo com você passando mal!

— Eu... — não consigo terminar, uma tontura forte me toma fazendo eu me apoiar nele.

— Mel, senta aqui, vou buscar uma água para você, já volto.

Ele me senta em uma cadeira ali próxima.

Assim que ele sai, respiro fundo e tento me acalmar, sei que estou assim pela surpresa que tive agora.

Volto meu olhar para onde várias pessoas se encontram abraçando Miriam e Eduardo.

Eu não queria acreditar no que estava vendo, o mesmo homem que há um mês atrás estava comigo, me beijando, dizendo que me amava, está agora aos beijos com a minha melhor amiga.

Isso só podia ser algum tipo bizarro de pesadelo!

A felicidade deles é visível para todos os presentes.

Como pude me enganar tanto em relação a uma pessoa?

Ele me enganou, mentiu, me fez gostar dele como nunca gostei de ninguém, e o pior foi que eu quase acreditei quando ele disse que me amava, que eu era a pessoa com a qual ele queria ficar. Devo confessar, ele foi um ótimo ator!

O que eu mais queria era esquecer que um dia me envolvi com ele, mas isso agora é impossível!

Sim, eu acabo de descobrir que estou grávida do noivo da minha melhor amiga!

É impossível não surtar com a situação na qual me meti.

Não consigo tirar meus olhos de cima deles, estou como uma idiota os observando.

Daniel volta correndo com um copo na mão. Coitado!

Está tão preocupado, nem imagina o que se passa na minha mente e no meu coração neste momento.

— Toma, você vai se sentir melhor e a gente vai embora. A Miriam não vai se importar, ela está bem ocupada agora.

— Eu já estou me sentindo melhor, desculpa pelo susto — bebo toda a água que ele me trouxe.

— Tem certeza que não quer ir embora?

— Tenho, vamos lá cumprimentar os noivos — forço um sorriso.

Agora é a hora, o melhor é encarar tudo isso de uma vez, do que deixar para depois.

Não há muito o que fazer, os dois estão juntos e felizes e eu sou uma lembrança distante na mente dele, uma pessoa que ele enganou e usou, pena que para mim não era assim.

Foi naquele momento que tomei uma decisão, ele não saberia que ia ser pai, era o melhor para ele e para mim.

Sei que ele ia saber da minha gravidez, era impossível que não, mas eu nunca assumiria que o filho era dele, mentiria, da minha boca ele nunca ia saber a verdade.

Enquanto andava em sua direção com Daniel ainda segurando minha mão, lembrei das conversas com Miriam, o quanto ela estava feliz com o senhor perfeito, que agora eu sabia que de perfeito não tinha nada.

Me pergunto se ele continua a trair a Miriam, se continua a ser aquele canalha que eu descobri que ele é, mas talvez isso não importasse mais, talvez ele tenha tomado vergonha na cara se dedicava a Miriam como eu via ele fazer agora. Espanto todos esses pensamentos quando paramos de frente para eles.

Assim que Miriam me vê pula em cima de mim e me dá um abraço de urso, quando se afasta está com um sorriso enorme no rosto, e foi aí que a culpa veio. Eu havia traído ela também, eu tinha dormido com o então noivo dela e pior, tinha engravidado dele, que tipo de ser humano faz isso?

Tudo bem que eu não sabia, mas isso não me impediu de sentir culpa.

— Eu vou me casar, Mel! — exclama animada.

— Eu vi — minha voz soa baixa.

Não confio em mim mesma para falar muito.

— Como sou sem educação, Eduardo essa é Melanie, minha melhor amiga e esse é o Daniel, meu melhor amigo, este é o meu noivo — apresenta com um sorriso.

Levanto meu olhar, e pela primeira vez desde que fui até eles, me permito olhar para Eduardo.

Ele estava mais lindo do que nunca, seu olhar era intenso, mas então me toquei de que agora nada que viesse dele ia ser para mim, ele é da Miriam agora.

Ele e Daniel trocam um oi, com acenos de cabeça enquanto ainda estou calada, tomo coragem e falo, me dirigindo a ele depois de tanto tempo.

— Prazer, Eduardo — tento ser indiferente.

— Prazer, Melanie — sua voz soa fraca.

— Finalmente vocês conseguiram se conhecer — Miriam diz olhando para Eduardo.

Olhando aquela cena me sinto mal, ela tem um olhar tão apaixonado por ele.

— Sim, conseguimos — respondo sem graça.

— Mel, você está bem?

— Ela não está bem, já falei para irmos embora, está vomitando desde que fui buscar ela — responde Daniel passando o braço em volta da minha cintura.

O olhar de Eduardo desce para onde a mão de Daniel está, e quando olha para mim, ele parece com raiva.

— Eu entenderia se não viesse, você tem que se cuidar mais agora.

Ela parece preocupada, não mereço a preocupação dela neste momento, quando estou tão afetada assim por seu noivo.

— Eu disse isso, mas ela não me ouve — Daniel me dá um selinho carinhoso.

Ouçõ Eduardo respirando fundo.

— Está doente, Melanie? — Pergunta assim que solta a respiração.

— Não, ela não está doente, fiquei tão louca com a festa que esqueci de te contar, a Mel está grávida, amor.

Os olhos de Eduardo se arregalam, ele fica pálido e eu juro que pensei que ele fosse ter um treco.

— Grávida? — Pergunta surpreso.

— Sim — confirma.

— Se vocês me dão licença, eu vou no banheiro — falo querendo fugir.

— Vai vomitar de novo? — Daniel pergunta.

— Não se preocupe, só vou usar o banheiro.

Me afasto rapidamente.

Cada minuto que passa, as coisas só pioram.

Encontro um banheiro, entro nele e tento me controlar.

O que eu vou fazer da minha vida agora?

Se antes já era complicado ter me envolvido com uma pessoa comprometida, ter me apaixonado por e estar grávida dele, saber que ele é o noivo da minha amiga colocou o problema em proporções muito maiores.

Então eu volto novamente na questão: O que eu vou fazer?

Sem uma resposta para minha pergunta, saio do banheiro um pouco mais composta.

Mas toda essa compostura acaba quando vejo Eduardo encostado na parede me encarando.

Merda!



Respiro fundo antes de olhar para ele, sabia que uma hora estaríamos sozinhos e teríamos que conversar, mas não estava preparada para ser tão rápido.

Finjo que não o vejo e passo direto, mas ele segura meu braço me impedindo.

— Me solta!

— Não, temos muito o que conversar — ele me arrasta.

Tento me soltar, mas é tempo perdido, o aperto dele é firme no meu braço, não me machuca, mas não deixa abertura para conseguir sair.

Ele só me solta quando estamos nos fundos do salão, longe de todos.

— O que você quer? — Pergunto impaciente.

— Acho que é meio obvio Melanie, como eu disse, precisamos conversar.

Ele está sério, andando de um lado para o outro, como se tentasse manter a calma.

Bom, somos dois.

— Não temos que conversar sobre nada Eduardo, tudo que tínhamos para falar, já foi dito.

— Nem tudo, você não me deixou explicar, as coisas ficaram mal resolvidas e...

— Se explicar? Você não pode estar falando sério — o interrompo. — Você mentiu para mim, disse que era solteiro, que me amava — balanço a cabeça em descrença.

— Melanie, me ouve, por favor — suplica.

— Não, eu não vou te ouvir! Como se não bastasse tudo isso, eu ainda descubro que era a minha amiga que você estava enganando! Por sua culpa, eu traí uma das pessoas que eu mais amo na vida.

Me sinto emotiva, como se a qualquer momento fosse desabar em lágrimas.

A realidade está começando a pesar, e eu não estou gostando da dor que isso está causando.

— Eu não planejei nada disso, eu juro. Vamos falar sobre isso? —

— Não! Mas que merda. Já falei que não temos nada para conversar! Esquece o que aconteceu, como você tinha esquecido há dez minutos atrás enquanto pedia minha amiga em casamento — a mágoa em minha voz está clara.

— Eu não esqueci Melanie, não pense que esqueci, por que isso não aconteceu em nenhum momento — fala baixinho.

— Ah, claro que não! — A ironia toma o lugar agora. — Eu vou entrar, mas antes eu preciso que eu me responda apenas uma coisa — respiro fundo.

Ele fica em silêncio esperando eu falar, então pergunto uma coisa que está me atormentando desde que toda essa confusão se formou.

— Você continua traindo a Miriam?

Ele ri e balança a cabeça, e quando me encara de novo, me sinto paralisada pelo seu olhar.

— Será que você nunca vai entender que eu amo você! O que aconteceu não foi uma aventura para mim. Nunca traí ninguém antes, mas foi só eu colocar meus olhos em você para eu enlouquecer! — Sua respiração está irregular, e sua voz séria. — Porra, eu te amo Melanie. Isso tudo, esse casamento é uma forma de tentar te esquecer. Eu fiz o que você me pediu, te deixei em paz, no momento eu achei que era o melhor para você.

Apesar da seriedade em sua voz, cada palavra sai angustiada.

— Foi só te ver aqui de novo, que vi que eu simplesmente não posso deixar você ir, eu não consigo. Se você falar que pode me perdoar, que entende que mesmo errando, mesmo mentindo, eu sou completamente louco por você, eu largo tudo, termino esse noivado agora mesmo, é só você pedir — fala firme.

Sinto uma vontade incontável de chorar, mas me seguro, não vou deixar ele me manipular assim tão fácil com palavras bonitas, ele mentiu para mim

e agora é o noivo da minha melhor amiga! Não é tão simples como ele diz, as coisas são muito complicadas.

Mas ao mesmo tempo sinto algo dentro de mim aquecer com suas palavras, saber que ainda sou importante para ele, mexe comigo.

Por mais que eu queira, a vida não é conto de fadas, e para nós não há mais um final feliz.

— Eu ainda não sei o que vou fazer. Se vou contar para Miriam ou não, eu vejo o quanto ela é feliz com você, nunca vou me perdoar por estragar isso para ela, mas também não sei se vou conseguir esconder isso dela! Eu me sinto suja, uma mentirosa, uma traidora de qualquer forma, mas uma coisa eu tenho certeza. Eu não vou voltar com você, Eduardo. — As palavras doem quando falo em voz alta, acho que mais em mim do que nele.

— Não posso voltar com você com tanta coisa no caminho. Se eu te amo? Sim eu amo, mas esse caminho é longo e nele tem, a falta de confiança, a mentira, a Miriam, e tantas outras coisas, e eu não vou conseguir superar isso, nunca.

— Podemos tentar, eu espero seu tempo — insiste.

— Agora é você que não está entendendo. Não Eduardo, não dá, eu tenho muitas coisas com as quais tenho que me preocupar agora. Aceita que tudo que vivemos acabou e nunca mais vai voltar, esquece.

— Mas você está grávida Melanie! Eu sei que esse filho é meu — finalmente coloca essa pauta na conversa.

Penso no que vou falar. Será que adianta mesmo mentir?

— Não, esse filho não é seu, esse filho é meu.

Ele se aproxima e encosta sua testa na minha, sinto sua respiração no meu rosto me fazendo fechar os olhos.

— Escuta bem, nossa história não acabou, e uma prova disso é esse bebê que está na sua barriga, se você acha que vou abandonar a criança, está muito enganada, ainda temos muito o que conversar, não ache que só por que não estamos juntos, que não temos mais nada nos unindo. Pois nós temos, esse amor todo que sentimos e esse bebê deixam isso claro — sussurra.

Estou prestes a responder, quando a voz de Cecília me assusta, fazendo com que ele se afaste rapidamente.

— A Miriam está procurando por você, Eduardo — diz calma, olhando entre nós.

— Acho melhor você ir — fala com o olhar fixo em mim agora.

— Eu... já vou — mas ele não se afasta, continua me encarando.

— Eu preciso falar com a Melanie, então... — Cecilia solta impaciente.

— Vai ver o que sua noiva quer — falo me afastando.

Cecília pega minha mão e me guia para longe, até que estamos em um banheiro, ela tranca a porta e se vira em minha direção.

— Me conta a verdade Melanie, o que estava acontecendo ali? Não minta, por que eu não sou idiota — sua voz é séria.

Respiro fundo e conto até dez, e lá vamos nós!



Fico parada olhando para a Cecília pensando no melhor jeito de contar tudo, mas não há um, então decido falar a verdade logo.

— Eu, já conhecia o Eduardo.

— Isso eu já percebi — diz como se fosse óbvio.

Fico em silêncio, não é fácil contar o que aconteceu, e se ela me odiar? Achar que eu sou tão culpada quanto ele?

Abro a boca para falar, mas nada sai, enquanto Cecília só me observa.

— Ele é o pai do bebê, não é? Ele é o Sr. Mistério, acertei? — Quebra o silêncio que se formou.

A encaro chocada, mas ela só me dá os ombros e sorri fraco.

— Não está nada na cara, se é isso que você está se perguntando — diz me fazendo soltar um suspiro aliviado.

— Você sabe que eu sou mais observadora do que a maioria, eu vi o jeito que vocês dois ficaram quando se cumprimentaram, e o mais importante, eu sei da história de tudo que aconteceu, eu seria muito burra de não ligar os pontos — revira os olhos.

— Eu também vi ele te seguindo até o banheiro e depois te levando para os fundos, eu confio em você, então não fui atrás, mas vocês estavam demorando, e o Daniel e a Miriam iam desconfiar, então fui até lá.

Continuo calada sem saber o que falar.

— O que vocês pretendem fazer agora?

— Eu não sei o que eu vou fazer, muito menos o que ele vai fazer — solto um suspiro frustrado.

— Eu não quero esconder isso da Miriam, mas eu não sei como contar. E se ela me odiar? Achar que eu sou tão culpada quanto ele por essa situação toda?

Esse é o meu maior medo, ela não entender. Achar que eu era conivente com o que ele fez, com a traição, quando na verdade ele também mentiu para mim.

— Ei calma, eu acho que você deve contar, é um assunto muito sério para ficar escondido, até por que você está grávida dele. E quanto a culpa, você não tem culpa de nada, foi tão enganada quanto ela.

— Eu só não sei o que fazer.

A situação é péssima, um verdadeiro beco sem saída.

— É tanta gente envolvida, nessa história. Só não quero que ninguém saia magoado, e não quero me magoar de novo também — desabafo.

— E o Daniel, você vai contar para ele?

— Eu preciso de um tempo, para digerir tudo isso, para pensar no que vou fazer. Foi tudo tão rápido, um bombardeio de informações. A gravidez, meu relacionamento com o Daniel, reencontrar o Eduardo, descobrir sobre ele e a Miriam, é só, muito coisa de uma vez. Tem um inocente nisso tudo agora, eu tenho que pensar nele antes de tudo.

— Você está certa, esse bebê, tem que vir acima de tudo — passa a mão carinhosamente na minha barriga.

Olho para sua mão e fico imaginando que logo eu vou ter uma criança na minha vida, minha ficha ainda não caiu, não estava nos meus planos ser mãe agora, ainda mais nessa situação maluca, mas aconteceu e por incrível que pareça já amo esse serzinho e vou fazer o possível para que essa bola de neve que virou a minha vida, não o afete.

— Acho melhor a gente voltar, o Daniel estava preocupado com você — diz me tirando dos meus pensamentos.

— É verdade — concordo.

Ela abre a porta e saímos, não dá tempo nem de virar o corredor, e eu vejo o Eduardo vindo na minha direção.

Viro para a outra direção e ando um pouco mais rápido até encontrar o Daniel, andando pelo salão. Quando ele me vê, vejo ele soltar uma respiração profunda.

— Onde você estava Melanie? Procurei você igual a um louco, estava ficando preocupado — diz assim que me alcança.

— Eu fui no banheiro, e encontrei com a Cecília, ficamos conversando um pouco, desculpa não queria te deixar preocupado — falo omitindo a parte de estar com o Eduardo.

— Tudo bem? — Pergunta fazendo carinho no meu rosto.

— Sim, só quero ir para casa — respondo fechando os olhos pelo sua carícia.

— Você está melhor? Quer ir no médico?

— Eu estou bem, só estou cansada.

— Está bom, então vamos embora — diz pegando a minha mão.

Procuramos Miriam para nos despedir, mas não encontramos então fomos embora.

Quando Daniel estaciona o carro na frente da minha casa, olho para ele e sorrio, ela é tão boa para mim, me ama de verdade.

Como é ruim não poder mandar no coração, se eu pudesse já estaria apaixonada por ele com certeza.

— Dorme comigo hoje?

— Serio? — Pergunta surpreso.

— Sim, mas só dormir.

— Para mim não importa, ficar com você já é maravilhoso, eu vou esperar seu tempo.

— Isso é um sim? — Questiono.

— Sim, é um sim — pega minha mão a beijando.

Subimos juntos e nos preparamos para dormir.

Quando estamos deitados, Daniel me abraça e coloca minha cabeça no seu peito, e é nesse momento que me sinto segura.

Segurança, isso é tudo que eu preciso, e eu tenho isso com o Daniel.

Duas semanas passaram voando, eu estava lotada de trabalho no hospital, tentei conversar com Miriam, mas nossa agenda não permitiu, eu ainda não sabia o que ia falar, mas precisava ter essa conversa com ela.

Minha relação com o Daniel estava cada dia melhor, ele era maravilhoso, estava me aceitando com todos meus defeitos e ainda grávida, nós dois merecíamos essa chance.

Meu celular toca na mesma hora em que um paciente acaba de sair do meu consultório, o pego e olho o visor aflita.

Depois daquele dia do aniversário o desgraçado do Eduardo não para de me ligar, eu nunca atendo.

Mas para a minha surpresa não é ele e sim Miriam, atendo, faz uns dois dias que não nós falamos.

Desde minha viagem nos afastamos muito, antes éramos grudadas, mas agora, raramente nos vemos.

— Mel! — Ela fala com empolgação.

— Oi Mi, está tudo bem?

— Esta sim, você está livre agora? Pode me encontrar em um lugar?

Olho no relógio, já está na minha hora de sair, me levanto e tiro o jaleco e começo a guardar minhas coisas.

— Posso sim, me passa o local.

Anoto o endereço e desligo, pego a chave do carro e respiro fundo.

É agora, eu vou falar toda a verdade para ela!



O endereço que Miriam me deu fica há trinta minutos do hospital, o caminho até lá é tranquilo, quando chego na rua, fico procurando o número.

Quase bato o carro quando vejo que ela está em uma loja de noivas.

Ai meu Deus, não!

Estaciono o carro e desço, respiro fundo antes de entrar.

— Olá, em que posso ajuda – lá? — Questiona uma moça de uniforme assim que eu entro.

— Boa tarde, estou procurando a Miriam Ferraz — informo.

— Ah sim, a senhorita deve ser a Melanie, não é? — Pergunta sorrindo.

— Sim, sou eu — retribuo o sorriso.

— A senhorita Miriam avisou sobre a sua chegada, me acompanhe por favor — diz já andando.

Enquanto acompanho a moça, tento achar a melhor maneira de contar a verdade, não vai ser fácil, mas tenho que fazer isso.

Todos os meus pensamentos, ou ideias de contar a verdade, somem quando entro na pequena sala, onde Miriam está vestida de noiva.

Ela está tão linda vestida de branco. Parece uma princesa.

A coragem some diante de sua alegria e beleza do momento.

— E então Mel, o que achou? — Pergunta assim que me vê.

— Vo... Você está linda — gaguejo.

— Obrigada, eu achei esse vestido simplesmente maravilhoso — diz alisando o tecido.

— Mas, você já está escolhendo vestido de noiva?

— Para falar a verdade, eu estava passando por aqui quando vi essa loja, aí eu lembrei que um dos meus clientes era estilista daqui, entrei para dar uma olhadinha.

Ela continua rodopiando com o vestido, se olhando em todos os ângulos possíveis que o enorme espelho em sua frente permite.

— Eu encontrei o Paulo que é o estilista, e falei que ia me casar, ele falou que tinha o vestido perfeito para mim. E não é que ele estava certo! Eu amei esse vestido! — Exclama dando um gritinho animado.

— Você não acha que está muito cedo para começar a ver isso? Você acabou de ficar noiva — minha voz é fraca.

— Não acho que esteja cedo, leva muito tempo até se encontrar e deixar o vestido perfeito, e eu também quero me casar logo, não vejo por que enrolar se ele já me pediu em casamento.

Fico parada a encarando, ela está tão feliz.

— Eu te chamei aqui para me ajudar com isso, afinal madrinha é para essas coisas.

Opa, pera ai!

— Madrinha? — Pergunto em choque.

— Claro, quem mais seriam as minhas madrinhas além de você e a Cecília? — Pergunta como se fosse óbvio. E na verdade é.

— Amore, achei aquele véu de renda que te falei — Um homem entra nos interrompendo.

Me viro na direção dele para o cumprimentar, mas sua reação quando me vê, me deixa preocupada, ele parece que vai desmaiar.

— Ai meu Deus! Minha santa rainha das purpurinas e rendas, não é possível que eu a encontrei! — Diz colocando a mão no peito de forma dramática.

— Paulo, você está bem? — Indaga Miriam.

— Melhor impossível, eu achei a modelo dos meus sonhos — eles veem na minha direção.

— Como? — Questiono confusa.

— Querida, você tem que ser modelo de um vestido meu — ele passa a mão gentilmente pelo meu cabelo, quase como se estivesse deslumbrado.

— Mas, eu não sou modelo — acho graça de seu jeito.

— Não me importa o que você é, eu só sei que você tem que se uma modelo minha! — Afirma.

— Aiiiiiii! Eu vou desenhar um vestido pensando em você — diz dando pulinhos.

Começo a rir, olho para Miriam que também está rindo da situação.

Depois de se acalmar, Paulo pega meu número e me convence a ser modelo de um de seus vestidos.

Estávamos comentando sobre o surto dele, enquanto Miriam tira o vestido.

— Eu sinceramente não sei por que ele me quer tanto para ser sua modelo — falo ainda rindo.

— Ah Melanie, você sabe muito bem o efeito que causa nos homens, até mesmo nos homens gays como o Paulo — ela sai já vestida com suas roupas.

— Efeito que eu causo nos homens? — Pergunto sem entender.

— Você é linda, atrai eles, conheço vários que ficaram loucos por você, é algo que eles gostam de apreciar. Digamos que é um objeto de desejo. — Finaliza.

Então é isso que eu sou, um objeto de desejo?

— Bom, a gente podia ir naquele café da esquina, você queria conversar comigo, não é?

Penso um pouco antes de responder, mas vejo que agora não é a hora.

Merda o que está acontecendo com a minha vida?

— Na verdade, agora eu tenho que ir — pego a minha bolsa.

— Sério?

— Sim, mas a gente se vê essa semana — me despeço e saio o mais rápido que consigo.

Meu caminho é feito no automático.

Quando finalmente entro em casa, me permito chorar.

Que confusão é essa que eu me meti?

Estou prestes a levantar e ir tomar um banho quando a campainha toca, já cansada levanto e abro sem nem ver quem é.

— Nós vamos conversar e vai ser agora! — Eduardo diz ao me ver.

— A gente não tem nada o que conversar — tento fechar a porta, mas ele não deixa.

— Claro que temos, Melanie você está esperando um filho meu!

— O que? — Fala uma voz conhecida atrás dele.

Empurro Eduardo para o lado e na mesma hora encontro o olhar decepcionado do Daniel.

E quando eu penso que não pode piorar!



Um inferno!

Isso foi o que a minha vida tinha virado depois de reencontrar a Melanie.

Não consigo parar de pensar nela um só segundo, não que antes eu já não pensasse, mas agora ela simplesmente não sai da minha cabeça.

Eu precisava falar com ela, mas ela nunca me atendia.

Minha única opção de saber mais sobre ela era perguntar da sua vida para Miriam, claro que discretamente, o que eu descobri me deixou realmente surpreso.

Pelo que Miriam me contou, a mãe dela havia abandonado a família para curtir a vida, coisa que ninguém esperava dela já que era a mãe e esposa exemplar. No meio desse processo todo ela acabou se afastando da Melanie que hoje em dia é muito ligada ao pai. Fiquei sabendo também que ela fugia de relacionamentos e principalmente do amor, quando soube disso me senti

um idiota, ela havia se entregado por inteiro para mim, e tinha estragado tudo com a minha mentira.

Miriam me contou um pouco mais sobre a relação dela com o tal Daniel, os dois foram namorados há um tempo atrás, mas acabara, terminando e voltando a serem apenas amigos, mas agora estavam dando uma nova chance a relação.

Isso me deixou nervosos, outra pessoa em sua vida, outro homem amando ela.

Sei que não tenho direito nenhum, mas o ciúme está me corroendo.

Respiro fundo e fecho os olhos, preciso dar um jeito de arrumar essa bagunça toda que a minha vida virou, eu preciso fala com a Melanie, não só sobre nós dois, mas também sobre esse bebê que está a caminho.

Um filho.

Eu vou ser pai, disso não tenho dúvida, por mais que ela tenha aquele idiota do lado dela, o pai dessa criança sou eu, sempre vamos estar ligados.

Meu celular começa a tocar e nem preciso olhar o visor para saber quem é. Ultimamente Miriam anda muito insatisfeita, bom, digamos que com quase tudo.

Ela quer se casar logo e eu não estou me mostrando nem um pouco animado com isso. Sem contar que não tenho comparecido muito.

Sim, eu simplesmente não estou conseguindo transar com ela, toda vez que vem cheia de intenções, meus pensamentos só ficam na Melanie e no quanto aquilo parece errado.

Não preciso dizer o quanto ela está irritada com isso. Deixo o celular na mesa tocando até que ele para, olho para a janela e fico observando o céu. Hoje estou em um dos escritórios do centro, apenas dando uma olhada, pelo menos isso está indo bem, minha vida profissional, por que a pessoal, está uma merda e daquelas bem moles por sinal.

Meu telefone volta a tocar.

Porra, que mulher insistente!

Contrariado e já irritado atendo o celular.

— Oi, Miriam — falo impaciente.

— Oi amor, adivinha onde eu estava? — Ela parece animada.

— Não faço a mínima ideia — olho para o relógio, vendo que já passou da minha hora de ir embora.

— Estava vendo vestidos de noiva, e eu achei o perfeito!

O que?

Vestido de noiva?

Tudo bem que ela falou que queria casar logo, mas não faz nem um mês que eu a pedi em casamento, coisa que eu nunca deveria ter feito.

Se arrependimento matasse, eu com certeza estaria enterrado.

— Miriam, você está indo rápido demais, não acha?

— Você é a segunda pessoa que fala isso hoje — ela bufa, já mudando de humor.

— Se duas pessoas já falaram, talvez seja verdade, não é? — Falo louco para desligar.

Me levanto e pego minha pasta, caminhando para a porta.

— Ou talvez, você e a Melanie estejam paranoicos, um casamento leva tempo, eu quero começar logo para que nada saia errado — diz me fazendo parar onde estou.

— Você estava com a Melanie?

— Sim, chamei para me ajudar a ver os vestidos, mas ela estava estranha e foi embora logo.

Mas que caralho, parece que eu não tenho sorte mesmo, ela tinha que chamar logo a Melanie para isso?

— Eu acho que ela está assim por causa do Daniel, os dois estão ficando sérios de novo. Você nem vai acreditar, mas ele me pediu para ajudar a procurar anéis de compromisso, parece que ele quer casar, ele realmente está disposto a assumir ela e o bebê, mesmo não sendo dele, isso não é fofo? Ele ama ela de verdade — suspira.

Eu não acho nada fofo.

Esse filho da puta está querendo tirar tudo que é meu!

Minha mulher, meu filho, eles são meus!

É só uma questão de tempo até eu conseguir acertar as coisas, mas ele vai estar dificultando tudo com esses planos dele.

— Eu tenho que desligar Miriam, tenho assuntos importantes para resolver.

— Aconteceu alguma coisa? — Pergunta preocupada.

— Nada que eu não consiga resolver, tenho que ir — desligo rapidamente, sem dar chances dela me questionar mais.

Preciso resolver de uma vez este assunto e vai ser hoje!

Consegui seu endereço por uma distração de Miriam, eu sabia aonde ir então não perdi tempo.

Acho que passei todos os sinais possíveis até finalmente chegar lá, desço do carro determinado a acabar com isso hoje mesmo.

Ela vai ter que me ouvir!

O caminho até a sua porta parece uma eternidade, toco a campainha e espero, não demora muito e ela aparece na minha frente, está abatida e parece que chorou, mas mesmo assim continua linda.

— Nós vamos conversar e vai ser agora! — Sou direto.

— A gente não tem nada o que conversar — diz em um tom nada agradável.

Ela tenta fechar a porta, mas não deixo.

— Claro que temos, Melanie você está esperando um filho meu! — Perco a paciência.

— O que? — Fala uma voz atrás de mim.

Melanie me empurra para o lado com certo desespero, sigo seu olhar e vejo o idiota do namoradinho dela parado olhando para nós dois.

— É isso mesmo que ouviu, eu e a Melanie vamos ter um bebê — observo seu olhar decepcionado.

— Isso é verdade? — Questiona olhando para ela.

— Dan... Eu — começa, mas não termina.

— Só me diz se isso é verdade.

— É — ela fecha os olhos com força.

— Você tem noção do quanto essa história é fodida e complicada, Melanie? Ele é o noivo da sua melhor amiga!

— Você acha que eu não sei, Daniel? — ela tem lágrimas nos olhos quando os abre.

— O que você vai fazer? Ele é noivo! — Chuta a parede com raiva.

— Se ela quiser, eu não vou mais ser noivo — entro novamente na conversa.

— O que você disse? — Ele se vira para me olhar, posso ver o ódio em seus olhos.

— O que estou querendo dizer é, que se a Melanie pedir, eu acabo com tudo! Termino esse noivado na hora, fico com ela e o bebê, me caso com ela amanhã se ela quiser — falo firme.

E isso é a pura verdade, eu largo tudo se ela quiser, eu a amo com todas as forças, faço o que for preciso por ela.

— Você está noivo, tenho toda a certeza do mundo que a machucou ela naquela viagem e ainda tem coragem de falar tudo isso? Você é um filho da

puta, isso sim — ele diz com nojo.

— Posso ser sim um filho da puta, mas sou o filho da puta que ela ama, você é só um estepe — provoco também nervoso.

Antes que eu possa continuar, um soco me atinge.

Ele me bateu?

Sem pensar duas vezes avanço nele, não demora muito para ficarmos igual dois adolescentes idiotas, dois galos de briga.

— PAREM, MEU DEUS, PAREM! — Melanie grita.

O desespero dela me faz parar, ela não pode se estressar.

Acho que o merdinha tem o mesmo pensamento que eu, pois não vem mais para cima de mim.

— Meu Deus, o que vocês pensam que estão fazendo? — Ela chora.

— Me desculpa! — O idiota se aproxima dela.

— Dan! — sussurra o abraçando.

— Eu vou embora, é muita coisa para pensar, resolve sua vida, então a gente pode conversar — diz beijando sua testa e indo embora, não antes de me lançar um olhar mortal.

— Melanie. — Começo a me aproximar.

— Não!

— Desculpa, eu não queria essa cena — fico envergonhado.

Agi feito um adolescente, não como um homem com mais de trinta anos.

— Foda - se o que você queria ou não. Vai embora!

Ela está nervosa e chateada.

— Mas a gente ainda tem que conversar — falo baixo, tentando não a irritar ainda mais.

— Agora não! O Daniel está certo, tem muita coisa para ser resolvida ainda, mas eu não quero falar nada com você agora — ela entra e fecha a porta com força, me deixando parado igual a um retardado.

Respiro fundo e pegou a chave que caiu no meio da briga no chão.

Ela está certa, muitas coisas precisam ser resolvidas.

E eu vou começar agora a arrumar uma parte dessa bagunça!



Abro meus olhos devagar e me espreguiço, sinto todo o meu corpo reclamar por isso.

Acabada, é assim que eu estou me sentindo, tanto fisicamente como psicologicamente.

Toda aquela situação que havia acontecido a tarde tinha me deixado esgotada. Foi simplesmente horrível ver a cara do Daniel ao saber a verdade, eu me senti a pior pessoa do mundo por fazer ele passar por isso, por envolver ele nessa história maluca.

Depois de tudo que aconteceu, quando eu entrei em casa tive uma crise de choro, não sei quanto tempo fiquei deitada no sofá chorando, devo ter pegado no sono, pois já está tudo escuro e meu corpo doendo para caramba.

Me levanto meio tonta, e vou direto para o banheiro, preciso de um banho para tirar o peso do dia de hoje das minhas costas.

Tomo um banho demorado, eu realmente precisava disso, coloco uma camisola simples e vou procurar algo para comer.

Depois de estar devidamente alimentada, pego meu celular e vou para o quarto me deitar. Assim que desbloqueio o celular aparecem umas cinquenta notificações de chamadas perdidas e tem pelo menos umas dez mensagens.

Na hora me preocupo.

A maioria das ligações são da Cecília, algumas do Eduardo e tem somente três da Miriam, na hora sinto meu corpo gelar.

Abro as mensagens, são todas da Cecília, leio a primeira e já sei que tem algo errado.

"Melanie, onde você está? As coisas estão ficando meio estranhas por aqui"

Passo para a próxima mensagem, mas antes que eu consiga ler, a campainha toca me fazendo olhar o relógio, são dez e meia da noite.

Levanto preocupada, mas minha preocupação só aumenta quando abro a porta e dou de cara com a Miriam.

O estado em que ela está me faz ficar paralisada no lugar.

Seu cabelo sempre bem cuidado está todo desarrumado, seus olhos estão vermelhos como se tivesse chorado muito e sua roupa esta amassada.

— Miriam...

Sou interrompida por um forte tapa no rosto. E é então que minhas suspeitas são confirmadas.

Ela já sabe de tudo!

— Não quero ouvir suas explicações sua vadia! Você não passa de uma mentirosa! — Grita falando enrolado.

Sinto o cheiro de álcool vindo de sua boca, ela com certeza deve ter bebido muito para estar tão descontrolada, a conheço sei que não é assim.

— Miriam presta atenção, não é assim do jeito que está pensando — tento manter a calma por nós duas.

— Eu não estou pensando nada! Eu ouvi da boca daquele canalha que ele ama você, que vocês dois vão ter um filho! Vocês dois me traíram Melanie, você que eu sempre considerei como uma irmã, que cresceu comigo, me traiu dessa forma baixa — me acusa chorando.

— Eu não te traí, eu não sabia de nada — me defendo.

— Não sabia... Você riu muito de mim, Melanie? Riu foi? Aposto que ficou pensando, olha lá a idiota escolhendo vestido de noiva, mal sabe que o noivo vai abandonar ela! — Grita cambaleando.

— Miriam, você não está bem. Entra, deita um pouco, amanhã a gente conversa com você sóbria — falo indo até ela.

— Não encosta em mim sua falsa, eu não tenho mais nada para falar com você — sua voz saí magoada.

Ela tenta andar para ir embora, mas acaba caindo, na hora corro até ela e me agacho para tentar levanta-la, mas para a minha surpresa, ela reage negativamente a minha ajuda me empurrando.

Caio e sinto uma dor aguda nas costas onde bati, não tenho tempo nem de tentar levantar antes que um par forte de braços façam isso por mim, e me leva para dentro do meu apartamento.

— Você está louca, Miriam? — Ouço Cecília gritando.

— Eu não queria fazer isso, eu só não estou conseguindo pensar direito — responde chorando.

— Você está bem, Mel? — Daniel pergunta assim que me coloca na cama.

— Sim, só estou com um dor nas costas onde eu bati — faço uma careta pela dor.

— Acho melhor a gente ir para o médico.

— Não precisa, daqui a pouco passa — evito olhar para ele, as cenas de hoje à tarde ainda me deixam envergonhada.

— Melanie. — Adverte.

— Eu estou bem, é sério, vai ver como a Miriam esta — peço querendo ficar sozinha.

— Ela só está bêbada, precisa de um banho gelado e uma boa noite de sono, para amanhã poder acordar com uma puta dor de cabeça e com vergonha dos seus atos — diz Cecília entrando no quarto.

— A onde ela está? — Questiono ainda preocupada.

— Foi para casa, a mamãe veio comigo até aqui e levou ela — da de ombros.

— Ela estava arrasada Cecília, não vai me perdoar — escondo o rosto entre as mãos.

— Mel, você não tem culpa de nada. Se alguém tem que se desculpar, tem que ser o Eduardo, por ser cafajeste e a Miriam pela cena de hoje — Cecília

está irritada.

— Eu quero ficar sozinha — falo cansada desse assunto.

— Tem certeza? — Pergunta Daniel.

— Tenho.

— Tudo bem.

Ele se levanta, ainda contrariado.

— Vamos, Cecília? — Chama da porta.

— Vamos — responde me olhando com cuidado.

Quando a porta se fecha, me ajeito na cama e fico encarando o teto, nem chorar mais eu consigo, estou tão cansada de tudo isso.

Não sei que horas aconteceu, mas finalmente consigo dormir.

Os problemas não vão fugir, amanhã com calma penso neles.



Acordo com uma dorzinha incomoda no pé da barriga, afasto o lençol e me levanto e é nessa hora que sinto algo escorrer pelas minhas pernas.

Ai Meu Deus, não!

Por favor, não!

Olho para baixo e confirmo que estou com sangramento, não é muito, mas o suficiente para me preocupar.

Respiro fundo e tento manter a calma, não sou obstetra, mas sei que manter a calma nesses casos é importante.

Me sento novamente com cuidado e pego o meu celular, rolo na lista de chamadas recentes.

Não posso chamar a Miriam e não estou pronta para ver o Daniel novamente, então me sobra a Cecília.

Início a chamada e espero, não demora muito e um som de celular tocando invade o apartamento silencioso.

Que?

Desligo o celular na hora.

— Cecília! — Grito o mais alto que consigo.

Não demora dois minutos e ela está na minha frente, toda amassada de dormir.

— Você dormiu aqui? — Pergunto olhando para o relógio, são cinco e quarenta da manhã, é lógico que ela dormiu.

— Eu não queria te deixar sozinha — da de ombros. — Por que estava me ligando?

Levanto devagar mostrando a ela a macha vermelha na camisola. Na hora ela coloca a mão na boca e começa a andar de um lado para o outro.

— Ai meu Deus, vai tomar banho e coloca um vestido leve, vamos para o hospital — diz saindo como uma louca.

Tomo banho com cuidado, visto um vestido solto e leve verde e coloco um absorvente, pego minha bolsa com meus documentos e vou para sala, onde encontro Cecília gritando com alguém no telefone, ela desliga assim que me vê.

— Vem, vamos com calma até o carro — me apoio nela.

O caminho até o hospital é feito em absoluto silêncio, quando chegamos, Cecília me ajuda até chegar no consultório onde sou atendida prontamente.

— Você teve um descolamento ovular, Melanie — confirma o médico após a ultrassom.

— Isso vai atrapalhar minha gestação? — Indago preocupada.

— Não, se você seguir minhas recomendações, não vai precisar se preocupar — afirma sorrindo.

— E quais são as recomendações?

Cecília ainda consegue estar mais nervosa do que eu.

— Quinze dias em repouso absoluto e vamos ficar observando para ver se esse descolamento some, geralmente eles tendem a desaparecer conforme a gestação avança.

Quando volto para casa parece que eu sou um bebê, Cecília me coloca na cama e não me deixa sair de lá por nada, até meu almoço ela leva até mim.

Já era finalzinho de tarde quando bateram na porta do meu quarto, estranhei, pois Cecília já entrava direto sem bater.

— Entra — autorizo.

Daniel entra no quarto me dando um sorriso fraco, quando olho para ele sinto meu peito se apertar.

Não quero ter essa conversa com ele agora, mas sei que vamos ter que falar disso uma hora.

— Oi, Dan — falo assim que ele se senta na ponta da cama do meu lado.

— Oi, como você está?

— Estou melhor — respondo o observando.

Seu olhar é sério, ele sabe o quanto as coisas estão complicadas agora.

De uma hora para outra minha vida tomou um rumo que eu nunca imaginei ser possível.

E pior, tudo em um curto espaço de tempo.

— A Cecília me ligou, ela precisava sair e não queria deixar você sozinha — ele olha em volta do quarto, evitando me encarar.

— A gente precisa conversar — seguro sua mão, tentando atrair sua atenção para mim.

— Não agora, você acabou de sair do hospital — diz ainda sem me olhar

— Eu quero que seja agora.

Finalmente seu olhar pousa no meu rosto.

— Eu não sei sobre o que você quer conversar, para mim não mudou nada.

Apesar da expressão séria, sua voz sai calma.

— Como assim, não mudou nada?

— Não mudando, eu não vou mentir que fiquei bravo quando descobri tudo, mas agora passou e vi que isso não muda nada. Eu vou continuar aqui Melanie, eu ainda estou disposto a assumir você e o bebê — ele levanta a minha mão e a beija.

Olho para ele em choque. Mesmo depois de tudo isso ele ainda me quer? Eu juro que nessa hora se eu pudesse eu me apaixonaria loucamente por ele, mas infelizmente não mando nisso.

Seria perfeito ficar com ele, mas não posso mais o envolver nessa história louca, não seria justo com ninguém, principalmente com ele.

— Dan, eu te amo, mas não do jeito que queria amar. Eu não posso arrastar você para essa confusão que está a minha vida, eu estaria sendo egoísta se fizesse isso — falo do jeito mais carinhoso que consigo.

— Não vou dizer que estou surpreso, porque eu já esperava por isso. Mas eu quero que você saiba que eu sempre vou estar aqui por você, não importa a nossa situação — diz levantando.

— Onde você vai? — Pergunto com certo desespero.

Não quero, mas não importa o que faço acabo sempre o machucando, e isso de certa forma dói mais em mim do que nele.

— Vou para sala assistir alguma coisa, deixar você descansar.

— Deita comigo? — Ofereço um espaço na cama.

O vejo respirar fundo, ele olha para cama e para porta umas três vezes, mas no fim tira o sapato e deita comigo.

— O que você não me pede que eu não faço, Melanie? — Pergunta beijando minha cabeça, quando me abraça.

— Obrigada, Dan — me aconchego em seu peito.

E lá está, aquela sensação de segurança que eu tanto preciso e que sempre encontro com ele.

A sensação de que no final, tudo vai ficar bem.



— A onde ela está? — Pergunto assim que Cecília abre a porta do apartamento da Melanie.

— O que você está fazendo aqui? — Ela parece surpresa por eu estar ali, não devia, já que foi ela quem me ligou.

— A Melanie quase abortou meu filho e você ainda pergunta o que eu estou fazendo aqui? — Falo irritado pela pergunta idiota.

Eu estava mais do que furioso por ser o último a saber o que tinha acontecido. Quando Cecília ligou, contando tudo que aconteceu desde ontem eu não pensei em nada, simplesmente peguei meu carro e vim até aqui para ver como ela estava.

— Quase abortou? Ela teve um sangramento devido a um deslocamento ovular, é só ela ficar de repouso que tudo vai ficar bem, para de ser exagerado! — Ela revira os olhos, mas a sinto tensa quando fala.

— Não importa se foi sério ou não. É do meu filho que estamos falando, quero ter a certeza que os dois estão bem — ignoro seu olhar mortal sobre

mim.

Sempre soube que Cecília não ia com a minha cara, depois de toda essa história, sei que sua visão só piorou.

— Já disse que ela está bem, daqui a pouco tudo se ajeita, é só ela tomar o remédio e repousar. — Ela me observa com cuidado. — Mas tem uma pessoa que não está nada bem, e você nem ao menos perguntou por ela.

Respiro fundo sabendo o que ela está falando e a onde ela quer chegar.

Quando sai do apartamento da Melanie estava decidido a acabar tudo com a Miriam, e foi o que eu fiz.

Não foi uma conversa fácil, ela se recusava a aceitar o fim, então não tive escolha a não ser abrir o jogo. Não me arrependo do que fiz, até por que uma hora ou outra ela teria que saber de tudo, talvez foi melhor contar agora do que continuar empurrando com a barriga.

Eu não poderia imaginar que depois da nossa conversa ela iria fazer o que fez, deixei bem claro que o culpado era eu, e que a Melanie era tão vítima quanto ela, por isso fiquei surpreso com a cena que ela fez aqui.

Apesar de entender, eu não gostei e nem um pouco disso.

— Como a Miriam está? — Pergunto por educação.

— Como você acha que ela poderia estar? Está péssima em relação a tudo, principalmente pelas coisas que fez ontem.

— Eu realmente sinto muito por tudo que está acontecendo, nunca foi minha intenção levar as coisas assim. Sei que errei e muito com as duas,

mas estou tentando consertar as coisas agora, e ter terminado com a Miriam foi o começo disso tudo — sou firme.

— Ela está sofrendo agora, mas no futuro vai ver que isso foi o melhor para todos, principalmente para ela — falo com sinceridade.

— Eu sei, ela sabe, todos sabemos. Mas saber é uma coisa, aceitar é outra.

— Espero que ela aceite, e que com o tempo possa me perdoar e quem sabe se acertar com a Melanie. Sei que é pedir demais, mas é o que eu desejo.

— Também desejo isso — diz olhando para um ponto perdido atrás de mim.

Acompanho seu olhar e vejo uma foto de quatro crianças juntas, não é preciso ser um gênio para saber que são Melanie, Cecília, Miriam e aquele babaca do Daniel. Eles pareciam felizes naquela foto, me senti mal por ter de certo modo acabado com aquela ligação entre eles.

— Eu preciso ver a Melanie, ela está no quarto? — Mudo de assunto.

— Ela está no quarto, mas... Não sei se é bom você ir lá agora.

— Por que não seria bom eu ir lá agora? — Pergunto confuso.

Ela abre a boca para falar, mas o barulho de uma porta se abrindo atrai minha atenção.

Olho para trás e vejo aquele desgraçado saindo do quarto com a cara toda amassada de dormir.

Não acredito que ele estava aqui dormindo com ela, mas que cara abusado!

— O que ele está fazendo aqui? — Pergunta quando me vê.

— Eu é que pergunto, o que você está fazendo aqui. Afinal estou aqui para saber como está meu filho e a Melanie — o encaro com ódio.

— Estou aqui pelo mesmo motivo que você, olha não estou afim de brigar hoje, então fica na sua — sua voz é calma.

— E quem disse que eu quero brigar?

— Não me importar o que você quer, estou indo, já fiz minha parte — diz cansado. — Fala para a Mel que eu volto amanhã, tchau, Ceci — da um beijo em sua bochecha e vai embora.

Reviro os olhos para a cena e vou na direção do quarto, quando entro me deparo com Melanie dormindo. Me aproximo um pouco e faço carinho em seu rosto, sinto tanta falta dela, sinto falta de nós dois e de como ela era comigo, mas sei que se hoje estamos nessa situação a culpa é minha.

— Eduardo? — Pergunta abrindo os olhos e os esfregando.

— Oi, como você está? — Pergunto me sentando perto dela.

— Eu estou bem.

Ela se senta também ainda confusa pelo sono.

— Soube de tudo que aconteceu, me desculpe.

— Tudo bem, uma hora ela ia ter que saber a verdade.

— Melanie, como ficam as coisas agora? — Sou cuidadoso.

— Entre nós nada vai mudar, Eduardo — diz acabando com qualquer tipo de esperança que eu poderia ter.

Concordo abaixando a cabeça, eu já esperava por isso.

— Mas não vou te proibir de participar de nada em relação ao bebê. Você vai estar presente em tudo, se assim desejar.

— É claro que quero participar, quero estar presente em tudo.

— Ótimo, pois essa criança vai precisar de nós dois. Vamos deixar o passado para trás e pensar no futuro, vamos seguir em frente — parece decidida.

— Como quiser.

Por enquanto isso é melhor do que nada, mas vou lutar por ela.

Quero criar meu filho como uma família, nós três, e vou lutar com todas as minhas forças para isso acontecer, leve o tempo que for, eu ainda vou fazer ela confiar em mim novamente!



— Estão ansiosos? — Pergunta o Doutor Renato pegando o aparelho de ultrassom.

— Muito, será que hoje vai dar para ver? — Eduardo está animado.

— Vamos ver se vocês estão com sorte — responde sorrindo.

— Será que estamos com sorte? — Ele se vira para mim.

— Quem sabe — falo tentando não soar tão ansiosa.

Desde que toda a verdade foi dita, eu e Eduardo estávamos em uma paz relativa.

Ele tinha mudado tanto, os meses foram passando e eu o deixei se aproximar, mas só em relação ao bebê, por que quanto a nós dois as coisas continuavam as mesmas.

Estava prestes a completar sete meses de gravidez, e nesse tempo que passou, muitas coisas mudaram.

Depois de tudo que aconteceu, eu e Miriam nunca mais nos falamos, alguns dias depois dela ter ido atrás de mim, me mandou uma mensagem pedindo desculpas pelo empurrão e dizendo que esperava que tudo desse certo para mim.

Algum tempo depois Cecília me contou que ela havia conseguido um grande projeto e ficaria alguns meses fora, ela voltou faz dois meses, mas até agora não deu nenhum sinal de querer contato comigo. Eu também não fui atrás dela, acho que cada um tem o seu tempo, e eu vou esperar o dela.

Minha relação com Daniel, não tinha mudado muito. Ele continuava carinhoso e preocupado comigo como sempre, quem não gostava muito disso era o Eduardo, mas eu fingia não perceber. Eu estava muito feliz por não ter perdido a amizade dele, Daniel me trazia paz e segurança, coisas que eu mais precisava ter, então ter ele por perto era mais do que bom.

Cecília continuava a mesma louca, ainda não ia com a cara do Eduardo, mas o suportava. Ela disse que como seria madrinha da criança ia ter que aturar o pai dela.

Isso mesmo, ela se nomeou madrinha do bebê!

— Mel, vai lá colocar aquela roupa sexy para começarmos o ultrassom, e para eu te examinar — diz Renato piscando para mim.

Eduardo olha para ele com uma cara feia, mas é distraído pelo seu celular que começa a tocar.

Desde que comecei meu pré-natal, Eduardo odiou por seu um médico homem, mas o Doutor Renato é o melhor do hospital, é brincalhão e irritante as vezes, mas gosto dele, é um bom amigo.

Visto aquela roupa linda de hospital e volto para a sala, Eduardo está se despedindo de alguém quando me vê e sorri.

Por que o Filho da puta era tão lindo?

Dou um sorriso fraco e me deito na maca, esperando Renato terminar de arrumar as coisas.

Quando está tudo pronto, coloca o gel gelado na minha barriga e começa a ver se está tudo bem. Eduardo observa tudo atento do meu lado, como se entendesse alguma coisa.

— Quem era no telefone? — Pergunto fingindo desinteresse.

— Minha mãe, ela queria saber o sexo do bebê. Sabe como ela é apressada para tudo — diz rindo.

Tinha conhecido a Dona Marcela há quase cinco meses, quando descobriu que ia ser avó ficou nas nuvens. Ela e o Sr. Fenício, o pai do Eduardo, me trataram muito bem. Não comentaram o fato de que o filho já era comprometido quando eu engravidei, nem que ele até pouco tempo era noivo, apenas me aceitaram de braços abertos, e isso me deixou mais à vontade perto deles.

Meu pai foi quem não aceitou muito bem a situação. Ele não me julgou por nada, mas toda vez que via o Eduardo, fazia aquela cara de quem comeu e não gostou. Minha mãe apenas deu um chique falando que não podia ser vó agora, que não estava preparada, quem ouvia ela falar até pensava que ia ser presente na vida dessa criança.

— E olha o que temos aqui, parece que hoje alguém resolveu perder a vergonha e resolveu se mostrar — fala Renato, me fazendo olhar para a

tela.

Na hora meus olhos enchem de água.

Todos esses meses o bebê nunca quis mostrar se era menino ou menina, mas parece que hoje como diz o Renato, perdeu a vergonha.

— Melanie, eu não entendo nada disso, estou vendo tudo embaçado. É o que? — Eduardo pergunta ansioso.

— É um menino — falo emocionada.

— Um menino — repete encantado.

— Sim — acabo rindo da sua expressão.

— Pois é Edu, parece que você se deu bem. Já pensou ser fosse uma menina e puxasse a Melanie? Cara, você ia ter um trabalho danado — Renato faz graça.

— Você acha mesmo que no futuro eu não vou ter esse problema? — Diz me fazendo olhar para ele na hora.

— Hum, então vocês querem mais filhos?

— Sim!

— Não!

Falamos no mesmo momento.

— Acho que vocês não estão de acordo — diz rindo.

Não falo nada, e logo o assunto muda.

Quando já estamos no carro, eu finalmente resolvo falar.

— Que história é essa de ter mais filhos?

— Eu quero ter mais filhos no futuro.

— E já tem uma pretendente para ser a mãe dos seus próximos filhos? —
Pergunto incomodada.

— Ah sim, eu já tenho.

Ele me dá um sorriso antes de ligar o som e começar a dirigir.

— Hum — digo sem saber o que falar.

Então ele está namorando? E já está até pensando em ter filhos com essa mulher.

Eu não queria, mas isso me incomodou e muito.

— Você já pensou em um nome? — Ele muda de assunto.

— O que?

— Um nome, para o bebê — explica.

— Ah, eu ainda não parei para pensar nisso.

A verdade é que meus pensamentos ainda estão nessa história dele estar seguindo em frente.

Não sei por que estou tão pensativa com isso, faz meses desde que tudo aconteceu entre nós, hoje em dia, eu e ele não somos nada mais do que pais preocupados com o bem-estar de seu filho, e só.

— Melanie, você está me ouvindo?

— Estava distraída, desculpe, o que você disse? — Pergunto ainda meia aérea.

— Vamos parar para comer, você deve estar com fome.

— É eu estou com fome, eu quero comer massa — digo de repente.

— Massa? — Pergunta franzindo o cenho.

— Sim, deu vontade.

— Tudo bem.

Paramos em um restaurante, e fazemos nossos pedidos.

— A onde você vai? — Indaga quando me levanto.

— Ao banheiro — respondo sem graça.

— Ok.

Uso o banheiro rapidamente, desde que fiquei grávida minha vontade de fazer xixi aumentou e muito.

Quando volto para a mesa vejo uma linda moça sentada em meu lugar.

Ela é ruiva e tem olhos claros, parece uma modelo de tão magra.

O que ela estava fazendo no meu lugar?

— Edu, você sabe que sempre vai ser bem-vindo lá em casa — diz rindo.

— Olá — cumprimento quando me aproximo.

A moça me olha da cabeça aos pés e me dá um sorriso doce, antes de responder um Oi sem graça.

— Mel, essa daqui é a Silvia. Síl, essa é a Melanie, a mãe do meu filho — apresenta.

— É muito bom conhecer você, Melanie.

— É bom conhecer você também — respondo com um sorriso forçado.

— Eu já vou indo. Bom almoço para vocês! E Edu, não se esquece de aparecer por lá — pisca quando se levanta.

— Tchau, Síl. — Se despede.

Me sento na mesma hora que os pratos chegam, mas agora eu não sinto fome nenhuma. Eduardo começa a se servir, mas para ao ver que nem me mexi.

— Tudo bem?

— Sim, só estou sem fome.

— Você estava com fome até agora — ele está confuso.

— Mas não estou mais — falo irritada.

— Está bom, mas tenta comer um pouco, não pode ficar de estomago vazio — me repreende.

— Eu não quero, Eduardo — pego minha bolsa e levanto da mesa.

— Ei, onde você vai? — Se levanta também.

— Dar uma volta e comprar algumas roupas para o Guilherme.

— Quem é Guilherme? — Questiona confuso.

— O bebê Eduardo! Quem mais seria? — Falo já saindo do restaurante.

Quando estou na rua percebo o show que dei.

O que está acontecendo comigo?



Confuso.

Muito confuso.

É assim que eu estou.

Essas mudanças de humor da Melanie estavam acabando comigo, não é de agora que ela mudava de opinião ou gosto de última hora, mas hoje ela estava mais estranha do que o normal.

Desde que saímos do médico, estava quieta demais, então quando chegamos ao restaurante ela simplesmente surta e sai falando que vai comprar roupas para o Guilherme.

Ela acabou de escolher o nome do nosso filho, e nem pediu minha opinião, e o pior de tudo é que eu gostei desse nome.

Eu sou um idiota apaixonado mesmo.

Nesses meses que se passaram, eu tenho me controlado mais do que imaginei ser possível. Estar perto dela quase sempre estava me deixando

louco.

Porra, sou homem e estou na seca todo esse tempo. Perdi as contas de quantas vezes me masturbei, a minha mão coitada, está cheia de calos, tudo por causa daquela mulher.

Eu poderia sim sair para me aliviar, usar outras mulheres, mas eu não podia fazer isso com a Melanie, por mais que não estivéssemos juntos, eu me sentia dela, na verdade eu era dela, é só uma questão de tempo até ela perceber isso.

Tenho tentado a cada momento mostrar que posso ser o que ela precisa, que pode confiar em mim novamente, que podemos sim, ser uma família.

Mas parece que ela não percebe, vivo soltando indiretas, hoje mesmo soltei uma quando ela me perguntou se eu queria ter mais filhos e se já tinha uma pretendente para ser a mãe. Ou não percebeu que era dela que eu estava falando, ou simplesmente ignorou.

Eu queria acreditar que não percebeu, isso me motivava mais a não desistir de nós dois.

— Tudo bem, Edu? — Pergunta Silvia se aproximando.

Sim, eu ainda estou parado igual a um idiota na frente do restaurante.

— Hum, está tudo bem sim — respondo voltando para a mesa.

Não estou mais com fome, mas preciso pagar a comida que nem foi tocada.

— Não estava mentindo àquela hora quando disse que estava com saudades de você, faz muito tempo desde que nós vimos — Silvia me acompanha até o caixa.

Eu sei bem o que ela quer disser, faz tempo desde que transamos, faz muito tempo.

Silvia é uma mulher linda, qualquer homem ia querer ter ela, e eu tive. Mas agora nenhuma mulher mais me atrai, eu só consigo ver uma única mulher na minha vida, mas por pura ironia, ela não me quer mais.

— Eu sei, eu agora vivo em função do meu trabalho e do meu filho que vai nascer, mas foi muito bom ver você, Silvia. Eu tenho que ir, até mais — digo lhe dando um sorriso simpático, enquanto saio.

Entro no meu carro e fico parado sem saber para onde ir, no fim vou para o apartamento da Melanie. Ela me deu uma chave para emergências, na hora me senti importante, mas depois descobri que a Cecília e o Daniel também tinham uma.

Daniel, essa praga em forma de homem tem me preocupado. Ele é muito próximo dela, vive por aqui, me irritando mais do que o necessário.

Eu sei que ele e a Melanie não tem mais uma relação, mas mesmo assim me sinto ameaçado, ele é muito perfeito para o meu gosto, sempre é prestativo e não cobra nada em troca, que tipo de pessoa ele é?

Isso eu não sei, mas o que eu sei é que me preocupa e muito, que no final a Melanie veja que ele é o melhor para ela e para o bebê.

Eu sei que não sou perfeito ou bondoso como ele, mas amo de uma forma que nem sequer imaginei existir e se ela deixar vou provar todos os dias isso, vou mostrar que posso ser o melhor pai e companheiro que ela pode ter, mas sei que isso vai ser muito difícil.

Entro no apartamento e deito cansado no sofá. Fecho os olhos e penso na minha vida, e em como ela está complicada e acabo caindo no sono.

Sinto uma mão passando pelo meu peito e descendo até chegar no começo da minha calça, ouço um suspiro, mas não abro os olhos. Eu sei muito bem de quem é essa mão.

A mão desce um pouco mais e encontra meu amigo necessitado, não é um movimento brusco ou nada do tipo, é mais como um carinho, mas mesmo assim fico excitado.

Isso é o que dá ficar tanto tempo sem sexo, até uma passada de mão, me faz ficar duro.

Continuo de olhos fechados, aproveitando a sensação que aquelas mãozinhas me proporcionam, não demora muito para sentir um leve toque de um lábio nos meus.

Ok, até agora eu suportei ser bolinado por ela sem falar nada, mas já estou chegando no meu limite.

Quando aquela mão esperta aperta de leve o meu pau, meu controle some completamente.

Sem pensar no depois, simplesmente tomo a boca dela que ainda está encostada na minha, em um beijo cheio de saudade e desejo, por alguns segundos ela fica parada quase que em choque, mas não demora para me beijar de volta.

Com uma rapidez que nem eu sabia que tinha, me sento no sofá e a puxo para o meu colo, tomando cuidado para não machuca – lá.

— O que estamos fazendo? — Pergunta ofegante pelo beijo.

— Eu não sei, mas não estou com vontade de parar. Você está? —
Questiono enquanto tiro sua blusa.

— Eu... eu não sei.

Ela rebola em cima de mim, me deixando ainda mais duro.

— Eu vou te ajudar a decidir.

Tomo seus seios em minha boca e os chupo com necessidade.

Que saudade eu estava de fazer isso! Seus seios estão maiores, mais gostosos do que antes.

— Ah!!! — Ela grita quando dou uma mordida seguido de um chupão forte.

Continuo minha tortura, até que ela me empurra me fazendo deitar novamente. Por um momento acho que ela vai levantar e desistir, mas me surpreendo quando ela levanta e termina de tirar a roupa, e logo depois vem tirar minha calça.

Observo seus movimentos cheio de tesão, caralho, ela está tão linda grávida. Seu corpo está diferente, porém ainda delicioso.

— Chega de enrolação, eu preciso disso. E preciso agora — diz impaciente enquanto se senta em cima de mim, me levando para dentro dela.

Não seguro o gemido alto que escapa da minha boca, isso é muito bom, não, isso é maravilhoso.

Deixo ela ditar o ritmo, que está uma delícia por sinal, mas eu preciso de mais, eu preciso de tudo dela.

Mudo nossas posições para uma que a deixe mais confortável por conta da barriga e ali me entrego.

Somos puro fogo, estamos sendo guiados pela mais pura necessidade, e cada segundo é perfeito.

— Eu não aguento mais, eu vou....

Sua frase fica incompleta, pois logo começa a gritar quando o orgasmo a toma.

Afundo meu rosto em seu pescoço e também me deixo ir.

Olho para o teto e solto um suspiro feliz.

Será que agora as coisas vão começar a melhorar?



Abro os olhos e a claridade me faz os fechar novamente.

Já amanheceu? Que horas são?

Olho para o relógio em cima da escrivaninha e vejo que já são dez da manhã.

Sinto uma respiração forte no meu pescoço, e um corpo quente atrás de mim.

E então as lembranças de tudo que aconteceu voltam com força total.

Ah, não!

Depois que sai do restaurante passei em algumas lojas e comprei roupas para o bebê. Quando voltei para casa tive uma surpresa ao ver Eduardo dormindo no meu sofá.

Ele parecia tão sereno, mas ao mesmo tempo tão gostoso.

Não sei o que me deu, sei lá, deve ter sido os hormônios, mas quando dei por mim já estava com as mãos em cima dele, bom, uma parte específica ganhou mais minha atenção.

Mas isso não importa, quando percebi, já estávamos os dois nus fazendo o que não deveria.

Esse deslize eu poderia culpar os hormônios, ou todo o desejo do momento, mas é as outras duas vezes?

Eu simplesmente me esqueci de tudo e me acabei na cama com ele, com o homem que mentiu para mim e para a minha melhor amiga, o que me magoou. Mas, ainda assim, era o mesmo homem que mexia comigo, o que me deixava doida feito uma adolescente.

Dizer que eu estava confusa era uma piada, eu estava quase pirando sem saber o que fazer.

Com delicadeza me separo dele e vou para a cozinha. Estou com fome, muita fome, também depois de não almoçar, e ter uma maratona de sexo, não esperava menos.

Abro o armário e me xingo mentalmente. Esqueci de ir as compras e agora não tinha nem um leite para beber.

Vou ter que ir na padaria, fazer o que?

Com muito cuidado, volto para o quarto e coloco um vestido, pego minha carteira e calço uma sapatilha.

Quando estou saindo do quarto ouço Eduardo resmungar alguma coisa, me viro achando que ele está acordado, mas continua dormindo.

Suspiro, observando seu corpo descoberto pelo lençol. Eu acho que estou virando uma tarada, não posso mais ver esse homem que me sobe um fogo!

Vencendo a vontade que tenho de o acordar e começar tudo aquilo de novo, saio fechando a porta devagar.

O caminho até a padaria é perto, mas quando chego, não tem mais o leite que eu gosto.

Eu sei que é estranho, mas desde que fiquei grávida só consigo beber essa marca de leite. A gravidez te deixa estranha, em vários sentidos.

Meia frustrada vou até a outra padaria que é um pouco mais longe, mas ainda assim é mais perto do que o mercado.

No caminho até lá penso um pouco na minha vida.

O que aconteceu ontem foi maravilhoso, mas não sei se deve acontecer de novo. Não vou me lamentar, ou me culpar, já aconteceu, e foi muito bom por sinal, mas preciso pensar no que vai ser a partir de agora.

Essa é a pergunta que fico me fazendo o caminho todo, mas não chego a nenhuma conclusão.

Quando finalmente entro outra padaria, sorrio ao ver que tem meu leite lá.

Estou caixa pagando o leite e mais algumas coisas quando escuto uma voz conhecida atrás de mim.

Me viro na hora, e dou de cara com Miriam falando no telefone.

Parece surpresa assim como eu, mas não devíamos estar, já que moramos perto uma da outra, até achei sorte não ter encontrado ela antes.

Não sei bem o que dizer ou como agir, mas sabia que uma hora íamos nos encontrar.

Talvez seja a hora de colocar as coisas em ordem entre nós duas.

— Eu preciso desligar, mas daqui a pouco te ligo — diz para quem estava conversando.

— Sim, é um assunto importante. Até mais — desliga.

Ela me encara, esperando que eu fale alguma coisa, mas nada sai da minha boca.

— Oi, Melanie — quebra o silêncio que se formou.

— Oi — respondo tomando uma respiração profunda.

— Moça, sua comanda — pede o menino do caixa.

— Ah, sim — digo entregando a ele.

Pago rapidamente e pego minhas sacolas, mas não vou embora, espero Miriam pagar a sua compra e me acompanhar até o lado de fora.

— Tenho que ir agora —está desconfortável, quando para na minha frente.

Respiro fundo e a encaro, finalmente tomando coragem.

— Miriam, a gente não pode fugir disso para sempre. Vamos conversar por favor?

— Melanie, eu realmente tenho que ir, eu.... — Tenta achar mais desculpas.

— Vamos acabar com isso tudo de uma vez, nem que seja para não olhar nunca mais uma na cara da outra. Precisamos ter essa conversa.

— Tudo bem, vamos até meu escritório — concorda.

Agora é a hora de saber se nossa amizade ainda existe.



— Senta, sinte - se à vontade — diz Miriam, assim que entramos em seu escritório.

— Obrigada — falo totalmente desconfortável sentando em um dos sofás.

O caminho foi feito em um silêncio incomodo, nenhuma de nós duas conseguiu dizer nada. Mas agora não poderíamos ficar caladas, viemos até aqui para conversar, e era o que íamos fazer.

— Antes de tudo, eu queria pedir desculpas novamente por aquele empurrão — diz se sentando também, só que em outro sofá.

— Não foi nada, você estava nervosa e alcoolizada, não era você mesma.

— Mesmo assim quero me desculpar, você está grávida, se algo tivesse acontecido com o bebê eu não me perdoaria.

O silêncio cai novamente.

Quando foi que nos tornamos desconhecidas? Antes nunca faltava assunto entre nós.

— Miriam, eu sei que tem o direito de ficar magoada e com raiva de tudo que aconteceu, mas precisa entender que não tive culpa nisso, assim como você eu fui enganada — entro no assunto que tanto fugimos.

Ela ri e balança a cabeça negativamente antes de me olhar.

— Você foi enganada? Passou um mês com o meu namorado e nem sequer desconfiou que ele era comprometido? — Indaga incrédula.

— Ele nunca me deu nenhum motivo para ter desconfianças. Estava o tempo todo comigo, nunca ouvi conversas ou coisas desse tipo. Eu não sou vidente, Miriam — sou sincera.

— Até sei o motivo de você não ter percebido nada, ele deve ter tem mantido muito ocupada na cama, não é? — Sua voz é carregada de nojo.

— Isso não importa. O que realmente está em jogo aqui é você perceber que não tive culpa de nada do que aconteceu.

— Tudo bem, eu até posso relevar o fato de você ter passado um mês transando com ele. Mas e depois? E quando você descobriu tudo, por que não me contou?

— Foi tudo tão rápido, a gravidez, seu noivado, descobrir daquela forma, eu tive medo. — Minha voz sai fraca — Medo de você fazer, o que está fazendo agora!

— E o que estou fazendo agora? A única coisa que fiz, foi me afastar de uma pessoa falsa e dissimulada que eu considerava uma amiga, mas que na

verdade só soube destruir meu relacionamento! — Grita perdendo a compostura.

Seu olhar é de puro ódio, e me sinto mal.

— Está me culpando Miriam? Você acha que seu relacionamento não deu certo por minha causa, mas você só não quer enxergar que na verdade o Eduardo nunca te amou! — Não quero brigar, mas está é a verdade.

Se ele a amasse, nunca teria a traído.

— Nossa! Talvez esteja certa. Ele nunca me amou, mas não vou brigar ou morrer por causa disso, tenho pessoas que me amam de verdade, pode fazer bom aproveitamento do amor dele. Você precisa muito mais do que eu, na verdade mais do que qualquer um.

Ela se levanta e eu que já estava me sentindo pequena, me encolho ainda mais.

— O que você quer dizer com isso?

— Não quero dizer, já estou dizendo. Você não tem ninguém que se importe de verdade, ninguém que realmente te ame. Daniel, Eduardo e os outros que você já se envolveu nunca te amaram, eles tinham desejo por você. É só isso que você desperta Melanie, desejo, mas amor, isso não. Eles gostam do que veem quando te olham, mas o que tem por dentro pouco importa.

Seu olhar deixa claro seu desprezo por mim.

— Não é verdade — sinto uma vontade absurda de chorar, mas me controlo.

Ela sabe o quanto isso mexe comigo.

— Você sabe que é. Não ficou todo esse tempo sem envolver com alguém por causa do trabalho, mas sim porque você sabe que ninguém iria querer uma mulher tão linda por fora, mas tão seca e fria por dentro — diz balançando a cabeça.

Fecho meus olhos com força ao ouvir suas palavras. Ela pode estar querendo só me machucar, mas de certo modo está certa. Eu sou fria, uma pessoa seca que não deixa ninguém se aproximar, realmente não consigo despertar o amor em ninguém.

— Vou embora, não há mais nada para fazer aqui. Já vi que uma conversa não vai resolver nada.

Não quero chorar na frente dela, e isso está bem perto de acontecer. Suas palavras me afetam mais do que deixo demonstrar.

— Você não consegue ouvir a verdade, não é mesmo? — Ela ri sem vontade.

— Isso que está fazendo não é falar a verdade, é um jeito muito ruim de querer me machucar, por ter o que você não tem — perco minha paciência.

— E o que você tem, que eu poderia querer? Acorda Melanie! Tenho uma vida perfeita, posso e consigo o que quero! O Eduardo foi só uma decepção que tive, mas vai passar. — Sua voz e expressão estão frias, de um modo que nunca vi. — E você? O que você tem? Um cara que mentiu e te enganou desde o começo? Uma vida fria e vazia?

Fico muda sem saber o que falar. Nunca vi esse lado dela, o lado que quer me ferir não importa as consequências.

Ela sabe que sempre tive problemas nessa questão de sentimentos e agora está usando isso contra mim, da maneira mais baixa possível.

— A única coisa verdadeira e útil na sua vida é sua carreira, isso não posso negar, é uma coisa maravilhosa em você. Mas de resto, você não tem nada nem ninguém — finaliza seu ataque.

— Chega! Acho que já falamos o que pensamos uma da outra. Já deu para perceber que a nossa amizade acabou de vez — me levanto e vou em direção a porta.

Ficar aqui não vai adiantar nada.

— Isso, vai embora! Volta para os braços do Eduardo. Mas não se acostuma muito não, nem sua mãe conseguiu aguentar e te abandonou, é só uma questão de tempo até ele fazer o mesmo! — Grita alto.

Não sei como consegui chegar tão rápido até ela, mas quando vi a marca da minha mão já estava em seu rosto.

Miriam me olhou me chocada por minha atitude, eu também estava.

Conseguia ouvir meus próprios batimentos de tão alterada que estava, minhas mãos tremiam de nervoso.

Não queria fazer isso, mas foi mais forte do que eu.

Ficamos nos encarando algum tempo, as duas ainda tentando absorver os últimos minutos.

Abro a boca, mas nada sai.

— Você me bateu! — Constata ainda surpresa.

— Eu...

Não consigo terminar meu raciocínio.

Uma dor forte me atravessa, fazendo com que eu me curve.

Ai meu Deus!

Olho apavorada para a Miriam que encara os meus pés, em choque.

— Melanie, sua bolsa estourou!



— Não está na hora ainda. É muito cedo, só estou com sete meses! — O desespero começa a tomar conta de mim.

— Se acalma, ficar nervosa agora só vai piorar as coisas.

— Eu...eu — Tento pensar com calma, mas minha mente está em branco.

Era uma espécie de choque, a verdade é que minha cabeça ainda estava repassando minha conversa com a Miriam.

Muita coisa estava acontecendo em pouco tempo.

A noite com o Eduardo, as palavras duras da Miriam, minha bolsa estourando.

Estava a ponto de ter um surto.

Outra pontada de dor me atingiu, mas a minha cabeça começou a doer tanto, que não liguei muito para isso.

Miriam tomou as rédeas da situação, vendo que eu não consegui raciocinar.

Me colocou dentro do carro e fomos para o hospital e daí por diante tudo foi um borrão.

A dor na minha cabeça era tanta, que quando finalmente vi o Renato, pude soltar um suspiro de alívio.

— Melanie, o que aconteceu? — Pergunta ao ver meu estado.

— A bolsa estourou. — Miriam informa.

— Mas como assim? Até ontem estava tudo bem, ainda está muito cedo para isso.

— Renato, a minha cabeça dói. — É a única coisa que consigo falar.

— Está sem contrações? — Pergunta franzindo o cenho.

— Ela vem e vai, não está frequente, mas o que está doendo é a minha cabeça. — Sussurro.

— Oh, isso não é nada bom! Vem, vamos te examinar. — Diz passando a mão nos cabelos.

Ele me leva até a maca e começa os procedimentos. Miriam fica o tempo todo lá, com um olhar preocupado no rosto.

Quando termina de me examinar Renato me olha, e pelo olhar dele a coisa não está nada boa.

— Melanie, você está com pouca dilatação, mas já está em trabalho de parto, sua pressão está muito alta, e está só com sete meses, isso está me deixando preocupado. Eu vou te dar um medicamento para aumentar as contrações. Vamos ter que fazer uma Cesária — sua voz é cuidadosa.

— Faça o que tem que ser feito, só deixe meu bebê bem. — Fecho os olhos quando uma pontada forte na cabeça me atinge.

— Vem, vamos cuidar para que isso aconteça. — Diz sério.

Fui levada para um quarto, onde começaram a me dar a medicação e não demora muito fazer efeito e as contrações chegarem.

Enquanto isso Renato corre para fazer os tramites do parto.

— Mel, o que aconteceu? — Pergunta Cecília entrando no quarto e lançando um olhar surpreso para Miriam, que está sentada em uma poltrona. — O Renato acabou de me procurar, ele disse que você está em trabalho de parto e me pediu para acompanhar tudo.

— Liga para o Eduardo e chama o Daniel. — É o que falo quando minha mente consegue finalmente trabalhar.

— Pode deixar isso comigo, cuida dela Cecília — Diz Miriam saindo do quarto.

— Fique tranquila Mel, vai dar tudo certo. — Cecília, segura minha mão.

Quando acharam que eu estava pronta me levaram para a sala de cirurgia.

Daniel e Eduardo não tinham chegado, mas não me preocupei, eu sabia que eles viriam.

Cecília entrou comigo, observando tudo com cuidado, ela tinha vestido a máscara de profissional.

Estava tudo correndo bem.

Minha cabeça doía muito, e eu me senti mole e tonta, mas pude ouvir perfeitamente quando um choro alto ecoou pelo local.

Meu filho tinha nascido!

— Vamos, faz o procedimento e leva ele para a incubadora. — Renato diz para alguém, com voz seria.

— Me deixa ver ele. — Peço com voz embolada.

— Melanie, ele é prematuro, precisa de cuidados.

— Deixa ela ver ele, o bebê está bem. — Interfere Cecília.

Logo uma enfermeira se aproxima e me mostra meu filho.

O vejo rapidamente antes de uma pontada insuportavelmente forte na cabeça embaçar minha visão.

— Tirem ele daqui agora. — Ordena Renato um pouco alto.

— O que está acontecendo? — Ouço a voz de Cecília um pouco longe, ela parece preocupada.

— A pressão arterial dela está muito elevada.

Começo a ouvir as vozes distantes, e a dor se tornar insuportável.

E então, a escuridão me toma.



— A onde ela está? — Pergunto assim que vejo a Miriam.

Desesperado. Era assim que eu me encontrava.

Depois da minha noite com a Melanie, acordei decepcionado ao me ver sozinho.

Fiquei um bom tempo sentado na cama pensando a onde ela teria ido, andei o apartamento inteiro, mas nada dela. Aproveitei esse tempo sozinho para pensar no que eu queria.

Para mim já estava claro. Eu queria a Melanie na minha vida, o problema era a convencer disso, ela ainda não confiava em mim, o que fazia as coisas ficarem ainda mais complicadas.

Ainda estava perdido em pensamentos quando o som do meu celular me chamou para a realidade. Meio desanimado, fui atender, e não poderia ficar mais surpreso ao ver o nome Miriam no visor.

No começo, quando terminamos ela me ligava todo dia, com o tempo as ligações foram ficando menos frequentes, até que pararam de vez. Olhei o visor mais uma vez em dúvida se atendia ou não, no fim resolvi atender, fazia um tempo desde sua última ligação, então devia ser algo importante.

— Oi, Miriam.

— Oi Eduardo, como você está? — Pergunta com uma voz estranha.

— Estou bem, mas qual o motivo da ligação? — Questiono logo de uma vez.

— Estou no hospital com a Melanie, houve alguns problemas e ela está indo nesse momento indo para a sala de cirurgia ter o bebê.

— Como assim?

Me levanto de pressa, isso era algo que não esperava.

— A bolsa estourou, eu a trouxe para o hospital. Não teve jeito, o médico dela achou melhor realizar o parto.

— Estou indo para aí.

Não espero sua resposta e desligo. Me visto rapidamente e vou para o hospital. Lá encontrei a Miriam, que ainda está calada não respondendo minha pergunta.

— Miriam, eu estou esperando a resposta. — Digo impaciente.

— Ela entrou há algum tempo na sala de cirurgia, a Cecília está lá com ela.

— Quebra o seu tratamento de silêncio.

— Como ela estava? — Indago querendo mais notícias.

Ela me olha atentamente, como se estive me avaliando.

Não gosto do seu olhar, me incomoda um pouco. É como se ela estivesse matando a saudade de algo que já se foi a muito tempo.

— Não muito bem, estava com uma dor de cabeça muito forte e foi obrigada a tomar um remédio para ter as contrações. — Diz finalmente.

Estava prestes a falar algo, quando uma voz nada agradável se fez presente.

— Como a Melanie está? Cadê ela? — Pergunta aquele idiota do Daniel.

Olho para ele com raiva. Quem chamou esse cara aqui?

Miriam repete tudo novamente, e diz que vai tomar um café, deixando eu e o perfeitozinho sozinhos.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto quando o silêncio reina entre nós.

— O mesmo que você, esperando notícias da Melanie, por que se você se esqueceu ela ainda é minha amiga. Eu me preocupo com ela tanto ou mais do que você. — Diz sem me olhar.

— Ela não precisa da sua preocupação. Eu estou aqui para tomar conta dela.

— Não é o que parece. Olha onde estamos agora. — Sua voz transborda sarcasmo.

Minha mão se fecha pronta para bater nele, mas aqui não é lugar e nem o momento para isso.

O tempo que se passa é um inferno, nenhum de nós diz nada. Depois que a Miriam voltou, um silêncio desconfortável se instalou ali.

Estou prestes a invadir aquela sala quando Cecília aparece no fim do corredor. Sua cara não está nada boa, o que faz minha barriga gelar.

— Como ela e o bebê estão? — O idiota pergunta antes que eu possa falar algo.

Cecília passa a mão no cabelo em um gesto nervoso, solta um suspiro cansado antes de responder.

— O parto estava ocorrendo bem, o bebê nasceu bem, apesar de ter que ficar um tempo na incubadora ele está bem. Mas a Melanie...

— O que tem ela? — Pergunto com medo.

— Ela teve uma eclampsia, coisa que não esperávamos já que ela estava bem e saudável, sua pressão arterial se elevou muito, chegou a ter uma convulsão, nós conseguimos controlar tudo, ela está bem, mas terá que ficar mais um tempo aqui. Não sou a melhor pessoa para falar disso, sou clínica, mas minha especialidade é a pediatria, estava ali pelo bebê. Logo o médico que fez o parto vai vir conversar com vocês. — Diz cansada.

— Há algo que não está nos contando?

— Não, tudo que eu sabia eu contei, agora é só esperar.

— E o bebê, a gente já pode ver? — Pergunta Daniel.

Por que esse cara quer ver meu filho? Ele queria a Melanie, devia odiar essa criança por existir e não ser dele.

— Vai ter que esperar um tempo, mas logo poderão ver.

Respiro fundo eu pouco mais aliviado, logo as coisas vão se resolver.



Eu estava cansada, muito cansada.

Fazia algumas horas que estava acordada, me contaram tudo que aconteceu comigo, mas não me pronunciei sobre nada.

Meu pai, Eduardo, Daniel, Cecília e até mesmo a Miriam, vieram me ver. Eu não me senti animada com nenhuma dessas visitas, não sei o que estava acontecendo comigo, eu simplesmente estava estranha.

Eduardo saiu a alguns minutos para ver se eu conseguia ver o nosso filho, ele achou que isso iria me animar um pouco mais, pois meu desânimo era visível para qualquer um.

Meu pai estava preocupado e não escondeu isso em nenhum minuto, eu amava o carinho que o seu Mario tinha comigo, mas nem isso foi capaz de me fazer sorrir.

— Posso entrar? — Pergunta Miriam na porta do quarto.

— Claro. — Digo confusa por ela ainda estar ali.

— Eu vim pedir desculpas. — Ela parece desconfortável.

Olho para ela, mas não digo nada. Na verdade, nem sei o que dizer. As palavras dela foram ofensivas comigo, e foram a prova de que nossa amizade realmente tinha acabado, bom, pelo menos para mim.

— Está desculpada.

— Melanie, não vim só pedir desculpas quero que a gente se acerte. Eu sinto muito e me arrependo de tudo que vem acontecendo entre nós.

Ela realmente quer que eu passe por cima de tudo e volte a ser sua melhor amiga?

Até para um cego está visível que isso não vai acontecer, pelo menos não tão cedo.

— Você que passar uma borracha em tudo e começar do zero? — Questiono com voz neutra.

— Sei que vai ser difícil, talvez impossível. Mas quero tentar, eu sinto sua falta, sinto falta das nossas conversas, da nossa amizade. Você cresceu comigo, e por mais que minhas atitudes digam ao contrário, ainda me lembro desse tempo bom entre nós. — Diz com um sorriso fraco.

— Eu não sei o que dizer. Não posso simplesmente esquecer de tudo, foram muita coisa ditas, muita magoa. Nossa amizade foi quebrada, agora só o tempo vai poder dizer se ela pode ser restaurada ou não. — Tento ser a mais sincera possível.

— Eu espero que sim, que posamos superar isso. Sei que fui horrível, mas realmente espero que tudo se acerte.

Duvido muito que isso vá acontecer.

Tudo o que ela me disse na hora da raiva, era o que pensa e não tinha coragem de dizer.

Nossa amizade se destruiu e dificilmente vai se reerguer.

— Melhoras para você e o bebê. Em breve vou fazer uma visita, quem sabe até lá as coisas não evolui entre nós.

Ela espera uma resposta, mas quando não encontra uma abaixa a cabeça e sai me deixando sozinha.

Fico quieta pensando no que ela disse, mas não por muito tempo já que logo depois o Eduardo entra no quarto com um sorriso enorme no rosto.

— Olha só quem eu consegui trazer até aqui. Ele está mais forte, então não foi muito difícil. — Diz abrindo mais a porta dando passagem para uma enfermeira entrar com um bercinho desses de hospital.

— Agora você vai conhecer o Guilherme, ele é lindo igual a você. — Ele vira o bercinho para eu poder ver o bebê.

Na hora que olho para aquele serzinho uma coisa que eu não esperava acontece.

Eu não sinto absolutamente nada.

Toda aquela magia que dizem quando se vê o filho pela primeira vez não está ali, e isso me assusta, e muito.

Na hora sinto um pânico me envolver, e tudo que eu quero é não estar ali.

Me sinto sufocar.

— Tira ele daqui. — Digo já sentindo as lágrimas vindo.

— O que?

Ele parece surpreso, como se não tivesse ouvido direto.

— Tira ele daqui. Eu não quero ver ele. Só tire ele daqui.

Não consigo me controlar e logo as lágrimas começam a descer.

— Melanie... — Diz chocado.

— Tira ele daqui. Merda que parte você não ouviu! — Grito já desesperada.

Na mesma hora um choro fraco preenche o quarto e isso só me desespera mais.

— Eu não quero ouvir. Sai daqui com essa criança. — Falo tampando o ouvido em uma tentativa frustrada de não ouvir aquele choro.

Tudo sobre a situação me aflige.

Não consigo olhar para o bebe e nem escutar seu choro.

— Essa criança é seu filho. — Ele parece indignado — Melanie o que está acontecendo com você?

— Por favor, eu não aguento mais esse choro.

— Senhor, o melhor é levar o bebê, ela não está em condições. — Interfere a enfermeira.

— Eu já vou ver ele, obrigada por ter me ajudado. — Diz ainda me observando.

— Espero que as coisas se resolvam por aqui. — Sua voz é de pena enquanto leva aquele serzinho para longe.

Instantaneamente sinto um alívio, e me sinto a pior pessoa do mundo por isso.

— O que está acontecendo? O que foi isso? — Indaga decepcionado.

Não respondo nada, apenas continuo chorando baixinho.

Eu só queria sumir e não ter que olhar para ninguém.

— Me deixa sozinha. — Peço ainda chorando

— É isso mesmo que você quer? — Pergunta triste.

— Sim, é o que eu quero.

Escondo o rosto entre minhas mãos, não quero olhar para ele.

— Tudo bem.

Ele concorda, mas sua expressão não mente.

Ele está decepcionado.

Desabo na cama e choro até pegar no sono.

— Você acha que agora é a melhor hora para ter essa conversa? — Ouço a voz de Cecília perguntar.

— Sim, é a melhor hora. Se ela estiver com o que eu estou pensando, o quanto antes ter essa conversa é melhor. — Diz uma voz desconhecida.

— O que você acha, Eduardo? — Pergunta meia aflita.

— Ela não está bem, o melhor é ser ajudada agora. Seja lá o que for que tem.

— Será que vocês podem parar de falar sobre a minha vida, como se eu não estivesse aqui. — Digo me levantando, surpreendendo eles.

Olho para o homem de jaleco branco. Já vi ele aqui antes, ele é o psicólogo do hospital.

O que ele está fazendo aqui?

— O que preciso ser ajudada que vocês chamaram um psicólogo? — Pergunto na defensiva.

— Eu quero apenas conversar com você. Será que podemos fazer isso?

Ele me observa com cuidado, o homem deve ter uns quarenta anos no máximo.

— E por que você quer conversar comigo?

— A pergunta poderia ser, por que você não quer falar comigo? — Devolve.

— O que você quer falar? — Estou desconfortável com a sua presença.

— Eu acho melhor vocês saírem, talvez a Melanie queira privacidade.

— Eu não me importo deles ficarem. Na verdade, eu quero eles aqui. — Digo não querendo ficar sozinha com ele.

— Já que é assim. Por que não começamos a falar da sua rejeição ao seu filho? Há algum motivo para você fazer isso? — Pergunta me observando

de um modo que eu não gosto.

Eu sabia que era algo relacionado a isso.

Nesses dias em que ainda estou no hospital me recusei a ver o bebê, a presença dele me deixa inquieta, me irrita.

Ando estranha, não querendo conversar com ninguém e irritada por tudo.

Só quero ficar sozinha.

— Não tem um motivo. Eu só não quero ele perto de mim. — Falo abaixando o olhar.

— E as outras pessoas? Você também não quer eles próximos de você? — Pergunta com calma, não percebendo meu desconforto, ou percebe e não comenta.

— Às vezes eu não quero eles por perto. Não sei explicar, só quero ficar sozinha.

Ele me olha atentamente e logo balança a cabeça, em um claro sinal de desgosto.

Desvia seu olhar de mim para olhar Cecília e Eduardo.

— Acho melhor vocês se prepararem. — Diz com voz baixa.

— Por que você diz isso? — Pergunta Eduardo.

— Não é uma certeza. Mas tudo indica que a Melanie está com depressão Pós-Parto.



— Melanie, o Guilherme está com fome!

— Estou terminando de esquentar a papinha, espera um pouco. — Ela diz da cozinha.

— Meu filho, espera um pouco, ajuda seu pai aqui vai. — Digo enquanto o coitado continua chorando.

— Pronto, a mamãe chegou. — Diz pegando ele do meu colo.

Olho a cena emocionado.

Demorou muito até isso acontecer.

Os meses depois do nascimento do Guilherme foram muito difíceis.

A depressão pós-parto foi confirmada, e o tratamento com um psicólogo foi iniciado, mas mesmo assim, ela ainda não aceitava o bebê, não queria nem mesmo olhar para ele.

O primeiro mês foi o mais complicado, cuidei dele sozinho, fui a mãe e o pai, pois nem amamentar ela queria. O tratamento não estava fazendo o efeito esperado, e eu já estava começando a me desesperar.

O segundo mês foi um pouco mais tranquilo, ela já conseguia ficar perto do bebê, mas não muito, mas para mim aquilo já foi um avanço e tanto.

Os meses foram passando, e ela ia melhorando cada vez mais. Quando o Quarto mês chegou, uma coisa inesperada aconteceu.

Uma mulher muito bonita que parecia ter por volta de trinta anos, apareceu no apartamento, para onde eu havia me mudado para cuidar do Guilherme. Ela disse que está à procura da Melanie, se eu poderia chamar ela. Fiquei desconfiado, mas chamei.

Quando ela viu a mulher na sala parecia que estava vendo um fantasma. Ela ficou branca e parecia desconfortável.

Quando ela chamou a mulher de mãe eu nem pude acreditar, aquela mulher era muito bonita e jovem para ser a mãe dela.

O clima ficou tenso e elas não diziam nada, até que a sua mãe foi até ela e a abraçou. Me senti um intruso naquele momento, mas não queria sair dali, não enquanto a Melanie ainda estava tão frágil.

As duas começaram a chorar e eu não sabia o que fazer.

Elas tiveram uma conversa, e pelo o que eu entendi as duas precisavam daquilo.

E no final o que começou em lágrimas e desconforto, terminou em abraços e uma promessa de voltar da dona Lessa.

Depois disso a Melanie melhorou muito.

Parece que acertar as coisas do passado deu forças para ela seguir em frente.

E aqui estamos nós, seis meses depois do nascimento no nosso bebê, firmes e fortes.

Melanie e eu nunca mais tivemos nada.

De vez enquanto aquele chato do Daniel vinha ver ela e o Guilherme, com o tempo até me acostumei com a sua presença, não que eu aceitava, mas já estava conformado pelo menos.

Eu morria de ciúmes, mas a Melanie não dava qualquer sinal de que queria algo a mais com ele, isso me aliviava.

Mas ao mesmo tempo ela também não dava nenhum sinal de que queria algo comigo.

Eu não a entendia, e já estava começando a perder as esperanças sobre uma volta nossa.

— Ele dormiu, você pode levar ele para o quarto? — Pergunta me tirando dos meus pensamentos.

— Claro, eu já venho, aí podemos almoçar.

Com muito cuidado pego Guilherme o levando ao seu quarto e o colocando no berço.

Meu filho é a minha maior alegria, por mais que tenha sido difícil nos primeiros meses só eu e ele, não me arrependo em nenhum momento.

Tudo que quero é dar uma família para ele, eu amo a Melanie e quero me casar e construir uma família com ela.

Mas parece que ela não quer isso comigo.

Estou cansado da mentira que eu contei atrapalhar tudo até hoje.

Eu me arrependi de como começamos, mas não mudaria.

Se eu não tivesse ficado com a Melanie, nunca teria descoberto o que é o amor de verdade, e hoje não teríamos o Guilherme que é o amor da minha vida.

Meio desanimado desço e vou para cozinha, onde ela termina de colocar os pratos na mesa.

Começamos a comer, mas meus pensamentos estão longe, não sei mais o que fazer e eu odeio quando me sinto assim.

— Está tudo bem? — Melanie pergunta estranhando meu silêncio.

— Sim, está tudo bem. — Respondo no automático.

— Não parece, você está com a cabeça longe daqui.

— Talvez seja melhor eu voltar para a minha casa.

A verdade é que eu já não aguento essa situação. Se ela não me quer, o melhor é eu ir embora logo.

— Como assim? — Pergunta chocada.

— Você já está melhor, pode cuidar do Guilherme, e eu também não vou sumir. Vou aparecer aqui com frequência, mas vou voltar para minha casa.

— Decido.

— Por que isso agora?

Ela parece ter sido pega desprevenida.

— Melanie, eu não aguento mais essa situação. Você sabe que eu te amo, eu sei que estraguei tudo desde o começo, mas acho que já paguei por tudo. Você não me quer mais, não vejo motivos para ficar aqui. Não vou abandonar meu filho, mas talvez isso seja o melhor. — Sou o mais sincero possível.

Ela me olha atentamente, mas não diz nada. Fica ali, apenas me encarando. Respiro fundo e me levanto da mesa, não adiantar esperar uma esperando uma resposta que não vem.

Vou até o quarto em que estava ficando e começo a pegar as minhas coisas. Se é para ir embora, é melhor que seja agora.

— Quem disse que eu não te quero mais? — Ouço a voz da Melanie no quarto.

— Não precisa dizer, acho que todo esse tempo já respondeu por você. — Digo sem me virar.

— Você está errado.

— Em que exatamente?

— Em tudo. O tempo não respondeu por mim, na verdade eu precisava desse tempo. Foram muitas coisas acontecendo em um espaço muito curto, eu precisava colocar meu pensamento em ordem. Mas isso não significa que eu não quero mais você.

Me viro surpreso a encarando.

— O que você está querendo dizer com isso? — Pergunto com o resto de esperança que tenho.

— Estou dizendo que eu amo você, por mais que eu não queira, eu amo. Eu ainda quero você na minha vida, na verdade acho que nem saberia ficar sem você nela.

— Você está falando sério?

— Nunca falei tão sério, vamos dar essa chance para nós.

Nos encaramos um tempo, os dois parados, apenas nos olhando.

Sem poder esperar mais eu a beijo. É como se eu me sentisse vivo de novo, isso é tão bom.

Lentamente a puxo, a fazendo deitar na cama comigo por cima. Distribuo beijos por todo o seu pescoço antes de descer seu vestido deixando seus seios expostos.

Com uma fome que nunca tive, coloco seu seio na boca e chupo com força. Ela geme entregue, foi um longo tempo sem nada disso para nós dois.

Nos entregamos, com fome, paixão, desejo.

Dou tudo de mim naquele momento e recebo tudo dela em troca.

Estamos nus e satisfeitos na cama quando finalmente pergunto.

— Casa comigo?

— Eduardo...

— Já perdemos tanto tempo, não quero perder mais, casa comigo?

— Sim, eu caso!

— Você é o amor da minha vida, podemos ter começado errado, mas vamos ter anos pela frente para fazer o certo.

E então eu sei, tudo vai ficar bem.

Nós estamos juntos, e isso para mim é o suficiente.



— Amor, a comida vai esfriar. — Grita Eduardo.

— Já vou, espera um pouco. — Grito ainda da cozinha.

Caminho apressada ao seu encontro.

— Aleluia! — Diz enquanto coloco o restante das travessas na mesa.

— Para de exagero, Eduardo!

— Concordo com o Eduardo, você estava tentando matar uma grávida de fome, Melanie! — Diz Cecília enchendo a boca de comida.

— Querida, para de encher a Melanie! Eu vou lá chamar as crianças para almoçar. — Diz Daniel já levantando.

Não demorou muito para as alegrias da casa chegarem fazendo farra, e o ambiente se tornar uma bagunça completa.

Olhei para o local com certa admiração.

Nossos Domingos eram assim há oito anos, cheios de alegria, paz e amor entre todos.

Depois que eu finalmente melhorei, e aceitei que o meu lugar era ao lado do Eduardo, muitas coisas mudaram, uma delas foi o meu estado civil.

Apenas um mês depois de nos acertarmos nós nos casamos. Não foi nada grandioso, apenas uma simples cerimonia no cartório, não tinha mais aquele sonho de casar na igreja com um vestido bufante, mas mesmo assim tudo foi lindo e perfeito como eu sempre quis.

Outra coisa que mudou foi a relação entre Cecília e Daniel, eles que sempre foram amigos, surpreenderam a todos ao assumir um relacionamento, segundo eles começou do nada, mas quando viram já estavam envolvidos.

Cecília relutou bastante em assumir, mas com o tempo percebeu que a minha história com o Daniel estava no passado, e que agora o que estava impedindo os dois de terem um futuro era ela mesma.

Minha amizade com a Miriam nunca mais voltou a ser o que era. Quando nos víamos, éramos educadas uma com a outra, mas um contado a mais, uma amizade de verdade, nunca mais existiu entre nós.

A exatamente três anos ela foi passar as férias na França e por lá arrumou um francês apaixonado, os dois se casaram ano passado e ela foi morar lá

com ele, Cecília sempre tem dado notícias dela para mim.

— Mamãe, o Davi falou que vai se casar com a Vivi! — Fala Guilherme todo bravo atraindo a minha atenção.

— E qual é o problema amor? Se ele realmente gostar dela os dois podem se casar no futuro — Digo sorrindo.

— O problema é que quem vai casar com a Vivian sou eu, e não ele!

Davi é o filho mais velho da Cecília com o Daniel, ele e o Guilherme são unha e carne, com apenas dois anos de diferença não tinham nada que não faziam juntos. O único problema dos dois é a Vivian.

Ela era a filha da minha vizinha, que conseqüentemente era vizinha da Cecília também, já que éramos separadas apenas por uma casa. Quando ela casou, decidimos criar nossos filhos juntos, e compramos as casas na mesma rua, só a casa da Janaína, mãe da Vivian nos separava.

A verdade é que os dois são apaixonados por aquela menina, era bonito de se ver. Tirando ela, eles só tinham esse cuidado todo em relação há mais uma menina, Aline, minha filha mais nova de um ano e meio.

— Ah meu filho, vocês ainda vão ter muitos anos para decidir quem vai casar com quem, mas antes não esqueçam de perguntar com quem a Vivian quer ficar.

— Você não entende nada mãe!

Solto um riso baixo ao ver ele tentando se comportar como homem. É acho que o meu bebê está crescendo e se apaixonando.

— Eu acho que ele está bravo. — Diz Eduardo no meu ouvido.

— Logo passa.

— Já disse que te amo hoje? — Pergunta baixinho.

— Acho que ainda não.

— Eu te amo Melanie, e vou amar até o resto dos meus dias. — Sua voz é carinhosa.

— Eu também te amo, e vou amar para sempre — Respondo lhe dando um beijo.

E como sempre é entre nós, esquecemos do mundo, focando nessa energia louca que nos une.

— Ei, vocês dois! Temos crianças aqui! — Grita Cecília jogando um pedaço de pão em nós.

Me afasto sorrindo, e mais uma vez olho em volta, onde Aline brinca com uma boneca, e Guilherme e Davi jogam bola, já esquecendo da briga de pouco tempo atrás.

Olho para Cecília, que está com uma barriga de sete meses de gestação, e para Daniel, que a admira em silêncio, e então olho para Eduardo.

E tudo que consigo fazer é agradecer por esses momentos.

Agradecer pela família e amigos.

Agradecer pelo meu final feliz!

Vida

Já perdoei erros quase imperdoáveis,
tentei substituir pessoas insubstituíveis
e esquecer pessoas inesquecíveis.
Já fiz coisas por impulso,
já me decepcionei com pessoas
que eu nunca pensei que iriam me decepcionar,
mas também já decepcionei alguém.
Já abracei pra proteger,
já dei risada quando não podia,
fiz amigos eternos,
e amigos que eu nunca mais vi.
Amei e fui amado,
mas também já fui rejeitado,
fui amado e não amei.
Já gritei e pulei de tanta felicidade,
já vivi de amor e fiz juras eternas,
e quebrei a cara muitas vezes!
Já chorei ouvindo música e vendo fotos,
já liguei só para escutar uma voz,
me apaixonei por um sorriso,
já pensei que fosse morrer de tanta saudade
e tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo).
Mas vivi!
E ainda vivo!
Não passo pela vida.
E você também não deveria passar!

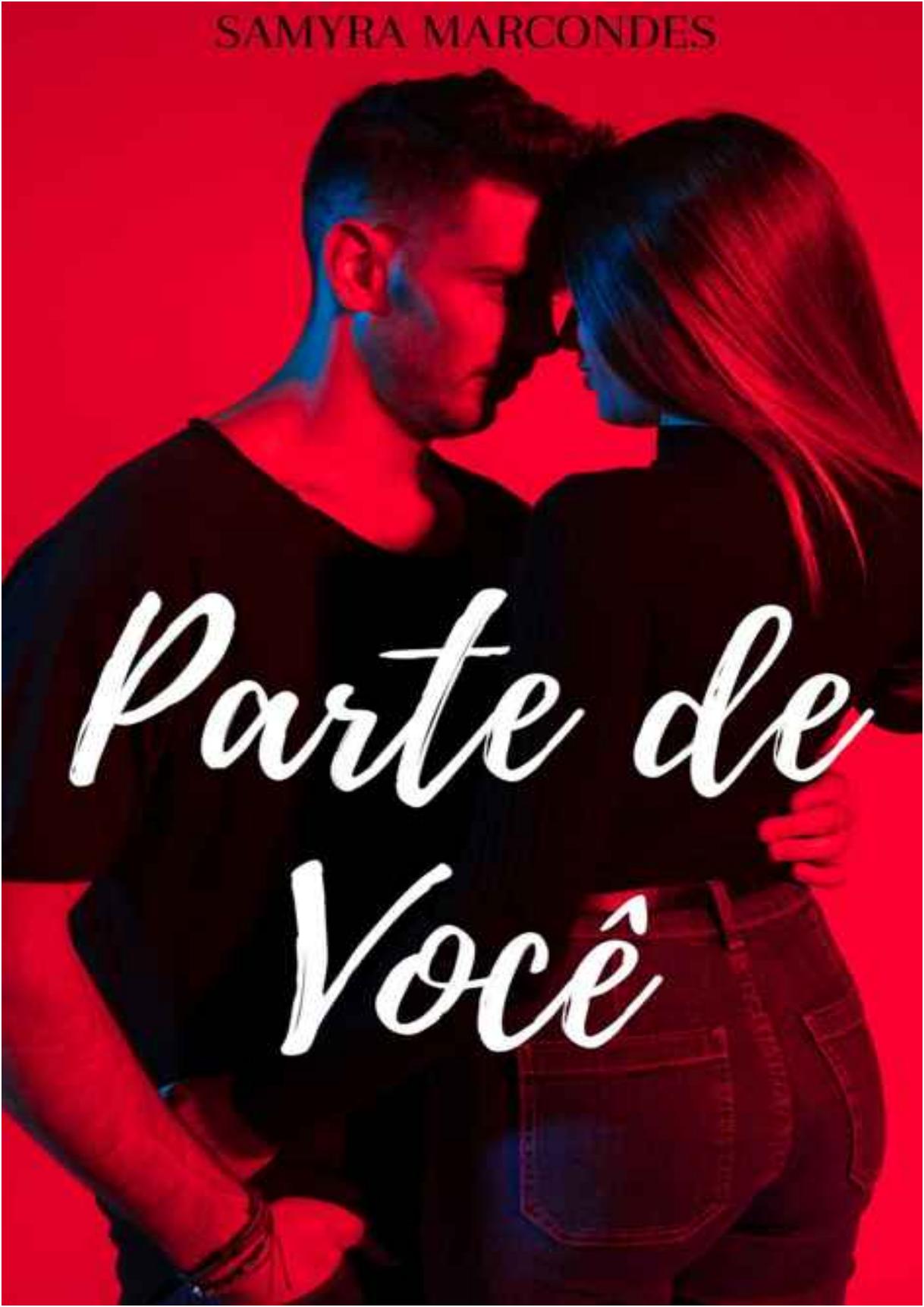
- Augusto Branco

Fim.

Outras

Obras...

SAMYRA MARCONDES

A romantic couple is shown in profile, facing each other and nearly kissing. The scene is bathed in a vibrant red light, creating a dramatic and intimate atmosphere. The man is on the left, and the woman is on the right. They are both wearing dark clothing. The woman's hair is long and dark. The man has short hair and a beard. The overall mood is sensual and romantic.

*Parte de
Você*

SINOPSE:

O que fazer quando nada sai como o planejado? Mariana e Thomas não poderiam estar em caminhos mais opostos: ela, recuperando - se de uma traição; ele, aproveitando a vida como sempre quis.

Então o destino resolve brincar, jogando um na vida do outro.

Será o amor um sentimento forte o bastante para um final feliz?

LINK: https://www.amazon.com.br/Parte-voc%C3%AA-Samyra-Marcondes-ebook/dp/B07PH6GWL4/ref=pd_sim_351_1/147-2043111-0558551?_encoding=UTF8&pd_rd_i=B07PH6GWL4&pd_rd_r=bc5714c2-9f7e-11e9-af05-f5ac75e66444&pd_rd_w=t2qVG&pd_rd_wg=kucHh&pf_rd_p=58ea4395-23ea-457e-ac58-e6e656a6dc32&pf_rd_r=RJ9QXGJQB32XF67K3Y8A&psc=1&refRID=RJ9QXGJQB32XF67K3Y8A

SAMYRA MARCONDES

*Parte de
Mim*

SINOPSE:

Eles foram criados como irmãos, mas o sentimento não é nem um pouco fraternal. Jonathan sofreu um grande golpe da vida ainda muito novo, com seis anos perdeu seus pais em um terrível acidente de carro. Seu pai, antes de morrer, o deixou sob os cuidados de sua melhor amiga e seu marido, pessoas maravilhosas que o criaram com o mesmo amor que davam a sua filha biológica, um amor puro e sincero.

Raíssa é uma menina tímida e amorosa, que ama seu irmão de criação mais do que deveria. Em busca de encontrar sua verdadeira personalidade, ela muda seu jeito de ser e de viver, mas nunca pensou que essa mudança poderia aproximar tanto Jonathan dela.

O que você faria se amasse uma pessoa que não deveria amar?

Deixaria ela partir ou lutaria por ela?

Jonathan e Raíssa enfrentam esse dilema, mas a pergunta que não quer calar é: o amor pode realmente superar tudo?

LINK: https://www.amazon.com.br/Parte-mim-Samyra-Marcondes-ebook/dp/B07S1JPV7N/ref=mp_s_a_1_4?keywords=samyra+marcondes&qid=1561813068&s=gateway&sprefix=samyra&sr=8-4